

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 692 ANO 49.º UM ESCUDO



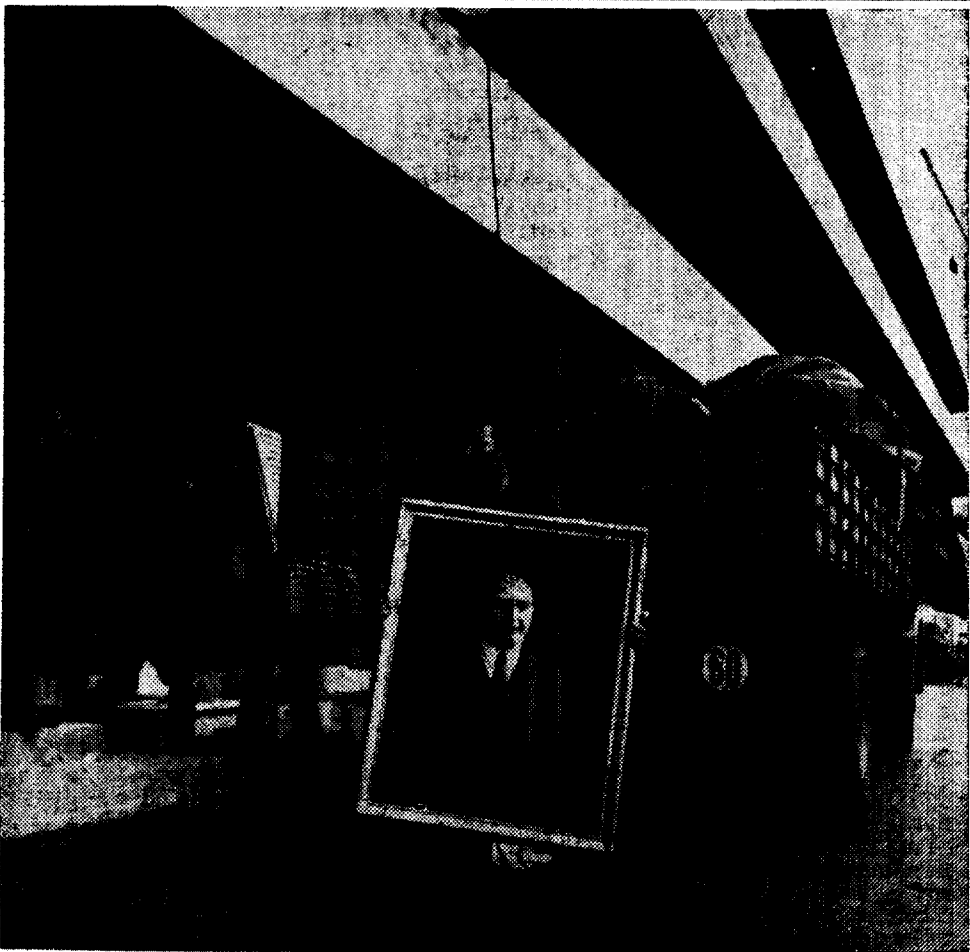
Nixon pronto a retirar mais tropas do Vietnam

MIDWAY, 9 — (F. P.) — O presidente Nixon, após duas horas de conversações com o presidente Thieu, em Midway, tomou uma decisão que pode precipitar o termo do conflito vietnamita. Nixon ordenou

a retirada imediata, ou seja antes de 1 de Agosto próximo, de cerca de 25 000 homens, o equivalente a uma divisão. Esses homens serão retirados de várias unidades,



A sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel: «Dirigimo-nos aos Estados Unidos porque são os nossos grandes amigos...»



O retrato do patrono viajou esta manhã, com o ar prosaico de todas as mudanças de casa, para o novo edifício a par da Avenida de Berna

A GULBENKIAN MUDOU-SE DOS VELHOS BARRACÕES PARA O NOVO EDIFÍCIO NA AVENIDA DE BERNA

A Avenida de Berna está um verdadeiro pandemónio. Foi a abertura do seu prolongamento, a Avenida Gulbenkian, em ligação com a auto-estrada ao Estádio e saídas para Sintra e Cascais, que converteu o seu ambiente calmo e pacífico numa das mais frequentes zonas de engarrafamento de Lisboa. Os dois quartos de hora antes

e depois das nove, como antes das horas do almoço e do fim do dia, são infernais fluxos de tráfego automóvel.

A isto vieram somar-se outras circunstâncias: as obras de construção do grande edifício para sede da Fundação Gulbenkian, que se alonga quase por todo o troço da Avenida

de Berna entre a Praça de Espanha e o cruzamento da Rua Marquês de Sá da Bandeira para o Rego; e as obras a que a Câmara se decidiu levar a cabo, com elevação do nível do pavimento, tanto na Avenida de Berna como na própria Praça de Espanha, onde o palácio que foi co-

(Continua na página seguinte)

O presidente dos Estados Unidos dá assim aos norte-vietnamitas uma oportunidade de, pelo seu lado, iniciarem a retirada das suas próprias forças. Ao mesmo tempo procura apaziguar as «pombas» da América que o acusam de seguir uma política tão desastrosa como a do presidente Johnson. Entretanto, o chefe do Executivo deu claramente a entender estar pronto a repatriar antes do fim do ano mais forças norte-americanas. Tudo dependerá da reacção de Hanói.

Na opinião dos conselheiros de Nixon, o presidente aceitou um sacrifício mui-

(Continua na 14.ª página)

SARAGAT AGRADECE A PORTUGAL

ROMA, 9 — (A. N. I.) — O presidente da República, Giuseppe Saragat, que antontem à noite estivera no aeroporto de Roma a aguardar os dezoito técnicos da companhia estatal de petróleos libertados pela República de Biafra, distribuiu também uma declaração de agradecimento ao Santo Padre Paulo VI e aos Governos de Portugal, da França, do Gabão e da Costa do Marfim, pela intervenção a favor dos italianos, dos alemães e do árabe que haviam sido condenados à morte.

Por outro lado, o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, passou por Roma e o ministro italiano dos negócios estrangeiros, Pietro Nenni, aproveitou a oportunidade para lhe agradecer o seu papel na libertação dos técnicos.

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, encontram-se fechados os nossos escritórios e oficinas, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

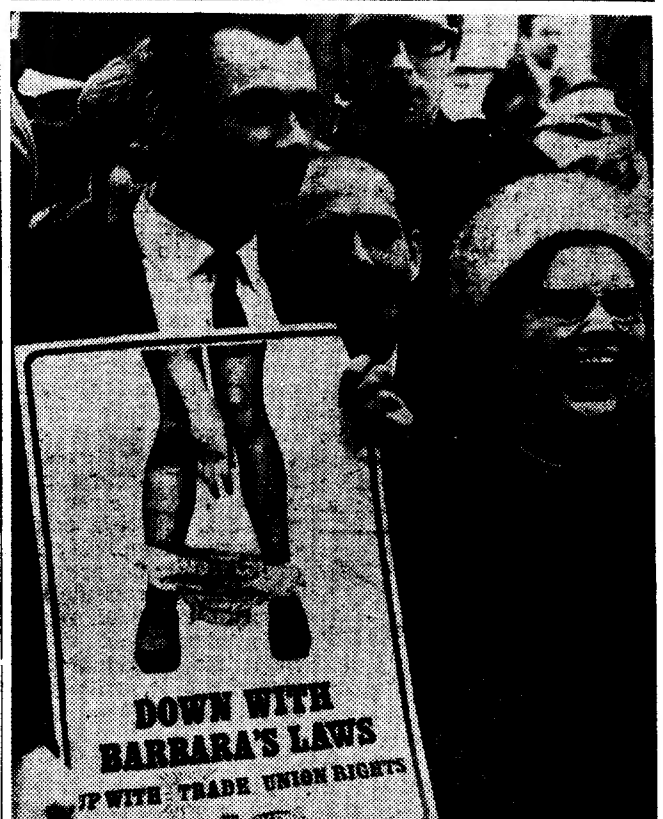
APELO DE GOLDA MEIR AOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — Numa entrevista filmada e transmitida por uma cadeia nacional de Televisão, a sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, fez novo apelo aos Estados Unidos para que consigam negociações directas entre árabes e israelitas, para a solução do conflito no Médio Oriente.

«Dirigimo-nos aos Estados Unidos porque são os nossos grandes amigos, os melhores que temos no Mundo...».

A sr.ª Golda Meir acrescentou, respondendo a uma pergunta que lhe fora dirigida,

que «a amizade entre Israel e os E. U. A. foi assinalada pela constância ao longo dos anos. Não se modifica com a mudança de Governo». A razão da oposição aos encontros dos «Quatro grandes» reside na indecisão dos dirigentes árabes. «Cabe-lhes a eles uma decisão que possa pôr termo à guerra. Por este motivo, devem sentar-se à mesma mesa que nós. Se não puderem sentar-se conosco, ninguém pode fazê-lo por eles. É preciso que assumam as suas responsabilidades, não perante Israel mas perante os seus povos».



«Abaixo as leis de Barbara» — lê-se num cartaz empunhado por um delegado ao T. U. C. (Trades Union Congress, Congresso dos Sindicatos Britânicos) que se reuniu de emergência para discutir as propostas governamentais de legislação anti-greve, apresentadas pelo ministro da Produtividade, Barbara Castle. Entretanto, reuniu-se ontem o «gabinete restrito» (inner cabinet) britânico, sob a presidência do primeiro-ministro, Wilson e Barbara Castle farão uma última tentativa de conciliação junto dos dirigentes do T. U. C., para fazer aceitar o plano de reforma sindical apresentado pelo Governo ou fazer modificar o contraprojecto apresentado pelos sindicatos.

DE ONTEM PARA HOJE

NAS PORTAS DO SOL

O prof. dr. Marcello Caetano está a colher aplausos em todo o País. Antes da sua viagem ao Brasil, depois de ter ido às três províncias de além-mar, no espaço de nove dias, depois de ter sido aclamado no Alentejo, no Porto, em tantos outros centros onde aparece, sorrindo, misturando-se com o povo, ele que do povo saiu e que a Rádio e Televisão mostraram, antes de mais, em peregrinação à terra dos seus maiores, no coração do País, o prof. dr. Marcello Caetano foi ontem a Santarém e foi como se das Portas do Sol se mostrasse não apenas ao Ribatejo, mas ao País inteiro. Há dias lá fora pisar o terreno. Em visita particular então. O terreno era firme e houve manifestações até para o primeiro cidadão que aparecia na maior das nossas feiras de utensilagem agrícola e de gado; preparava-se já a recepção ao Presidente do Conselho. E essa recepção veio ontem.

O Presidente do Conselho entrou em Santarém pela estrada de Alpiarça. A cidade estava na rua e o Ribatejo também ali se concentrara, tendo à frente as autoridades. Ruas estreitas por onde só lentamente se avançava. E já na Feira Nacional de Agricultura, o prof. Marcello Caetano tomou lugar num landau da Estação Zootécnica Nacional tirado por puros-sangue. Cavaleiros e Amazonas de ricas casas proprietárias faziam a guarda de honra. De pé no carro foi o delírio e as tempestades de aplausos sucediam-se.

Depois na mesa de honra, na Casa do Campino, ladeado pelos ministros do Interior, da Economia e das Finanças, secretário de Estado da Agricultura, embaixador de Espanha, governador civil, presidentes da Câmara Municipal, da Junta Distrital e da União Nacional, o Presidente do Conselho entregou os prémios aos participantes mais classificados do II Concurso Nacional de Equinos, e falou: «Hoje os países não podem viver unicamente da terra; têm de socorrer-se das indústrias e de expandir o comércio. Por isso a nossa agricultura tem de modernizar-se, viver ao ritmo do nosso tempo». Naturalmente que quem se deixou ficar para trás, tem de apanhar o ritmo dos outros povos, no esforço que até agora não fez voltado para o passado. Depois o Presidente do Conselho assistiu ainda à tourada só depois dela retirando de mais esta visita com as suas palavras simples, realistas.

Já no Porto dissera ele: «Não sou homem de frases grandiloquas nem de promessas vãs. Conheço suficientemente a vida pública para saber até onde vão as possibilidades do Poder e onde começa a irresponsabilidade das utopias». Até agora a demagogia das palavras, dessas «palavras grandiloquas», não é com o actual Presidente do Conselho, como todos têm visto. As palavras, o prof. Marcello Caetano prefere as deslocadas, as viagens.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Um morto e dois feridos, um deles em estado grave, foi o balanço de um desastre à entrada da vila do Barreiro. O operário da CUF sr. Alexandre Pereira, de 30 anos, seguia acompanhado do sr. Vítor Manuel Leitão Ferreira, de 26 anos. Seguiam na motorista do primeiro. Atrópearam o maquinista da C. P., sr. Alfredo de Almeida Reis, de 69 anos, reformado. O condutor da motorista morreu no hospital onde os outros dois ficaram internados.

PARA O BRASIL

Para o Brasil seguiu ontem, num avião da Força Aérea Portuguesa, a representação portuguesa ao encerramento das comemorações do centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho. Como convidados de honra seguiram os srs. almirante Sarmiento Rodrigues e coronel Pinheiro Correia. A delegação oficial é constituída pelos srs. general piloto-aviador Mário Tele Pomeri, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea; almirante Lino Paulino Pereira, director da Escola Naval; general José de Oliveira Vitoriano, director do Serviço de Pessoal do Exército; brigadeiro piloto-aviador Ivo Ferreira, director do Serviço de Instrução da Força Aérea; comodoro Monteiro de Barros, chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha; e Jaime Lopes, subchefe do Estado-Maior da Armada; brigadeiro Silvino Silveira Marques, e outros oficiais superiores das três armas e, ainda, deputações de cadetes da Aeronáutica, da Marinha e do Exército.

LAGOA DE MORTE

No lago existente no lugar dos Cavalinhos, em Maceira-Lis, feito pela acumulação das águas das chuvas num buraco de extracção de barro, morreu ontem afogado o peixe pequeno Francisco da Conceição Miguel, de 11 anos. Os pais aflitos procuraram-no toda a noite. Só de madrugada as roupas junto da poça denunciavam o lugar onde caíra o frio da morte...

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Na estação de Benfca, um comboio pôs fim à vida do operário reformado sr. Paulo de Sousa, de 62 anos, casado, morador na estrada do Calhariz de Benfca, 220, cave. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

NA PRAIA DA RAINHA

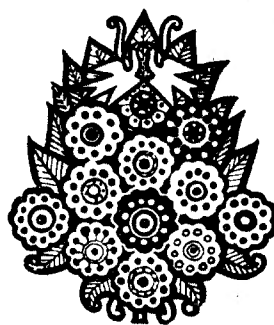
Na Praia da Rainha, dominios da Trafaria, foi tomar banho o sr. Eduardo Guerreiro da Palma, de 20 anos, de Salvada, Beja, morador em Almada. Almoçara pouco antes e afastou-se uns trezentos metros da praia. Veio a congestão e grávida, e um banheiro foi em seu auxílio. Iria, porém, morrer ao hospital de Almada.

LIVROS DO BRASIL — 25 ANOS DE EXISTÊNCIA

A editorial Livros do Brasil, Lda., comemora hoje o seu 25.º aniversário. Trata-se de uma casa editora que goza do maior prestígio e que ao longo da sua existência publicou perto de 1500 títulos, num total de cerca de oito milhões de livros. Fundada em Junho de 1944, por António Augusto de Sousa

Pinto, como empresa distribuidora do livro brasileiro em Portugal, ampliou e desenvolveu as suas actividades no sector do livro, vindo a fundar uma empresa editora com oficinas próprias e, a única que, em Portugal, detém no seu catálogo, uma colecção de autores brasileiros.

MERCADO DA PRIMAVERA ZONA DE BELÉM



* Centros de vendas de artesanato de todas as regiões do país.

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação
VIAGEM TURÍSTICA NO TEJO:

Saída às 13.15 horas — Regresso às 13.45 horas
Saída às 17 horas — Regresso às 18 horas
Saída às 20.45 horas — Regresso às 21.15 horas

B A R

das 13.30 horas às 00.30 horas

RESTAURANTE DO MERCADO

Para divulgação da cozinha e dos vinhos portugueses. Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO e outros organismos vinícolas bem como do comércio da especialidade.

ALMOÇO

AMANHÃ

SOPA DE GRÃO COM ESPINAFRES
PARGO NO FORNO A SERRALENSE
COZIDO À PORTUGUESA
DOCES REGIONAIS
VINHOS
GAEIRAS — branco
MOURA BASTO — Rosé
SABIAS — tinto

JANTAR

HOJE

SOPA À PORTUGUESA
FRITOS DE PEIXE À FARENSE
VITELA À JARDINEIRA
DOCES REGIONAIS
VINHOS
VINHO VERDE «TRES MARIAS» (branco) — Caves do Casalinho
F. R. CASTELÃO FRANCIS (rosé) — Casa Agr. Francisco Ribeiro
PEDRAS NEGRAS (tinto) — Adega Com. Regional Moscatel de Setúbal

CAFÉ PURO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Propaganda do Café
Preço por refeição:

Almoço 90\$00 Tudo incluído
Jantar 100\$00

A NOITE, FADOS: por D. VICENTE DA CÂMARA
Reserva de mesas pelos telefones 61 39 61 e 61 34 06
a partir das 10 horas

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

No restaurante e no centro de artesanato, actuação do conjunto «OS 3 DE PORTUGAL», a partir das 21 e 45 horas

HOJE, às 22 horas, ESPECTÁCULO DOS

«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

DIARIAMENTE abertura às 12.30 horas e encerramento às 0.30 horas

Preço de entrada

Sábados, Domingos e Feriados 5\$00

Restantes dias da semana 2\$50

O NOVO EDIFÍCIO DA GULBENKIAN

(Continuação da pág. anterior)

nhecido pelo dos «Meninos de Palhavã», hoje instalação da Embaixada do país vizinho, se vai enterrando aos centímetros para fora das vistas de quem estimava apreciar o seu elegante equilíbrio de gosto arquitectónico.

Parece que o último dos graves acontecimentos, este sob a forma de cataclismo, que decidiram as obras camarárias, foram as inundações de Novembro de 1967, que fizeram da zona uma represa das águas que confluíam simultaneamente dos lados do Campo Grande e das vertentes que dali dão para Campolide e antigas terras da Rabichá.

As grutas de Mira de Aire

LEIRIA, 9. — O sr. Jorge Silveira, técnico de espeleologia, faz hoje, durante uma sessão no Teatro José Luciano de Silva, uma conferência relativa às «Grutas de Mira de Aire», que será documentada com diapositivos.

Toda a gente se lembra do que foi, e, também, dos lamentos e críticas que se ergueram. A Câmara procurou varrer a sua testada, a Fundação teve visita de ministros que foram admirar os estragos causados pelas chélas, toda a gente achou que assim não podia ser, toda a gente perguntou por que é que a Câmara não metia esgotos de calibre suficiente, a Câmara ofereceu justificações, a Fundação anunciou que desistia do seu propósito de deixar aberto o parque de sua propriedade e onde está a instalar-se em ponto grande, e, em troca, para resguardar o seu futuro, decidiu envolver-se numa cintura de muralha, à altura calculada do risco de novas chélas, que o intrépido presidente da poderosa instituição, dr. Azeredo Perdigão, perante os ministros em visita nesse dia, sorridentemente classificou de «o nosso muro da vergonha»...

Um novo perfil

Com tudo isto, trânsito e obras, a Avenida de Berna está a ganhar um novo perfil. Foram elevados

os passeios, tem sido elevado e transformado, por troços sucessivos, o pavimento de circulação de veículos, o que reclama a presença de brigadas de pessoal, agora muito activo, e de uma sinalização rigorosa servida por numerosos e igualmente activos agentes.

Ao mesmo tempo, corrigiu-se o traçado da Praça de Espanha, desafogada nos dois lados da sua embocadura com a Avenida de Berna, para que o tráfego possa correr mais fluente.

Entretanto, ultimam-se os trabalhos do novo conjunto arquitectónico da Fundação, ou seja o edifício principal, paralelo à Avenida, e o do Museu, que lhe fica sensivelmente perpendicular e dá para o lado de Marquês de Sá da Bandeira, na mesma zona onde durante alguns anos se viram numerosas exposições de arte, na sala provisória que já não existe, demolida quase completamente, como o está também a quase totalidade dos barracões precários onde a Fundação até agora tem tido instalados todos os seus serviços administrativos.

Duplo espectáculo

Quem tenha percorrido, nestes últimos dias, a Avenida de Berna, assiste, pois, a este duplo espectáculo: ver demolir, com o auxílio de mastodónticas máqui-

nas, articuladas como animais, armadas de poderosas e ameaçadoras dentaduras, a parte velha e, ao mesmo tempo, o trepidante vaivém de pessoas e volumes que se transferem para os edifícios novos, já a funcionar, se bem que ainda não completamente concluído, pelo menos nos seus acesos e arranjos exteriores. Segundo informações que colhemos, embora de fonte não oficial, os trabalhos deverão concluir-se nos próximos meses, de modo que a inauguração se faça, com a solenidade devida, ainda este ano, para assinalar o centenário do nascimento do benemérito Calouste Gulbenkian.



X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

9 a 23 de Junho: Expressiva demonstração de progresso industrial

HORARIO: H O J E: das 17 às 24 horas
AMANHÃ: das 15 às 24 horas

ENTRADA — 5\$00



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A PROPÓSITO DE UM PROCESSO

A tragédia dos Tártaros da Crimeia

O poder soviético encarna-se contra um povo expulso à força da sua terra, há 25 anos para cá. A 28 e 29 de Abril foi julgado, em Simpéropol, o engenheiro Gamar Baiev, um dos representantes dos tártaros, que querem residir na Crimeia. Este julgamento devia realizar-se em 23 de Abril, mas foi adiado, devido ao grande número de tártaros que se concentraram, nesse dia, à frente do tribunal. Reconhecido culpado de «agitação e de propaganda anti-soviética», Gamar Baiev foi condenado a dois anos de prisão.

Vai abrir ainda este mês um processo semelhante em Taschkent. No número dos dez acusados figuram Rollan Kadyev, físico conhecido, e Ismail Yazidjigiev, já preso em Setembro do ano passado, libertado depois de uma greve de protesto dos operários da fábrica onde trabalhava, e que voltou a ser preso secretamente em 27 de Setembro do mesmo ano. Yazidjigiev, pedagogo da cidade de Bulonguk, fora despedido do emprego por motivos ideológicos. Foi depois trabalhar como pedreiro. Os outros inculcados, um operário de construção civil, um mecânico tractorista, um físico, um engenheiro civil, dois montadores-electricistas, duas enfermeiras, têm idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos.

Uma herança pouco gloriosa

A questão tártara é uma herança pouco gloriosa da era de Estaline. Durante o Inverno de 1943 e a Primavera de 1944, nações inteiras do Cáucaso, acusadas de colaboração com o inimigo, foram amontoadas em camiões de vagões de animais. Mais de um milhão de mulheres, crianças e velhos — os homens estavam então, na sua maioria, na frente — foram exilados para a Ásia Central.

Kalmuques, tchetchenes, inguches, balkars, karachas, tártaros da Crimeia, pereceram, às centenas de milhares, na viagem, ou por detrás dos arames farpados dos campos. Oficialmente ninguém disse palavra sobre a operação. Mas, em 1956, perante o XX Congresso, Khrushchev citou a deportação das nacionalidades entre os crimes do seu antecessor.

Num apelo à opinião mundial, lançado a 21 de Julho de 1968, assinado por 118 cidadãos representativos de todos os meios, os tártaros da Crimeia fazem o historial do seu exílio forçado e descrevem a sua situação actual.

Este documento relata que, em 18 de Maio de 1944, duzentas mil pessoas acusadas globalmente de «traição» foram expulsas dos seus domicílios, de um dia para o outro, por tropas do N. K. V. D., e depois, durante semanas, levadas em «comboios» para «reservas». Em condições inumanas, cerca de metade desta nação desapareceu. Todos os vestígios da existência de tártaros na Crimeia, incluindo os cemitérios, foram destruídos. A despeito das revelações trazidas ao XX Congresso, os tártaros não foram ilibados da acusação de «traição». Não puderam regressar à Crimeia. Finalmente, em 5 de Setembro de 1967, a colectividade tártara foi reabilitada por ucasões do Soviete Supremo — onze anos depois das outras nações caucasianas e três anos depois dos alemães do Volga (também deportados, em 1941). Contudo, nos termos do ucaso, os tártaros eram «cidadãos que tinham outrora habitado a Crimeia»: todos quantos aí tentaram regressar foram rechaçados.

Os signatários do apelo revelam que houve mais de 200 condenações a penas que foram até 7 anos de prisão, penas que recaíram, de 1959 para cá, sobre os mais activos dos seus representantes. Denunciam a intensificação da repressão nestes últimos anos. Em 21 de Abril de 1968, na cidade de Tchirchik, perto de Tachkent, o Exército e a milícia dispersaram os tártaros da Crimeia reunidos para festejarem o aniversário de Lenine: mais de 300 pessoas foram presas.

Chegou recentemente ao Ocidente uma fotografia das batalhas de rua que se seguiram ao incidente. No mês de Maio de 1968, oito-centos representantes dos tártaros foram presos em Moscovo. Tinham-se dirigido à capital para apresentarem uma petição ao Comité Central. Dezenas de pessoas são diariamente convocadas pelos órgãos locais do K. G. B. «Durante todo o tempo que a nossa luta tem durado» — escrevem os signatários do apelo — «já reunimos nas petições dirigidas às autoridades, mais de três milhões de assinaturas. Isso significa que todo o tártaro adulto da Crimeia assinou, pelo menos, duas vezes. Mas o apelo de 300 mil pessoas, dez vezes repetido, foi vão. Nem uma só instância do Partido ou do Estado nos

respondeu, nem uma só publicação soviética mencionou a nossa luta.»

Três milhões de assinaturas

Um outro documento, dirigido ao Comité Central, ao Soviete Supremo, assim como ao Conselho de Ministros da U. R. S. S., descreve os métodos postos em acção pelas autoridades do Uzbequistão — hoje principal «reserva» dos tártaros da Crimeia.

As acusações dirigidas aos tártaros da Crimeia por Estaline haviam sido classificadas de «injustas». Hoje, contudo, em Tachkent, estão a julgar-se representantes desta nação, que tentaram, por meios legais, obter o restabelecimento efectivo dos seus direitos. O acto de acusação não contaria menos de vinte volumes e quinhentas testemunhas teriam sido citadas. Qual o motivo de semelhante afã judiciário? Os acusados são tidos como «propagandistas anti-soviéticos» e, nomeadamente, culpados de terem dito, várias vezes, que 46 por cento dos tártaros da Crimeia pereceram durante a deportação. É uma «calúnia», aos olhos das autoridades, porque, segundo os dados oficiais, a percentagem seria de «apenas» 22 por cento.

A leste, a tradição pro-

gressista marca as lutas de libertação nacional. Além disso, a única esperança para as minorias da U. R. S. S. verem um dia as suas aspirações tomadas em linha de conta é, hoje, a edificação de uma frente comum com as forças progressistas russas. Os advogados Kalistratove, Kaminskoye e Monakhov, que asseguram a defesa dos acusados de Tachkent, já defenderam os intelectuais russos — e, especialmente, os que participaram na manifestação de 25 de Agosto, na Praça Vermelha, contra a ocupação da Checoslováquia. O general Pedro Grigovenko dirigiu-se a Tachkent a fim de exigir o seu julgamento como autor de um documento a favor do povo tártaro, documento que figura entre as «provas materiais do crime.»

Aquando de uma cerimónia organizada, há uns meses, pelos tártaros da Crimeia em homenagem ao escritor Kostérine — velho lutador comunista excluído da União dos Escritores e de missionário do Partido pouco antes da sua morte, sobrevinda a 10 de Novembro de 1968, o general Grigovenko (1) afirmou: «Alexis Evgatovitch (Kasterine), que nasceu e se criou no norte do Cáucaso de múltiplas nacionalidades, pôde observar, desde a infância, a cruel opressão dos povos pequenos, as discórdias e os ódios nacionais aticados pelos opressores, assim como um chauvinismo odioso. So-

frendo cruelmente com o facto de o seu próprio povo ter o papel de opressor, decidiu, como patriota russo que era, consagrar-se à luta pela igualdade nacional e pela amizade entre os povos (...). «Na vossa luta, não vos encerreis numa estreita concha nacional. Estabelecei contactos íntimos com todos os progressistas das outras nações da União Soviética».

(1) O general Grigovenko foi preso em Tachkent, consoante notícia publicada em 9 do corrente mês no jornal «Le Monde».

Nota do dia

MEDITAÇÃO PARA 10 DE JUNHO

CAMÕES CANTOU «o peito ilustre lusitano». Cantou as armas e os varões assinalados. Cantou as glórias da raça. Por isso, o Dia de Camões, durante muitos anos festejado com sabor popular ao gosto da teoria dos santos da quadra, se converteu, no calendário oficial, no «Dia da Raça» e como tal passou a celebrar-se, com a outorga de títulos e galardões aos que, à medida do nosso tempo, «por obras valerosas se vão da lei da morte libertando».

O Dia de Camões foi durante longo tempo, na simplicidade do juízo popular, o «Dia de São Camões», prelúdio dos de Santo António, São João e São Pedro, com manjericos rescentes e quadras de amor alfinetadas em cravos coloridos, tudo disposto em torno do monumento ao Poeta. Cantava-se e dançava-se festivamente como a santo prazenteiro. E em boa verdade, onde está a surpresa que o povo cante de roda de um poeta? Pois não é, com o poeta, uma comunhão no ofício de cantar?

Sem que o culto ingénuo se deva ter para desprezar, não pode perder-se o sentido erudito. Esse é o que está nos livros, o que se constrói nas bibliotecas e arquivos, o que se ergue pacientemente nos gabinetes de estudo, nas escolas, nas salas de aula. É por isso, apropriadamente, que no ensino secundário, ao estudar-se literatura portuguesa, Camões toma o lugar de relevo a que tem direito. Professores e escolares mergulham nos «Lusíadas», como vem nos programas. E daí que resulta?

Daí resulta aquilo que mais ou menos toda a gente já sabe. Jovens com incipiente preparação clássica encetam orgulhosamente um estudo que não tarda a revelar-se penoso, adjectivo aqui um tanto decepçionante, mas impecável de exactidão. «Menino, leia lá no Canto X», por exemplo. «Leia e divida as orações». É assim, por este caminho, que se chega ao extremo oposto do ponto onde se pretendia chegar. Em vez de admiração pelo épico, o que se ganha é uma sensação de impossibilidade, de fadiga e de incompreensão. Onde se queria o orgulho instalasse o tédio.

Ora, Camões merece outra coisa. Merece uma admiração espontânea e confirmada, uma adesão instintiva, que por impulso faça dele «o nosso poeta» e não o monumento distante onde vamos pôr flores em romagem de calendário. Porque não fazer nas escolas a primeira abordagem camoniana através das líricas, a poesia simples e de adesão pronta, que toda a gente entende por ser de sentimentos comuns, fáceis e espontâneos? Por aí se entraria num conhecimento de compreender e guardar.

A leitura dos «Lusíadas», com a necessária interpretação do seu sentido profundo, haveria de fazer-se mais tarde, com os jovens já mais amadurecidos de experiência e de cultura. Do lírico atraente, estilo cravo e manjericos, de quem se houvesse ganho o instintivo apreço, se subiria então ao épico pela escada da História e da Filosofia. Ganhava-se em cultura verdadeira. E ganhava-se também no culto que se pretende das façanhas e das virtudes deste Povo que nós somos e que Camões fixou na epopeia.

JÁ CÁ CANTAM CEM!

Antes de sair de casa estivera a fazer a barba. Uma floresta de pelos brancos na cara! Descobri com dificuldade alguns brancos no cabelo castanho. Mas na cara era um matagal.

O tempo passa. Vamos envelhecendo. Vamos morrendo sem dar por isso. Distráidos. Como se fossemos eternos. Como se ignorássemos a lei da «eterna mudança» de que fala o poeta.

De repente, um espelho indiscreto devolve-nos a imagem de um queixo coberto de pelos brancos, porque os deixamos crescer mais umas horas do que habitualmente.

Fazemo-los desaparecer provisoriamente. Mas eles lá estão, à espreita... A espera do primeiro descuido.

Voltemos, porém, ao caso.

Sai de casa, deixei bater a porta e passei por um vulto, distraidamente.

— O sr. fechou-me a porta!...

Era uma voz serena, um tanto queixosa. Estaquei e voltei-me.

— O sr. fechou-me a porta!...

— repetiu.

Era um homem idoso, com uma bengala.

— Desculpe. Não reparei. Não sabia que...

Voltei atrás, tirei a chave do bolso, abri de novo a porta.

— Faz favor de entrar — e fiquei à espera.

Começou a caminhar lentamente, denunciando evidente dificuldade em subir o degrau que dá acesso ao pátio de entrada.

Dei-lhe uma ajuda.

— Obrigado. Obrigado. Ainda há pessoas boas!

Um pouco corcovado, olhou-me atentamente e disse, finalmente, com um sorriso aberto:

— Já cá cantam cem!

A porta fechou-se nas costas do centenário. Retomei a marcha. Automaticamente, passei a palma da mão pela cara rapada de fresco. Não pensei mais nas brancas.

Naquele dia senti-me extremamente jovem. Estava uma manhã de sol a adivinhar um dia quente de Verão precoce.

Endireitei um pouco mais a espinha. Nos ouvidos levava ainda aquela proclamação de orgulho de viver:

— Já cá cantam cem!

E eu uma criança...

MANUEL DE AZEVEDO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

VAGAS PARA O ANO LECTIVO DE 1969/70
Jardim Infantil — só para crianças nascidas em 1965.

7.º Ano do Liceu — alínea a): número reduzido para as restantes.

Av. Duarte Pacheco — LISBOA — Tel. 61 11 01 - 2 - 3

O CINQUENTENÁRIO DA O. I. T.—2

INFLUÊNCIA NOTÓRIA NA EVOLUÇÃO DO MUNDO OPERÁRIO

GENEVA — A sede da O. I. T. agita-se num frenesi invulgar com vista aos preparativos para a Conferência Internacional do Trabalho, que decorrerá no Palácio das Nações. Mas Paulo VI visitará também o edifício que serve de quartel-general ao «Bureau» Internacional do Trabalho. O funcionário que me acompanhou na visita avança, num ar guloso e em que não pode esconder uma ponta de vaidade: — Olhe o Papa entrará por aquela porta, subirá neste elevador, de onde se dirigirá ao gabinete do director-geral. Haverá ali uma pequena cerimónia de cumprimentos, finda a qual o Papa descerá dois lances de escadas, a fim de ocupar uma tribuna, nas traseiras do edifício. Os 2700 funcionários da Organização espanhol-se-ão nesse momento pelo imenso relvado, face ao Ródano largo mas se-

e restaurantes, assistir às conversas longas de magotes de jovens, raparigas e rapazes, para admirar a serenidade, o sentido de humor, a força inigualável da palavra camaradagem.

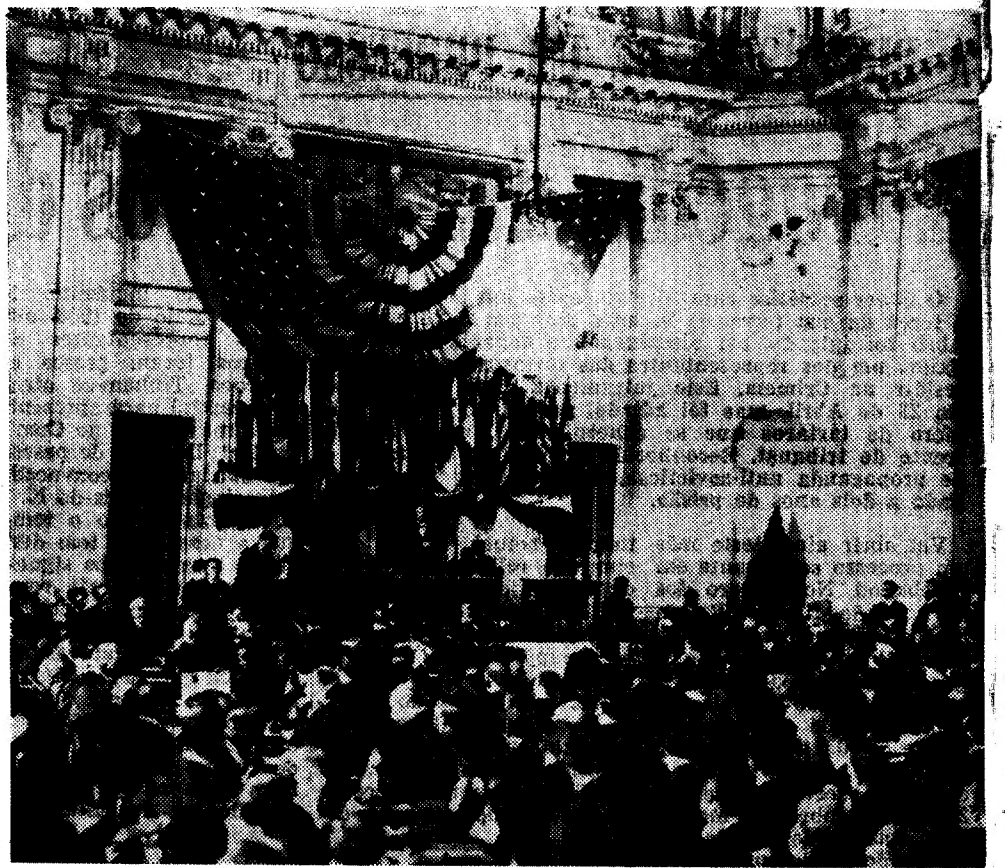
E ao meu espírito aco-dem interrogações infinitas, afluem comparações incómodas com outros países e outras cidades onde a vida palra sobre molas de nervos, onde a irritação é

são da O. I. T. Atravessam-se os seus corredores infindáveis, lançam-se olhares fugidios sobre os gabinetes que os bordejam e tem-se a sensação de se estar num colete que esgaça de todas as bandas, de percorrer uma instituição em que a vida e a acção ultrapassaram as estruturas materiais. Ao lado do edifício central crescem já anexos que servem de guarida a serviços e departamentos. Entretanto, encontra-se ultimado o projecto da nova sede, que é bem a expressão do caminho percorrido pela Organização, dos progressos realizados, do fundamento da missão que lhe cumpre realizar.

Por JOÃO GOMES

o pilar dominante a defazer pequenos e ininterruptos vendavais de palavras. Onde estará a essência da serenidade, da compreensão, da delicadeza que caracterizam a vida do habitante comum de Genebra? Nos oito anos de escola que, pelo menos, servem de lastro a qualquer cidadão? Na prática de convivência, de relações amigáveis, de conversa ordeira e disciplinada que se tornaram rotina desde os bancos dos jardins de in-

A O. I. T. nasceu do desejo de reformadores sociais-sociólogos, economistas, industriais e homens de Estado — de encontrar solução para os problemas levantados no século passado pela industrialização. Pretendia-se aliviar os operários das condições indignas e desumanas em que eram obrigados a trabalhar. O objectivo era pôr fim ao dia de 12, 15 e mais horas de trabalho. Era



Sessão de abertura da primeira Conferência Internacional do Trabalho, efectuada em Washington, em 29 de Outubro de 1919

legislação aceite pelos Estados interessados. Era a maneira de não ferir parte da concorrência e de não prejudicar os industriais mais humanos e compreensivos, em benefício dos gananciosos e sem escrúpulo. Nos antecedentes da O. I. T. avultam as conferências de Berlim, realizada em 1890, e de Bruxelas, reunida em 1897, e na qual nasceu a Associação Internacional para a Protecção Legal dos Trabalhadores.

A Organização Internacional do Trabalho tomou corpo em 29 de Outubro de 1919, com a realização da primeira Conferência Internacional do Trabalho, na capital norte-ame-

relegar para plano de segundos. Mas seria também excessivo atribuir-lhe uma importância desmedida, em detrimento da acção sindical. Quem tenha lido atentamente a história do movimento operário dos grandes países industriais do Ocidente — a Grã-Bretanha e a França nomeadamente — não pode deixar de reconhecer o papel decisivo dos sindicatos na melhoria das condições de trabalho, no nível de vida do operariado, no progresso sócio-económico dessas nações. Este papel não foi possível sem enormes sacrifícios, sem grandes lutas, mesmo com a perda de muitas vidas. Mas os sindicatos tornaram-se nesses países organizações prestigiadas e poderosas, pela eficiência da sua organização, pelos meios materiais postos ao seu dispor, pelos quadros técnicos e pelos dirigentes colocados ao seu serviço exclusivo. Este conjunto de possibilidades tornou viável uma actividade persistente na defesa dos interesses dos trabalhadores, cujos efeitos não se fizeram esperar.

ÓRGÃOS PRINCIPAIS

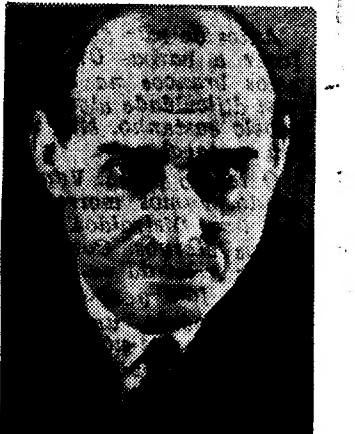
A importância da organização sindical em grande número dos actuais 121 Estados membros é ainda sentida de modo palpável. A O. I. T. é, com efeito, uma instituição intergovernamental. Ela funciona, nos seus três órgãos principais, em base tripartida, isto é, neles têm lugar representantes do Governo (dois membros) e delegados do operariado e do patronato (um de cada), além de diversos conselheiros técnicos.

Os referidos três órgãos que constituem a Organização Internacional do Trabalho são a Conferência Internacional do Trabalho, que se reúne uma vez por ano e em geral na cidade de Genebra. Compete-lhe definir a política geral da Organização, pronunciar-se acerca do trabalho realizado no ano transacto e definir as coordenadas da acção a efectuar no futuro. É ainda da sua competência aprovar o Orçamento anual e eleger o Conselho de Admi-

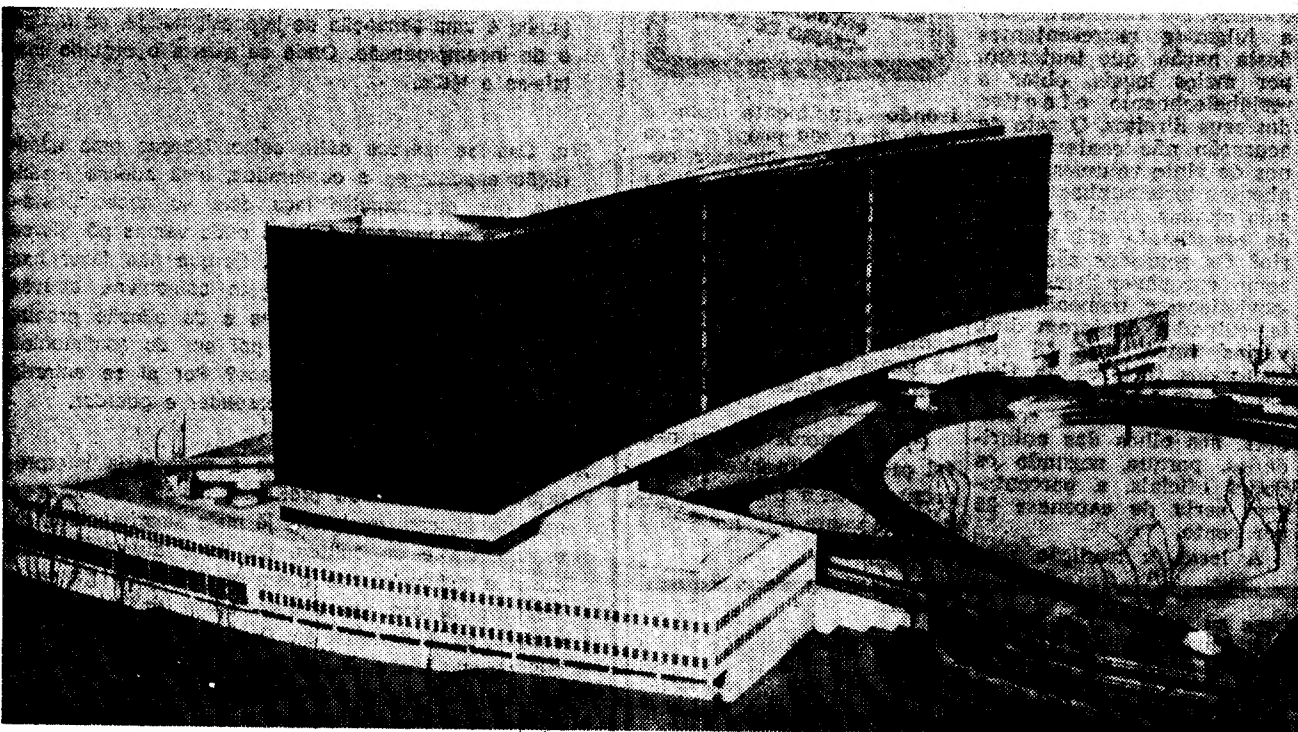
nistração. Este é constituído por 48 membros, dos quais 24 delegados governamentais, 12 representantes dos trabalhadores e 12 representantes do patronato.

Dos 24 lugares atribuídos aos delegados governamentais 10 pertencem de direito aos Estados de mais acentuada importância industrial. Actualmente esses 10 Estados são a Alemanha Ocidental, o Canadá, os Estados Unidos, a França, a Formosa, a Grã-Bretanha, a Índia, o Japão e a União Soviética. O Conselho de Administração é presidido pelo sr. David A. Morse, antigo subsecretário de Estado do Trabalho dos Estados Unidos. Cumpre-lhe dar execução às decisões da Conferência Internacional e orientar as actividades da Organização. Finalmente, há o «Bureau» Internacional do Trabalho que é uma espécie de secretariado permanente, o órgão de múltiplos braços e de poderosos tentáculos que dá corpo às deliberações da Conferência e às determinações do Conselho de Administração.

É prática corrente nas votações ocorridas em qualquer destes órgãos que o representante de um sector vote contra a posição de outro representante do mesmo país. Isto acontece nomeadamente com delegados do patronato e dos trabalhadores, onde os representantes destes são livremente eleitos pelas confederações sindicais existentes no país.



David A. Morse, presidente do Conselho de Administração da O. I. T. e antigo subsecretário de Estado norte-americano



Maqueta do novo edifício destinado à sede do «Bureau» Internacional do Trabalho, em Genebra. São seus autores os arquitectos Pier Luigi Nervi (italiano), Eugene Beaudoin (francês) e Alberto Camenzino (suíço)

reno, a fim de escutar uma breve alocução de Paulo VI.

Genebra é uma cidade educada para a vida internacional. Cidade de Calvino, a tolerância habita ali, encarnada até à medula, sem fingimentos, sem esgaras forçadas, sem capas de verniz. É uma tolerância feita de séculos, profunda e sincera, que desbota, natural, no sorriso sob o qual decorre o diálogo entre os seus habitantes. Basta percorrer cafés,

fância? Na regularização da vida económica e social, onde todos auferem o necessário a uma vida digna e normal? Numa Suíça neutral, Genebra era, de qualquer modo, a cidade mais indicada para servir de sede ao Palácio das Nações e à Organização Internacional do Trabalho.

OBJECTIVOS DE ONTEM E DE HOJE

A sede actual é demasiado exigua para a expan-

acabar com a actividade das mulheres e das crianças de seis e sete anos de idade, nas condições de insalubridade em que decorria, num atentado permanente à sua saúde. Era encontrar resposta para a necessidade de construir habitações condignas, nas cinturadas dos aglomerados industriais que então se implantavam. A montanha de dificuldades levantada pela industrialização só podia ser abatida, no pensamento desses reformadores, pela criação de uma

americana. O seu documento-base é a parte XIII do Tratado de Versalhes, texto resultante da actividade de uma Comissão de Legislação Internacional do Trabalho, constituída pela conferência de Paz.

PAPEL DOS SINDICATOS

A O. I. T. meteu ombros a uma tarefa ingente cuja influência na evolução do mundo operário seria injusto não ter presente ou

TAUROMAQUIA

DE SEVILHA A SANTARÉM

«Quando o publico se habituou á comodidade de ver uma corrida de touros sentado em casa, deixará de ir vê-la á praça sempre que se anuncie que vai ser televisada» — disse Juan Belmonte, com a sua maravilhosa visão das coisas do toureiro, ao dr. Manuel Murga que o recorda no diário sevilhano «El Correo de Andalucía» a propósito da segunda corrida de Granada a que nós não assistimos pela comodidade de a ver pela televisão desde Sevilha. Fôramos á pérola do Guadalquivir para ver Curro Romero matar seis touros de Miura, mas os imponderáveis impediram que tal acontecesse e Sevilha ficou sem corrida de touros no Dia de Corpus, data tradicional das grandes celebrações religiosas e tauromáquicas.

Assim, evitando as centenas de quilómetros da viagem, vimos sem sair de Sevilha, a corrida do Corpus de Granada cómodamente sentados em casa do que foi grande fabricante de toureiros como Manolo Gonzalez e Miguel Baez, D. Emilio Fernandez, e rodeado de alguns do planeta dos touros dos que lhe são fleis. E vimos como Fuentes e Marquez cortavam orelhas dos bravos touros do Conde de la Côte, e Teruel orelhas e rabo, como para o referido diário sevilhano assim escreveu o citado dr. Manuel Murga. E a Teruel tudo lhe saiu perfeito, como terão apreciado os telespectadores. A sua maneira de tourear com o capote, seus lances senhoriais e, sobretudo, o seu estilo peculiar com a fina e eficaz muleta e o de bandarilhar. Bem esteve Teruel no seu primeiro. Passes com ritmo e perfeita suavidade para que o touro o seguisse lentamente. Arrogância e ponderação, e uma estocada de que o bravo do Conde de la Côte rodou sem «puntilla», e para Angel Ternal foi o prémio da orelha. Mas o triunfo grande foi-lhe proporcionado pelo quinto da tarde, um touro castanho que dava medo vélo, e Ternal, que o tinha lanceado de capa com muita arte, começou com quatro passes sentado no estribo e três de joelhos. Veio depois um cite de longe, aguentando a investida alegre do touro, um passe em redondo, que lhe saiu bem bordado e redondos repetidos porque a muleta toureiríssima de Angel

Ternal marca ao touro o caminho a seguir com a beleza do toureiro deste rapaz que, sem atropelar, faz o toureiro clássico, e o fato branco e prata fica limpo apesar do touro lhe passar cerca.

(Continua na 8.ª página)

Concerto
na Estufa Fria

Na quarta-feira efectua-se mais um concerto sinfónico, incluído na programação cultural do Município, dedicado á população da cidade. Sob a regência do maestro Fernando Cabral, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá audição

na Estufa Fria, com início ás 21 e 45. Serão executadas obras de Beethoven, Haydn, Freitas Gazul, Debussy e Liszt.

«A Serrana», no Trindade

Hoje, ás 21 e 30, decorre o segundo espectáculo da «Serrana», de Alfredo Kell, cuja estreia constituiu um gran-

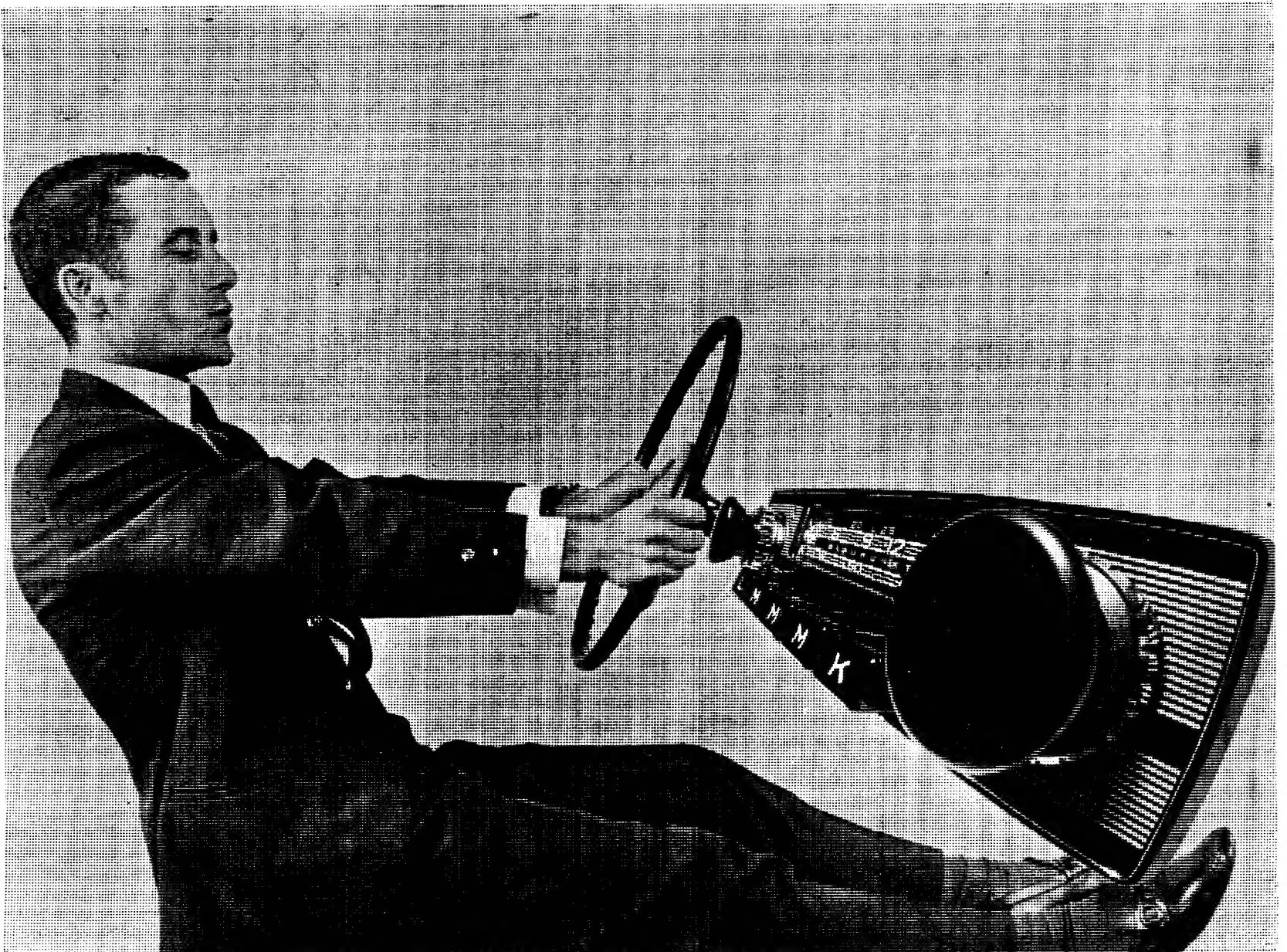
de êxito. A direcção musical é do maestro Jaime Silva (Filho), com encenação de Álvaro Benamor.

São intérpretes os artistas Ana Lagoa, João Rosa, Luís França e Álvaro Malta, acompanhados por Armando Guerreiro e João Pessanha. Cenários e luzes de Raul de

Campos. Colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e do Corpo Coreográfico do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

Bailados sob a direcção de Anna Mascoto

Blaupunkt transporta-o...



do seu carro para todo o mundo!

Olhos para ver a estrada.
Ouvidos para ouvir o Ponto Azul.
Eis, para si, a condução repousante!
Enquanto o carro o transporta na estrada,
Blaupunkt - Ponto Azul transporta-o para todo o mundo nas suas 4 ondas com a célebre sintonização automática e electrónica Blaupunkt. E que insuperável captação a longa distância, sem o menor ruído!

E que maravilhoso festival de som!
Viaje melhor: Viaje com um Ponto Azul o ponto máximo da técnica em auto-rádios.
Blaupunkt - Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas. É o auto-rádio com maior número de modelos. Tem cores e acessórios para cada tipo de carro. E dá-lhe a garantia de assistência técnica em todo o mundo.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome, morada, marca e modelo de carro que possui, enderece-o a Robert Bosch (Portugal), Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 32, Lisboa e Rua Júlio Diniz, 927 Porto.

BLAUPUNKT - toda a gama electrónica para diversão

TEATRO
LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
H. O. J. E. 2 sessões
(20.45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO
ABSOLUTO

7.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira

Direcção de
JACINTO RAMOS

AMANHÃ, á tarde, ás 16 h.
á noite, ás 21.45 h.

BLAUPUNKT - BLAUPUNKT - BLAUPUNKT
cupão
Queiram
enviar-me
informações
sobre
o auto-rádio
adequado
para o meu
automóvel

Auto-rádios
rádios televisores

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

Produtos
do Grupo
BOSCH

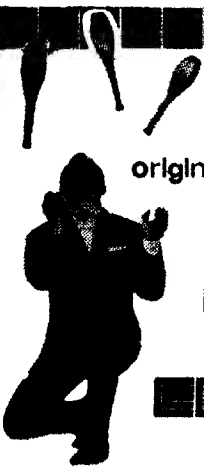


Novo CASINO ESTORIL

apresenta



LOS PAYADORES com **GIOVANNA**
vedetas da Rádio e da TV espanhola



SAGITTO
original malabarista e equilibrista

VERONICA



BENTYBER DANCERS
com **CLAUDETTE WALKER**
e **LINDSAY DOLAN**

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurado às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

FLAMME D'OR
só no Wonder Bar

NO CINEMA, às 21.30
RAQUEL, RAQUEL
M. 17 anos

C. M. L. ESTUFA FRIA
Dia 11, às 21.45 horas

concerto sinfónico gratuito
pela
ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA
d direcção do maestro Fernando Cabral

Distribuição de bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, depois das 21.15 h. M/12 anos



«O VOO FATAL» NO POLITEAMA

Eis os artistas Tom Simcox, Catherine Crawford, Van Johnson, Jane Shepard e John Saxon que participam no desempenho do emocionante filme «O Voo Fatal», em êxito no Politeama, segundo uma realização de William Graham em reviver a atmosfera de mistério, de terror e de «suspense», que envolve, em pleno voo, os passageiros e tripulantes de um avião, perante a ameaça de iminente explosão de uma bomba, que fora escondida a bordo com fins criminosos. Fotografia a cores

«Mestres do cinema americano» no S. Luiz e no Alvalade

— um ciclo da Casa da Imprensa

É já no próximo dia 20 que se inicia, no São Luiz e no Alvalade, o ciclo «Mestres do Cinema Americano», prosseguindo a Casa da Imprensa com mais esta iniciativa de carácter cultural, uma manifestação que já entrou nos hábitos da população de Lisboa.

A Casa da Imprensa procedeu a uma escolha criteriosa de autores para serem incluídos neste ciclo. Nesta escolha encontram-se os nomes prestigiosos de Brooks, Cukor, Mulligan, Pollack, Chaplin, Huston, Kelly, Donen, Mankiewicz, Vidor, Corman, Wilder, Preminger, Sirk, Minnelli, Penn, Lang, Ray, Walsh, Fuller, Tashlin, Lewis, Ford, Hawks e Kazan — ou seja, representantes consagrados de todos os géneros em que o cinema norte-americano conquistou justo renome.

Para a melhor compreensão da obra dos referidos cineastas, a Casa da Imprensa vai editar uma brochura

que contém elementos pormenorizados sobre os diferentes autores, notas filmográficas e bibliográficas, além de estudos de conjunto que documentam evolução e as principais características do cinema produzido nos Estados Unidos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 9.ª e definitivamente a última semana de «A PISCINA», sem dúvida um dos maiores êxitos da temporada, que continua a atrair ao cinema da Avenida muita gente ansiosa de assistir ao filme de Jacques Deray. Quem ainda não teve ocasião de ver esta magnífica película, não deve perder estes últimos dias para sobretudo admirar as interpretações extraordinárias de ALAIN DELON e ROMY SCHNEIDER.

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO — ENTRECAMPOS —

PARA ADMIRAR O MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO E PARA TODOS OS GOSTOS STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS



AGUARDENTE VELHA
Siepoort
a prova está na prova

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

170.000 pessoas já viram em Lisboa, Porto e Coimbra

A PISCINA

(LA PISCINE)

com **Alain Delon** / **Romy Schneider**



Maurice Ronet

Realização de Jacques Deray

Quatro vidas...

Quatro dramas...

AMOR
CIUME
CRIME

Um dos maiores êxitos do ano

Jane Birkin

Colorido Adultos

9ª

RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA
Não será exibido em Lisboa antes de Outubro

Um filme SNC distribuído por Exclusivos Triunfo

SEMANA NO

TIVOLI

• HOJE, VÉSPERA DE FERIADO, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS no • **MARIA VITÓRIA**

A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• MÃOS À OBRA! •

• Em virtude de hoje ser véspera de feriado, o dia de descanso dos artistas é, esta semana na próxima quinta-feira.

ENORME SUCESSO DE:

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINAL • MARIANO FRANCO • VÍCTOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção • INEZ de MARCO



MARIEMA na «Decoradora»

• AMANHÃ, FERIADO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS •

• UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA •

TAUROMAQUIA

(Continuação da 5.ª página)

Não faltou o toureiro ao natural e os ajudados por alto, e «molinetes» e passes de joelhos. Recreia-se o toureiro e goza o público vendo-o tourear. Por isso, quando o touro cai sem «puntilla», há que dar-lhe duas orelhas e rabo. Uma tarde completa e admirada por milha-

res de aficionados Bravo. Angel Teruel!

Encantados, e após os dois pares de dias em Sevilha, com sol e a sombra da Giraldá, saímos para Santarém, apesar de se darem corridas grandes pela fronteira.

De Sevilha a Santarém, sem vir aos ss, porque Laureano Gonçalves, o laureado condutor e proprietário do

automóvel amigo, sabe bem conduzir. E, na Monumental de Santarém, vimos, com faros dez mil espectadores, a corrida bela de ontem, com bravos touros de Rio Frio e das Senhoras Paulinas, como carinhosamente chamam os ribatejanos às herdeiras de Paulino da Cunha e Silva.

E vimos muito bem tourear em grande plano, David Ribeiro Teles, o grande cavaleiro, e José Mestre Baptista, o vibrante colega, este menos favorecido pelos touros porque até o último nos pareceu «burriciego», perdendo de vista o vulto. E vimos bem pegar os valentes amadores de Lisboa com seu sabedor cabo Nuno Salvação que a todos sabe salvar, e citamos os nomes de Silvério e Arnoso que os dos outros não recordamos. E todos deram voltas à arena com os cavaleiros, como depois os «diestros», «Serranillo» com graça e valentia e Cortés, o que mais orelhas cortou em Sevilha, justificando o apelido no seu toureiro solene e clássico. Todos brindaram ao sr. Presidente do Conselho que na praça foi vitorioso pelo público depois de o ser pela multidão na visita ao campo da Feira.

Bem bregaram Bacatum, a ponta de capote e com «saler», e António «Badajoz», e Marques e Marinho e outros, bem dirigiu o bom amigo Matias que teve até o acerto de converter em pega de ca-

ras uma que começou por ser tentada de cerneira. E mais não recordamos que ainda estamos tontos da viagem por Aracena, com volta por Elvas.

De Espanha trazemos também grata notícia, como as dos êxitos madrilenos de Alfredo Conde, que na Maestranza de Sevilha cortou as orelhas, como em Madrid, orelhas e rabo sempre ao som da música, como Fernando Salgueiro, que na capital espanhola cortou orelhas e rabo.

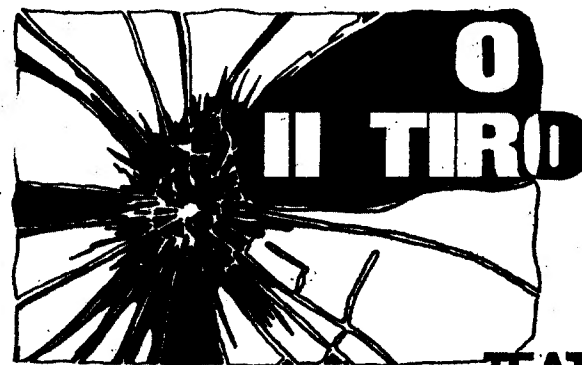
E boas notícias trazemos dos touros dos irmãos Vinhas, que em Palma de Maiorca os apresentaram com casta e poder, como temos nos jornais de ali.

E nada mais por hoje, senhores, mas o velhote, que ontem entrou no caminho dos oitenta, ainda cá está, como dizia o grande actor Taborda. E pela frente temos a corrida do próximo domingo na alegre cidade de Santarém, com o já famoso Teruel e o nosso Coelho de boa fama em Espanha.

«EL TERRIBLE PEREZ»

6.ª feira 13

é disparado

NO
TEATRO
CAPITOLIOCOMPANHIA
REY COLAÇO - ROBLES MONTERO

TEATRO DA TRINDADE

(FNAT)

HOJE, DIA 9, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA COM A ÓPERA

SERRANA

de Alfredo Keil

QUE OBTVE GRANDE SUCESSO NA RÉCITA DO PASSADO DIA 6

Com: ANA LAGOA, JOAO ROSA, LUIS FRANÇA, ALVARO MALTA, ARMANDO GUERREIRO PESSANHA

Direcção: Maestro JAIME SILVA (FILHO)

Encenação: ALVARO BENAMOR

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

DIA 12, 3.ª RÉCITA DA ÓPERA «SERRANA», DE ALFREDO KEIL

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

«BLACK-OUT»

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

(ADULTOS)



Braun Sixtant

A única máquina que escanho para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear **BRAUN Sixtant**, se efectuar o seu teste no stand da **FRIAL** na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4/5

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

MIGAS A ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante arameiro

LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 573 78(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE
E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO automático
(M. 15 anos)

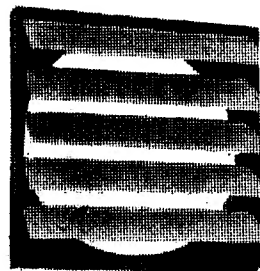
AR RENOVADO- RENDIMENTO MAIOR.



O industrial actualizado sabe que «AR FRESCO NÃO É LUXO». O trabalho é mais fácil e o rendimento é maior. **INDOLA** tem ao seu dispor uma gama completa de ventiladores industriais e semi-industriais, todos obedecendo à técnica aero-dinâmica mais moderna e com excelente apresentação. Regulação com transformador manual ou por comando automático electrónico, assegurando uma temperatura estável.

completa gama de
aparelhagem para

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

PERSIANAS DE FUNCIONAMENTO AUTOMÁTICO
PARA TODOS OS MODELOS.

indola

Uma solução para cada problema de ventilação

AGENTES
GERAIS

Frigel

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Artes plásticas

A exposição de Manabu Mabe na Galeria Buchholz

O nipo-brasileiro Manabu Mabe expõe pela primeira vez em Lisboa, na selectiva galeria da Rua Duque de Palmela, e a sua arte vigorosa,

prende. É, sem dúvida, essencialmente um colorista, mas a estrutura das obras vem à superfície quando nelas nos detemos, as analisamos e ganham planos sucessivos à medida que nos afastamos. Olhe-se, por exemplo, o quadro em azul forte que se

da obra é bem real e viva, e em muitos dos quadros, é como se tomassem vida formas primitivas da História, com a antropologia e a geologia a orientarem o pincel do pintor. É como se objectos de museu antropológico voltassem a animar-se em atmosferas calorosas criadas pelo artista.

Há que visitar a Galeria Buchholz para se entrar em contacto com um grande artista em que se conjugam influências diversas, mas onde vem à superfície uma pujança e riqueza estranhas de cor e de forma.

A exposição de Vitor Belém continua patente na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua patente ao público a exposição de pintura do artista Vitor Belém, que tem sido muito visitada.

A exposição encerra no dia 15.

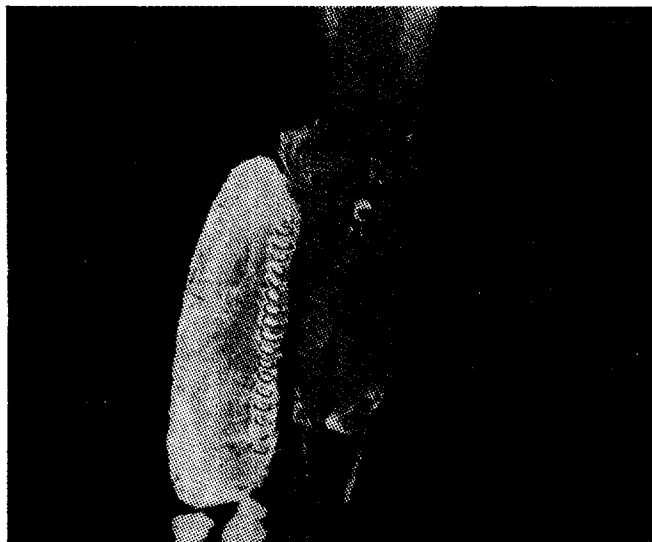
Uma medalha no centenário de Gago Coutinho

O primeiro centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho vai ficar assinalado com a cunhagem de uma medalha comemorativa.

Trabalha nela presentemente o escultor Manuel Norte de Almeida.

Exposição de Anibal Alcino

Em Viana do Castelo, de 20 a 30 do corrente, o pintor Anibal Alcino, representado em museus nacionais e em colecções particulares, expõe os seus últimos trabalhos a óleo nos antigos Paços do Concelho.



Um dos quadros que o artista nipo-brasileiro expõe na Galeria Buchholz

cheia de força e colorido intenso, impressiona realmente.

Manabu Mabe conjuga requintes e delicadezas da arte oriental com todo o esplendor dos trópicos, e nas suas obras é a pujança brasileira que nos domina e

encontra na parede fundeira e a forma minuciosa como o artista o trabalhou, as suas riquezas não só de colorido das de técnica, as gradações dentro da mesma cor.

Abstracto Manabu Mabe? Sim, mas a atmosfera de catolicismo que se desprende



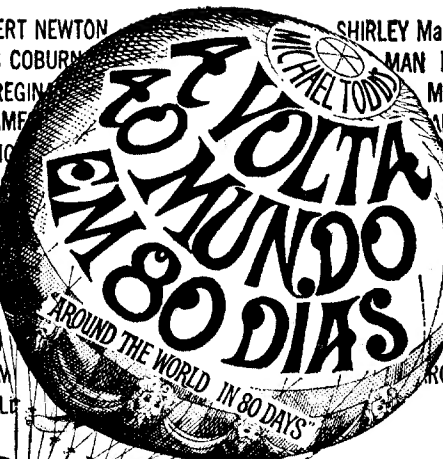
Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

A BORDO VÃO OS SEGUINTE PASSAGEIROS!

DAVID NIVEN CANTINFLAS ROBERT NEWTON BOYER JOE E. BROWN CHARLES COBURN NOEL COWARD FINLAY CURRIE REGINA LUIS DOMINGUIN FERNANDEL JAMES SIR JOHN GIELGUD HERMIONE GING CEDRIC HARDWICKE TREVOR HOV BUSTER KEATON EVELYN KEYES PETER LORRE EDMUND LOWE M VICTOR McLAGLEN MIKE MAZUR JOHN MILLS ALAN MOWBRAY R JACK OAKIE GILBERT ROLAND A RED SKELTON RONALD SQUIRE M RICHARD WATTIS HARCOURT WIL

SHIRLEY MacLAINE CHARLES MAN MELVILLE COOPER MARLENE DIETRICH ALTER FITZGERALD JOSE GRECO SIR GLYNIS JOHNS EATRICE LILLIE OL. TIM MCCOY A. E. MATHEWS NE ED MURROW L FRANK SINATRA ROL BASIL SYDNEY



...E Você!

4.^a FEIRA ÀS 21.30 no DE NOVO NOS ÉCRANS

MUNDIAL

uma realização de MICHAEL TODD
TECNICOLOR UNITED ARTISTS 12 ANOS

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES NO DIA 10 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que na terça-feira, dia 10, se efectuam comboios especiais para militares, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 23,40 h, e chegada ao Porto (Campanhã), às 4,45 h.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.

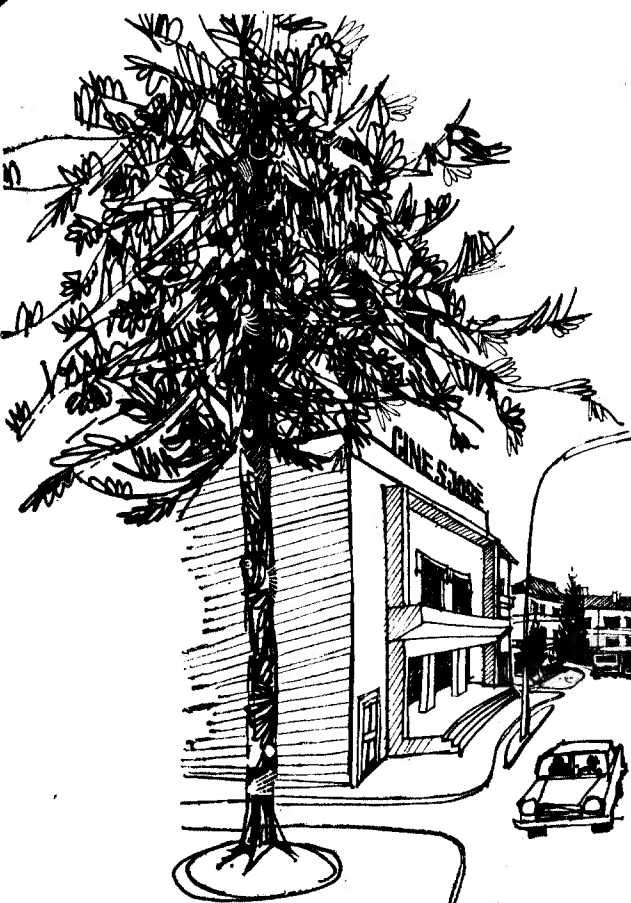
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

em Cascais

(AV. MARGINAL)

a partir de 11 de Junho
novas instalações

2.º AUTO-BANCO



NOS DOIS PRIMEIROS DIAS OS AUTOMOBILISTAS QUE UTILIZAREM O AUTO-BANCO TERÃO DIREITO A UMA MEDALHA COMEMORATIVA

PODE REALIZAR NO AUTO-BANCO AS SEGUINTE OPERAÇÕES:

Abertura de conta; Compra e venda de moeda estrangeira; Propostas de letras; Recepção de correio; Depósitos; Pagamento de cheques das dependências urbanas de Lisboa

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

TERMINAM HOJE AS PROVAS DO IV CAMPEONATO DA BEIRA BAIXA DE TIRO AO VOO

MONFORTINHO, 9 — Nesta estância termal, famosa pela água medicinal da Fonte Santa, de maravilhosas virtudes terapêuticas, terminam hoje as provas do IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, que contam para o apuramento do Campeonato de Portugal da modalidade. Prosseguem, no entanto, pela tarde as provas para a disputa das taças «Pietro Baretta» e prémios pecuniários no valor de cinquenta mil escudos, e da Taça «Dr. José Calheiros».

Ontem começaram as provas da Taça «Conde da Covilhã», na qual se inscreveram 73 atiradores, numa «poule» em 20 pássaros e na distância de 27 metros, factores bastante desfavoráveis para o atirador.

O vento e o céu encoberto favoreceram ainda um mais rápido arranque dos pássaros. Assim, as cinco primei-

ras voltas foram extraordinárias, de tal maneira que se registavam apenas 10 atiradores «limpos», 12 eliminados e algumas dezenas á porta da eliminação.

Entre a 6.ª e a 10.ª volta, os pássaros abrandaram e houve um ritmo de maiores facilidades para os atiradores.

Verificaram-se as seguintes posições: com 12-12: Arturo Giralt; com 11-12: Filipe Gomes Pereira, Armando Marques, D. José Alvis, Palhavã Pinto, Fernando Carneiro Junior, Carvalho Monteiro, Joaquim Belchior, José Carvalho, António Rodrigues Guimarães, Sanchez, José Moura Basto, Nuno Mota Infante da Camara e dr. Lemos Alvarez; com 10-12: 14 atiradores. Eliminados: 45.

Carece de reparações a ponte de ligação com as praias da Barra e da Costa Nova

ILHAVO, 9 — Aproximase a época banhar e, portanto, o período em que as praias da Barra e da Costa Nova registam larga frequência de veraneantes, tanto nacionais como estrangeiros. Acontece que a ponte do Forte, aquela que estabelece ligação com as duas encantadoras praias, se encontra em mau estado, principalmente no piso. Impõe-se, por isso, reparações urgentes, de modo a evitarem-se contratempus na época banhar que se avizinha.

Nas duas praias há já muitos palheiros e casas alugadas e prevê-se, no Verão, excepcional movimento. Será que os utentes dos

referidos prédios terão de recorrer de novo, ao pontão da Vagueira?

Temos conhecimento de que, no próximo ano, começarão as obras de construção de outra ponte, melhoramento que há tempo se reclama. Será assim?

De qualquer modo, torna-se absolutamente necessário proceder, sem demora, a obras de beneficiação da ponte do Forte.

Há pouco, visitou as duas praias o sr. secretário de Estado da Informação e levou dessa visita as melhores impressões, e assim, certamente, esse membro do Governo se interessará pela realização dos referidos melhoramentos.

UMA MULHER GRÁVIDA VIU O MARIDO MORRER AFOGADO

AVEIRO, 9. — Um jovem de 20 anos, casado há oito meses e a cinco de ser pai, morreu na Ponte da Rata, freguesia vizinha desta cidade, ao ser acometido por doença súbita quando ali tomava banho, ontem. Sua mulher, grávida de quatro meses, assistiu a toda a tragédia, desde a margem.

Quando Maria Alzira Carneiro de Figueiredo, de 17 anos, viu a aflição em que se debatia o seu marido Manuel Baeta Mateus, de 20, gritou por socorro, tendo aos seus gritos aflitivos acorrido duas senhoras.

As três mulheres dispuseram-se a salvar o pobre rapaz. E embora sem nunca deixar o alarido, deitaram-lhe uma vara, mas o rapaz já não tinha forças para se agarrar. Perante isto, as mulheres incitaram-no a agarrar-se a um dos pilares da ponte, enquanto iam buscar uma batedeira; segundos mais tarde, o Manuel Baeta afundava-se para sempre. Estava casado há oito meses e a jovem esposa espera um filho para Setembro.

A campanha de Turismo interno e a Imprensa não-diária

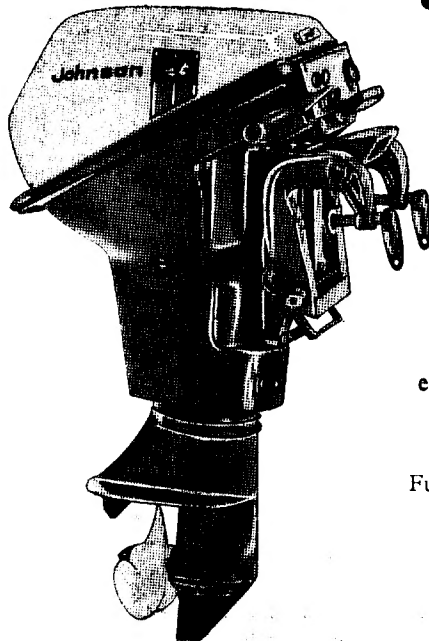
Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, o Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária promove, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, um concurso entre os colaboradores da imprensa regional.

A iniciativa integra-se na campanha de turismo interno e visa premiar os melhores ensaios ou reportagens sobre as belezas naturais das terras dos respectivos autores.



...o fora-de-borda Johnson de 9,5 CV é ideal para pesca e caça submarina ao longo da costa. Não esqueça: divirta-se com Johnson!

...este é o Johnson de 9,5 cv que navega 80 milhas sem reabastecimento.



Quem disse que todos os fora-de-borda são iguais? O 9,5 CV rebaixado, que se vê na gravura, esclarece-o. Tão versátil como robusto, oferece-lhe sólidas vantagens. 1) Economia pelo comando da hélice e da aceleração. 2) Grande duração do veio do hélice em aço inoxidável. 3) Suavidade pela utilização de amortecedores de vibração. 4) Funcionamento regular devido à sua carburação. Rendimento: Propulsiona um barco de 4,5 metros a 20 milhas por hora. Funciona suavemente, ao «ralenti», enquanto o peixe procura o anzol. Veja todos os grandes Johnson desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.

Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A. Lda.
Travessa da Praça, 4 (Largo do Carmo)
Tels. 636154 - 637670 ou ao Agente Geral

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DE UMA MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU

Está aberta a inscrição na Fundação Calouste Gulbenkian dos artistas que desejem participar no concurso para a escolha de uma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu, integrada nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Fundador.

As inscrições poderão ser feitas, até ao dia 16 de Junho p.f. no Serviço de Recepção, na Av. de Berna em Lisboa, onde estão patentes as condições de realização do concurso.

Além do primeiro, segundo e terceiro prémios, foram previstos mais cinco prémios de compensação.



As composições em manobras, na estação dos caminhos-de-ferro de Aveiro levam ao fecho da estrada para o Porto, Viseu e Agueda. As cancelas da passagem de nível chegam a manter-se fechadas por cerca de uma hora, em prejuízo dos numerosos utentes da rodovia. O interesse publico exige solução urgente do problema

Grande entusiasmo (apesar da chuva) no Acampamento Nacional da Lagoa de Santo André

LAGOA DE SANTO ANDRÉ, 9 — Termina amanhã, e pode desde já considerar-se um êxito de grandes proporções, o VIII Acampamento Nacional promovido pelo Clube de Campismo de Santiago de Cacém, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanis-

mo. A chuva não abrandou o entusiasmo de milhares de desportistas vindos de todo o País: a poucos metros da famosa lagoa, neste momento «sangrando» abundantemente para o mar, ergue-se uma infinidade de tendas polvilhadas, aqui e ali, pelo seu suadâneo moderno: as caravanas rebocadas por automóveis.

Como se esperava, o dia de sábado marcou a máxima afluência de campistas à reunião. Compreende-se melhor o volume dessa afluência se dissermos que anteontem entraram no acampamento mais campistas do que nos dias anteriores, tomados no seu conjunto. O terreno demarcado não bastou para as tendas, que a todo o momento se levantavam. Houve que pedir emprestado um terreno anexo, e, ocupado este, foi necessário alargar as fronteiras (por empréstimo, está claro...). De tal modo, que, na manhã de domingo, o «VIII Acampamento Nacional» registava um aspecto imponentíssimo.

Ambiente de festa era o que reinava. E como festa é festa, muitos dos campistas presentes resolveram comer fora — e os mantimentos esgotaram-se nos restaurantes e casas de pasto. «Chez Daniel» serviu caldeiradas em quantidades industriais e o «Galeirão», restaurante-boite de alto nível, inaugurado recentemente, conheceu o seu primeiro, grande dia, mercê da afluência campista.

Isto é uma ilustração muito breve e muito pálida da maneira como o campismo pode contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento de infra-estruturas que permitam a prática intensiva do turismo de expressão interna. O presidente da Câmara de Santiago de Cacém e outros oradores do «Fogo de Campo» de sábado lembravam que a Costa e a Lagoa de Santo André iam entrar numa fase nova de integração no conjunto turístico português. «Dentro de alguns anos — ouviu-se dizer — já ninguém conhecerá a Lagoa de Santo André...»

A FORÇA DO CAMPISMO

É verdade que vim. Mas para que tal acontecesse não se acredita na omnipotência do campismo. É certo que esta modalidade desportiva, ainda não há muito tempo arrogantemente desprotegida e castigada, representa já hoje uma força que não deve desprezar-se. No entanto, se pode impulsionar e sugerir muito, não poderá resolver tudo. Não é com ele a abertura e melhoramento de estradas; não é com ele o esforço de saneamento que se impõe; nem com ele essa tarefa trivial da erradicação dos mosquitos e melgas.

Quando muito, os campistas podem fazer-se acompanhar do seu frasquinho mi-

lagreiro de amoníaco e álcool em partes iguais — mas isso é a velha e justíssima história das tranças na porta depois da casa roubada...

Não oferece dúvida que a instalação do Parque Campista mesmo à beirinha da (não escrevemos «paradisiaca» porque o nosso frasquinho de amoníaco está praticamente vazio...) Lagoa oferece admiráveis condições para uma época de repouso ao ar livre, muito em particular quando todas as dificuldades tiverem sido vencidas. Repete-se: o que se fez nestes últimos dias, no sentido de facilitar a habitabilidade dos campistas vindos de todos os pontos do País, é qualquer coisa que tira ao repórter toda a coragem para apontar pequenos aspectos negativos.

CRISE DE CRESCIMENTO

Na manhã de ontem efectuou-se amplo colóquio em pleno campo, no qual participaram inúmeros campistas. Nele tomaram parte mais influentemente, os srs Justino Valente, presidente da Federação Portuguesa de Campismo, Joaquim Campino dirigente do prestigioso C. C. L. Francisco Lyon de Castro, e António Barão, de Almada.

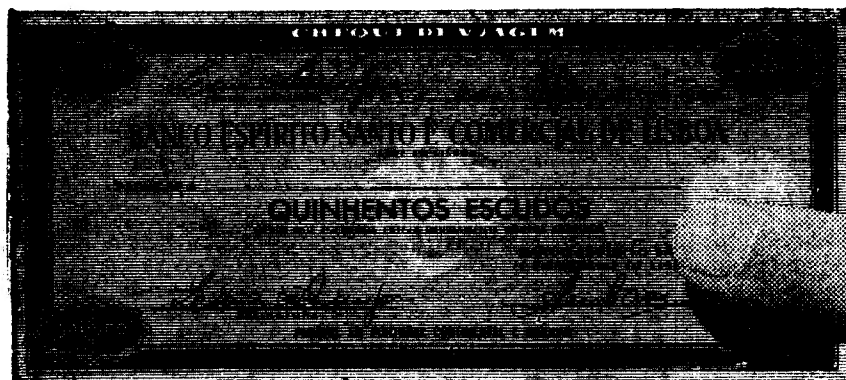
Foram discutidos vários problemas relacionados com a vida campista nacional. E se, de quando em quando, se tornou inevitável uma recordação mais amarga, uma palavra de tristeza por tanto esforço tornado inglório, a nota dominante foi a comunhão na confiança generalizada as perspectivas que se abrem ao campismo. Se o campismo, em Portugal, atravessa crise, essa é uma crise de crescimento que será favorável e mais rapidamente resolvida na medida em que lhe forem criadas condições de actividade «à força toda», como o exige o próprio interesse nacional.

«Lutámos durante dezenas de anos para que o ar livre pertencesse cada vez mais ao maior numero de indivíduos. O actual florescimento do campismo, a fuga das grandes cidades nos dias de repouso, a procura cada vez maior da praia e do campo, provam que o nosso esforço não foi em vão» — declarou no decorrer do colóquio, Lyon de Castro.

— Há que aceitar — continuou — a situação irreversível do campismo de caravana, o qual não implica (longe disso!) um esvaziamento de conteúdo desportivo. Há, pelo contrário, que reforçar esse conteúdo dentro do condicionamento da própria época. Não sejamos velhos do Restelo...

A tarde efectuou-se um passeio a Tróia, o que permitiu aos campistas concentrados em Santo André a possibilidade de conhecer uma das regiões turísticas de cujo futuro muito se tem falado — e ainda mais se tem calado.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro. Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor. Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde se faz um conta mais do que a sua conta



Diário de Lisboa

UM HOMEM MORTO A TIRO E OUTRO TAMBÉM ALVEJADO DURANTE UMA DESORDEM

PORTO, 9 — A cena ocorreu alta madrugada, na Rua Chã — artéria que, por motivos óbvios, é bem conhecida, tem sempre, durante a noite, uma frequência de muitos indivíduos, da cidade e de fora, das mais diversas profissões e classes, num vaivém constante, e às tantas, toldados pelo álcool. Por isso, não admira que surjam discussões e zaragatas que, normalmente, levam os contentores aos hospitais ou esquadras da P. S. P.

A cena desta noite foi, porém, mais grave, pois dela resultou a morte de um homem, agredido a tiro de pistola e ferido outro ferido. Os motivos são ainda confusos, e, tanto quanto se sabe, o vinho deve ter influido no caso.

Já passava das 5 horas, quando o guarda da P. S. P. sr. Fernando Santos Aparício, que terminara o seu serviço na Praça Almeida Garrett, subia a Rua do Loureiro, a qual vai dar ao Largo e à Rua Chã. Ouviu ele duas detonações, e, logo a seguir, apareceu um indivíduo em grande correria. Travou-o, por suspeitar de haver algo de anormal; e aquele, em altos gritos, dizia ter sido alvejado a tiro. A primeira ideia do guarda foi de que alguma coisa se tivesse passado com um camarada seu.

O desenrolar da cena

O polícia agarrou o homem, que sangrava dum om.

Espectáculos

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: Bailados «Verde Galois» (12 anos).

ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Desconhecida de Arras» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Mayerling» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang!» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O Filho de Diogo» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Bulldog» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «Cabeça de martelo» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «O número do amor» (17 anos).

ÁGUA DOURO — As 21 e 30: «Uma nova cara no inferno» (12 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Cada bola tem seu nome» e «Sessão, o terrível» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Mayerling» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang!» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «O Filho de Diogo» (12 anos).

ESTÚDIO — As 15 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «O número do amor» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Bulldog» (17 anos).

ÁGUA DOURO — As 15 e 30: «Uma nova cara no inferno» (12 anos).

ESTÚDIO — As 15 e 30: «Amo-te, amo-te!» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30: «Cabeça de martelo» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15: «Mulheres e recrutados» e «O carisco de Venezuela» (12 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «002 contra Al Capone» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Estrada da vida» (17 anos).

bro. Uns metros adiante, chegados ao Largo da Rua Chã, apareceu um grupo de indivíduos, discutindo acaloradamente. Um deles disse que, «de homem para homem não era preciso uma pistola» e, mal acabou a frase, outro do grupo, o que empunhava uma pistola, disparou um tiro, que atingiu aquele na cabeça. O guarda logo sacou da sua arma, apontando-a ao agressor. Este, porém, fez nova descarga sobre o homem que ferira na cabeça. Então, o polícia, enérgico e decidido, atirou-se a ele e desarmou-o, prendendo-o. Enquanto este era conduzido para a 1.ª esquadra, o agredido e outro, também alvejado, eram levados para o Hospital de Santo António, na ambulância «115». O primeiro ferido só apañou um tiro nas costas, mas o seu estado não era grave, pois a bala logo saiu. O outro, porém, chegou já morto àquele hospital.

Esta foi a cena ao que se sabe de concreto; as razões, como se diz, estão ainda confusas. Contudo, nada indica haver motivo grave para tais consequências.

Dos insultos aos tiros

Eis o que a reportagem apurou:

Idos de um estabelecimento de bebidas, subiam aquela rua quatro indivíduos, entre os quais as duas vítimas: António de Jesus Ferreira da Silva, de 31 anos, casado, engomador, Rua dos Caldeireiros, 206, 2.º e Amândio Saraiva Baptista, de 28, também casado, fiandeiro, Rua da Varziela, 34, em Rio Tinto (Gondomar). Um outro do qual apenas se sabe ser conhecido por «Franginhas», e ainda, Flávio Cabral de Sousa, de 32, solteiro, igualmente fiandeiro, Rua Dr. Américo Silva, 2, em Vila do Conde.

Ao cruzarem-se com o agressor, José Correia da Silva, de 34, casado, pedreiro, natural de Figueira do Douro (Lamego) e residente em Queimada (Armamar) e acidentalmente a trabalhar numa obra na Avenida da

Boavista, 752, que era acompanhado por um seu primo, Jaime da Silva Roque, de 32, viúvo, Rua do Sporting Clube de Coimbra, 5, em Vila Nova de Gaia, parece que o «Franginhas» chocou com o José da Silva, desse encontro — dado propositalmente ou acidentalmente — o que não foi confirmado ainda) resultou uma troca de palavras, que degeneraram em impropérios entre os do primeiro grupo e os dois homens. Das palavras passaram aos actos; e houve troca de socos, seguindo-se a primeira agressão a tiro ao Amândio Saraiva Baptista; e, depois, a segunda que matou o António de Jesus Ferreira da Silva.

No meio de enorme confusão e de corridas, todos fugiram para qualquer lado, incluindo o «Franginhas», que ninguém mais viu. Mantendo a calma e guarda da P. S. P., expõe a vida, prende o agressor, que parece se preparava para fazer mais disparos, desarmando-o e apreendendo-lhe a pistola, uma «F. N. — 6/35».

Conferências

Hoje, às 21 e 30, o sr. prof. Julio Villanueva, da Universidade de Salamanca profere uma conferência, na Faculdade de Farmácia, subordinada ao tema: «A bioquímica e a origem da vida».

Farmácias de serviço

HOJE

ALBERTO FERREIRA, R. do Estação, 00 (Tel. 5-1302) * ANTUNES, R. do Bonifácio, 495 (Tel. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (Tel. 6-2245) * FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * PEREIRO, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-0271) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousado, 622 (Tel. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 29 (Tel. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lócos, 36 (Tel. 2-1701) * SAUDE, Av. dos Comb. do Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GONÇALVES, Rua de Gondarém, 860 — Foz

Continental

segurança radial total



ora diga-nos...

— Quantas horas costuma dormir por dia?

Segundo mandam as regras devem-se dormir oito horas por dia. Mas dormi-las-ão o comum dos mortais, nomeadamente numa grande cidade onde se tem de esgalhar a sério e onde quem não pertence aos privilegiados é obrigado, às mais das vezes, a passar o dia a correr para ganhar o suficiente para o seu sustento e do respectivo agregado familiar? Outro factor a ter em conta para as horas de sono necessárias é a idade. Por isso interrogámos três pessoas de idades diversas.

• **Aureliano Domingos de Jesus Rolão, que vai a caminho dos 30 anos e é ajudante de motorista da Sacor, responde-nos:**

— Depende do trabalho. Mas geralmente durmo sete horas por dia: deito-me cerca da meia-noite e levanto-me às sete. Quando ando fora, a hora de deitar e levantar varia.

— E aos domingos?

— Isso durmo umas dez horas, pelo menos. Se fico mal disposto? Não, fico mas é bestial...



• **Deito-me à meia-noite e aí a um quarto para as cinco, cinco o mais tardar, já estou a pé, pois às seis tenho de trabalhar, na Ordem dos Médicos, onde faço a limpeza — disse-nos, por sua vez, a sr. Verónica Galapito (assim**



mesmo: Galapito, nome que lhe veio do avô espanhol, empregada de limpeza, de 70 anos.

— E não anda cansada e com sono?

— Às vezes à hora das refeições dá-me a moleza, até passo pelo sono. Mas depois passa-me; tenho de ir trabalhar para uma casa particular, onde também faço a limpeza.

— ?

— Geralmente vou para casa às 9, 10 horas da noite. Ponho-me a arrumar a casa e a ouvir a televisão (gosto muito de fados, especialmente do Fernando Farinha, que é um grande fadista), e pronto, dá para a meia-noite.

• **José Carlos Vieira Ferreira tem apenas 12 anos e é aluno do 2.º**

ano do Liceu Passos Manuel. E, como os outros dois entrevistados, também se deita à meia-noite, que parece ser a hora mais preferida para as pessoas se entregarem a Morfeu:

— ... e às sete, sete e meia, levanto-me. Porque só me deito à meia-noite? Uma vez estive a estudar, outras vou ver a televisão.

— Chegam-te as sete horas de sono?

— Quando trabalho mais durante o dia às vezes fico cansado e dá-me o sono. Mas de sábado para domingo vim gozar, dormindo, pelo menos, 10 horas. Ao sábado à tarde vou para o Estádio Nacional jogar futebol com mais uns colegas, regresso a casa cansado — e cama...



CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDE DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno para construção:

Lote n.º 24, com a área de 251 m², situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um prédio de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 2000\$00 cada metro quadrado;

Lote n.º 7, com a área de 82 m², situado no Bairro da Assunção, em Cascais, destinado a um estabelecimento comercial, pelo preço base de licitação de 800\$00 cada metro quadrado;

Lotes n.º 27 a 30, com as áreas de 189,5 m² cada, situados na Rua das Fontainhas, em Cascais, destinados a prédios de habitação com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1600\$00 cada metro quadrado;

Lotes n.º 3 e 4, com as áreas de, respectivamente, 135,6 m² e 107,6 m², situados no lugar da Rebelva, próximo de Carcavelos, destinados a estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 800\$00 e 1000\$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno, junto à Rua Júlio Dantas, no Bairro da Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 380 m² e 374 m², destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 400\$00 cada metro quadrado;

3 lotes de terreno, junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais, com as áreas entre

412 m² e 550 m², destinados à construção de moradias, pelo preço base de licitação de 350\$00 cada metro quadrado.

Cascais, 6 de Junho de 1969

O Presidente da Câmara,

António de Azevedo Coutinho

Eng.º Agrónomo

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o engodo para a actividade de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto de a água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma branura extrema.

COREGA TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

ECOS

O automóvel a vapor ressuscita a 200 quilómetros à hora. Só já restava uma palavra — *chauffeur* — do tempo dos automóveis a vapor. E eis que de repente dois irmãos gémeos americanos, Calvin Williams e Charles Williams, apresentam um «Ford chassis 51» elegantíssimo, fuselado: o «Williams» a vapor. Um deles, na presença de um grupo de jornalistas, senta-se ao volante, liga o motor, conta até quinze, embraia e arranca suavemente, sem ruído, sem fumo, realizando o velho sonho de centenas de amadores do automobilismo desejosos de restituir à água o seu valor energético. O milagre produziu-se. E verifica-se que o «Williams» atinge sem esforço 160 quilómetros à hora, podendo chegar a 200. Bate, além disso, todos os «records» de economia, pois gasta 40 litros de água por 800 quilómetros e 3.5 de querosene por 40 quilómetros. Que se passa no interior deste «Ford 51»? A centelha provocada pela chave de contacto acende um queimador de querosene situado na mala do carro, comparável ao de uma caldeira a mazute. A água deste modo aquecida é enviada por um con-

densador em forma de serpentina, que a transforma em vapor, nos cilindros, onde penetra através de válvulas de admissão cujo movimento é comandado pelo pedal acelerador. E eis, se este tipo de automóvel vingar, o fim da poluição da atmosfera.

O assunto, tratado num longo artigo do *Match*, é já objecto de estudo por parte da General Motors e da Ford, que, planeando outros modelos de carros a vapor, tentam paralelamente criar automóveis eléctricos e outros movidos pela energia nuclear.

Em Inglaterra, a Donald Mealy Motors está a aprontar um carro de desporto a vapor capaz de atingir 225 quilómetros por hora.

★

DAVID Lichtenberg escreveu: «O amor é uma arte e até a arte fundamental. É um meio expressivo de nos servirmos do nosso ser físico. Tal como um romance ou uma peça de teatro, utiliza o conflito, o «suspense» e a interacção de personalidades contrastadas. Mas é sobretudo música».

O Estado toma para si o encargo de alojar os professores primários

A construção ou adaptação de alojamentos para professores primários passa a ser um encargo do próprio Estado, que assegurará também o fornecimento de mobiliário. Esta é a novidade trazida pelo decreto-lei aprovado há dias em reunião do Conselho de Ministros e agora objecto de uma nota do Ministério das Obras Públicas, com o seguinte teor:

«Será em breve publicado no «Diário do Governo» um Decreto-Lei, emanado dos Ministérios das Obras Públicas e da Educação Nacional e aprovado na última reunião do Conselho de Ministros, ao abrigo do qual o Governo procurará dar um passo importante com vista à resolução do problema do alojamento dos professores do ensino primário, nas localidades em que se reconheça a necessidade de assegurar tal alojamento.

De facto, verificou-se que o regime estatuído na Lei n.º 2107, de 5 de Abril de 1961, não conduzia a resultados significativos mercê de várias circunstâncias entre as quais avulta a insuficiência dos subsídios a conceder pelo Estado às autarquias locais e aos organismos corporativos para a construção de casas para professores, subsídios esses que não podiam exceder 18 000\$00 por habitação incluindo o mobiliário essencial.

Com o novo diploma, passa a competir ao Ministério das Obras Públicas promover, por empreitada ou por outra forma mais adequada — inclusive autorizando as Camaras Municipais interessadas a fazê-lo, desde que disponham de serviços técnicos satisfatórios —, a construção das casas destinadas aos professores de ensino primário, competindo integralmente ao Estado o encargo da realização das obras. A execução das obras abrange também o fornecimento de mobiliário. A obtenção dos terrenos destinados à edificação de moradias, continuará, porém, a caber às autarquias locais o que se justifica na medida em que as referidas moradias ficam

integradas nos seus patrimónios.

As Camaras competirá, igualmente, a conservação das casas, bem como o tratamento dos logradouros.

Outro aspecto importante é a possibilidade que se abre de os edifícios escolares abastidos ao serviço do Ensino poderem ser adaptados a habitações de professores, des-

de que ofereçam condições satisfatórias e as obras de adaptação e reparação não conduzam a maior encargo do que o da construção de um edifício novo para o mesmo fim.

Este diploma, que reflecte a preocupação com que o Governo vem encarando a necessidade de se aperfeiçoarem as condições em que é ministrado o ensino primário, enquadra-se nos objectivos fixados pelo III Plano de Fomento que em matéria de Ensino deu uma perspectiva mais humanista à execução do plano de construções escolares estabelecido pela Lei n.º 2107.

Na verdade não interessa unicamente construir edifícios escolares; importa igualmente assegurar a existência de professores, promover o seu aperfeiçoamento profissional e deontológico, zelar pela melhoria do ambiente de trabalho, cuidar das suas condições de vida. E destas salienta-se o problema do alojamento, para o qual, com o regime estabelecido pelo novo diploma, se confia poder vir a encontrar adequada solução.

Os seus nervos podem causar-lhe insónias



As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, morrem de fome e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

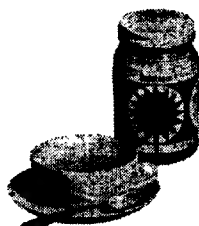
Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses receitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

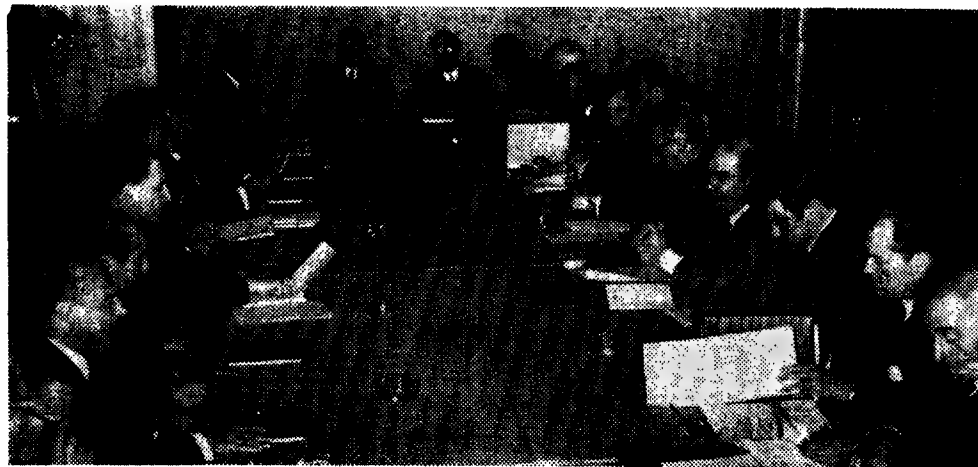
Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua fortaleza nervosa. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC



Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1



A reunião magna da União Nacional vai começar. Os delegados estão sorridentes

ESTÁ A DECORRER EM LISBOA A REUNIÃO MAGNA DA U. N.

Está, finalmente, a decorrer em Lisboa, no edifício do Largo Trindade Coelho, a anunciada reunião magna da União Nacional, a primeira que se efectua desde a renovação dos quadros

dirigentes daquele organismo político. Trata-se de uma reunião conjunta das comissões executiva e administrativa com os presidentes das comissões distritais, cuja realização tem vindo a ser adiada desde o fim do mês passado.

O importante conclave — onde serão, como se espera estabelecidas as linhas mestras da futura acção política da «União Nova», a aceitarmos a designação do dr. Melo e Castro — efectuou-se no salão nobre ou «salão cor-de-rosa», à volta de uma longa mesa quadrangular, sob um tecto com ricos estuques trabalhados e três lustres de pingentes.

Estavam presentes todos os membros das comissões executiva e administrativa. Faltavam, porém, alguns dos presidentes das comissões distritais: o de Santarém, por motivo de doença, que se fez representar pelo vice-presidente, sr. Júlio Dias Neves; e o de Coimbra ausente do Continente, representado pelo sr. dr. Moura Relvas. A

representação de Viana do Castelo era provisória, pois a nova comissão distrital não foi ainda empossada.

A imprensa foi autorizada a tirar fotografias

A reunião, marcada para as dez horas, começou um pouco mais tarde, à espera dos retardatários, sendo o último a chegar o presidente da comissão distrital de Évora.

Presidiu o sr. dr. Melo e Castro, que tinha em frente o sr. dr. Domingos Braga da Cruz.

O presidente da comissão executiva parecia bem disposto e teve alguns ditos de espírito, no momento em que os repórteres fotográficos tiravam fotografias:

— Temos de aguardar um pouco, em reconhecimento dos direitos da fotogenia.

Entretanto, o dr. Melo e Castro esclareceu que a imprensa não poderia assistir, mas prometeu que, ao fim da tarde, seria fornecido um comunicado.

— Não quer, desde já, fazer uma breve declaração para os jornais da tarde?

— Não me dá jeito... — disse com um sorriso. Além disso, não queria atrasar os trabalhos, que já vão começar tarde.

Um funcionário levou ainda para a sala das reuniões uma mesinha volante com copos de água.

Depois, a porta fechou-se. A reunião ia começar. Eram 10 e 45.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Operações
BANCO DO ALEN

Ford à frente em qualidade!
Ford 12M produto da constante evolução técnica da Ford!

MOTOR DE 1500 (75 HP). Versões de 2 e 4 portas e Station

Ford 12M

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD EM LISBOA
LINCUR Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91 • STAND MODERNO

DECIDIDA A CRIAÇÃO DA «CASA-BIBLIOTECA TOMAZ DA FONSECA»

Foi decidido, em princípio, criar em Mortágua a «Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca». A decisão, que superou algumas dificuldades e mal-entendidos inicialmente verificados, foi tomada durante uma reunião entre os filhos do saudoso escritor — os srs. eng.º Tomaz Branquinho da

Fonseca e dr. António José Branquinho da Fonseca — e os representantes de algumas comissões formadas em várias localidades do País com esse objectivo, nomeadamente Viseu, Mortágua, Coimbra e Porto.

Durante a reunião, os srs. César Anjo, Fernando Gouveia e Mário Braga expuseram os objectivos da «Casa-Biblioteca», enquanto os filhos do insigne cidadão, investigador e polemista que foi Tomaz da Fonseca confirmaram os termos da sua última carta, em que afirmavam: «Ninguém mais que os filhos deseja ver realizada essa consagração à memória do escritor e democrata».

Assim, os srs. eng.º Tomaz e dr. António José prometeram a cedência dos volumes da biblioteca do pai, manuscritos, bustos e outros objectos que têm em seu poder, para fazerem parte do futuro

recheio da «Casa-Biblioteca Tomaz da Fonseca», a instalar no rés-do-chão da casa onde viveu aquela grande figura republicana.

A cedência dessa parte da casa para a «Casa-Biblioteca» obriga a obras de adaptação, assunto que vai ser estudado dentro de algumas semanas.

LÓPEZ RODÓ FOI RECEBIDO PELO CHEFE DO ESTADO

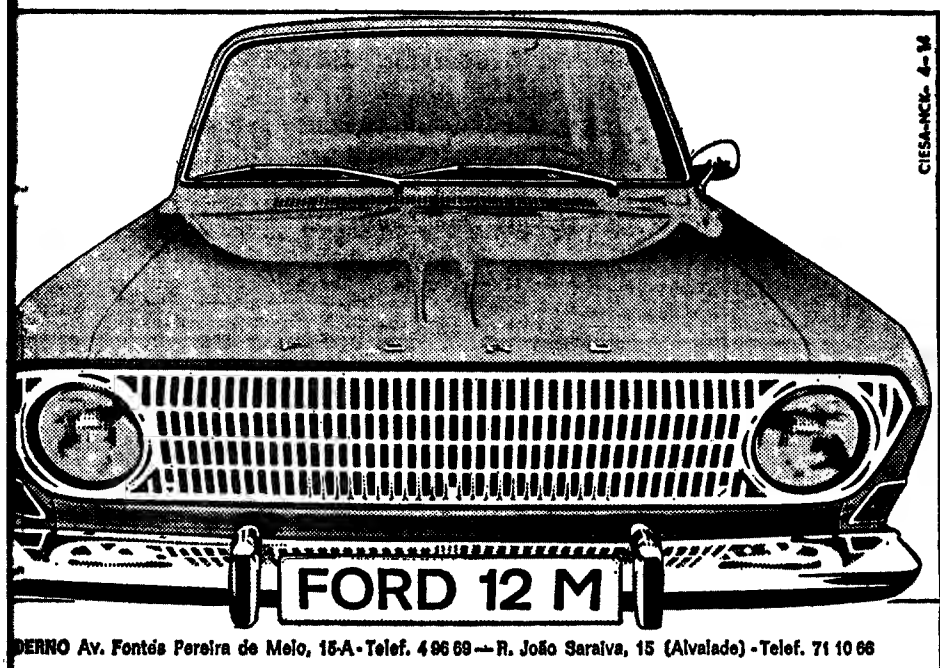
O prof. López Rodó, ministro espanhol do Planeamento, foi esta tarde recebido pelo Presidente da República no Palácio da Belém, participando depois na cerimónia inaugural da X Feira Internacional de Lisboa. Visitará ainda hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros e o Presidente do Conselho.

Desde ontem em Lisboa, o ministro López Rodó, de 48 anos, deslocou-se ao nosso País numa visita de cinco dias com carácter oficial. Vários membros do Governo português receberam-no para conversações privadas.

A sua chegada a Lisboa teve uma referência significativa para com o prof. Marcello Caetano, o qual, disse, «a História designou para estar à frente desta nobre nação portuguesa, nos momentos críticos em que desaparecia da vida política essa grande figura mundial que se chama Oliveira Sa-lazar».

E acrescentou: «A minha visita vem pelo certo intensificar ao máximo a cooperação entre as nossas duas nações e, numa hora do Mundo em que a cooperação sobretudo se baseia numa justa reciprocidade e no devido respeito pelos mútuos interesses».

es de Bolsa
LENTEJO



CIS-NC-4-11

FORD 12 M

PERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 496 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 66

Lobos esfaimados às portas do Verão

VILA VERDE, 9 — Andam populações da zona de Ribeira de Neiva, deste concelho, justicadamente alarmadas com a presença de lobos, que, mesmo em pleno dia, vêm causando danos de monta nos rebanhos, que por ali são numerosos.

Tratando-se, embora, de uma região em certos pontos muito montanhosa, não há memória de tais feras ali terem sido vistas.

CRÉDITOS ESPECIAIS PARA O CICLO PREPARATÓRIO

O Decreto-Lei n.º 49 050, que é hoje exarado na folha oficial, comina a abertura no Ministério das Finanças a favor do departamento da Educação, de créditos especiais no montante de vinte mil contos, destinado a reforçar as dotações do orça-

mento vigente do segundo dos mencionados ministérios referentes ao ciclo preparatório do ensino secundário.

Quinze mil contos são designados para suportar os pagamentos ao pessoal contratado, e os restantes cinco mil são adstritos a remunerações accidentais. Para prover a estas despesas, foi preciso anular outros gastos de igual montante, que o Orçamento Geral do Estado previra, os quais são os das alíneas 1 e 2 do capítulo 6.º do artigo 923 daquele documento.

CASCAIS VAI TER UM NOVO PLANO DE URBANIZAÇÃO

Prosseguindo numa linha de rumo a que já nos habituou, a firma J. Pimenta S. A. R. L. acaba de lançar mais um empreendimento de envergadura, capaz de agradar não só aos seus numerosíssimos clientes e ao público em geral como também concorrer de forma decisiva para o engrandecimento de uma zona dotada dos mais belos requisitos naturais que a Natureza põe ao alcance do turista.

Trata-se de uma urbanização a que se vai dar início, situada dentro da vila e no ponto mais alto de Cascais, num local dos mais privilegiados, com magníficas vistas predominantes sobre o mar e a serra de Sintra. O facto de se situar dentro de Cascais dispensa quaisquer adjectivos, tão conhecidos são os atractivos desta zona turística que portugueses e estrangeiros não se cansam de elogiar.

A firma J. Pimenta S. A. R. L., procurando mostrar ao público o que é a sua organização e, muito especialmente, dar a conhecer o que serão os apartamen-

tos mobilados desta sua nova zona de construção, tem já em exposição na Feira Internacional de Lisboa um «apartamento tipo» dessa sua urbanização de Cascais, a cuja construção vai dar início.

Conforto e requinte

Ao apreciarmos todo o requinte e conforto destes apartamentos, onde num espaço pequeno, mas de magnífico aproveitamento, se demonstra claramente o cuidado metódico que a firma J. Pimenta S. A. R. L. põe ao dispor dos seus clientes, é de crer que todos esses pormenores, aliados ao extraordinário local em que o empreendimento se situa venham a concorrer para o engrandecimento turístico do País e de uma zona que, pelas suas especiais características, mais possibilidades tem de acompanhar os desejos das Entidades Oficiais, que muito louvavelmente vêm no desenvolvimento turístico do nosso País uma das nossas maiores fontes de receita. Com essa finalidade, a empresa construtora e proprietária dotou os referidos apartamentos com um atraente mobiliário apropriado à concepção dos mesmos, num manifesto desejo de bem servir os seus futuros clientes e amigos.

Perspectivas de um plano grandioso

Ao que nos foi dado conhecer pela Administração da Empresa, cuja actividade para venda em regime de propriedade horizontal se estende pelas mais variadas zonas das linhas de Sintra e de Cascais, irá a mesma construir brevemente um bairro em Lisboa-Olivais, enquanto projecta um plano de larga expansão para a vila de Paço de Arcos, onde presentemente já tem em construção alguns blocos, merecendo especial referência, segundo nos foi comunicado, o novo plano, que não só pela sua localização mas também pelos altos interesses que ligam a vila de Paço de Arcos a mais esse empreendimento será mais uma satisfação que a conhecida organização irá dar às populações de Paço de Arcos, Lisboa e Cascais, contribuindo desse modo para um maior desenvolvimento de condições de vida, princípio esse que sempre tem norteado as suas iniciativas e que faz com que o conceito de que desfruta entre as organizações congéneres atinja uma posição de verdadeiro realce.



Refresque-se
com a moderna
cerveja suíça
sem álcool.



Nos supermercados e bons restaurantes. Distribuição diese

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA

Actualidade internacional

Agravam-se as divergências na conferência de Moscovo

MOSCOVO, 9 — (R.) — A dissensão declarada acerca da China, Checoslováquia e outros problemas controversos, em vez de diminuir parece estar a aumentar, enquanto a reunião de alto nível de Moscovo entra no seu quarto dia.

A reunião, primeira da sua espécie desde há nove anos, foi marcada por um aviso da «Pravda», que afirmou que os delegados

ocidentais não deviam procurar uma popularidade fácil nos seus países tomando posições anti-soviéticas.

O objectivo da conferência, que se espera dure o resto da semana, é delinear um novo programa de unidade para o movimento comunista mundial, principalmente para os países que não apoiam a China.

Não decorreu muito tempo, porém, que a reunião se visse envolvida em disputas entre o Partido Comunista soviético e a maioria dos seus adeptos, com um grupo de cerca de 10 partidos dissidentes.

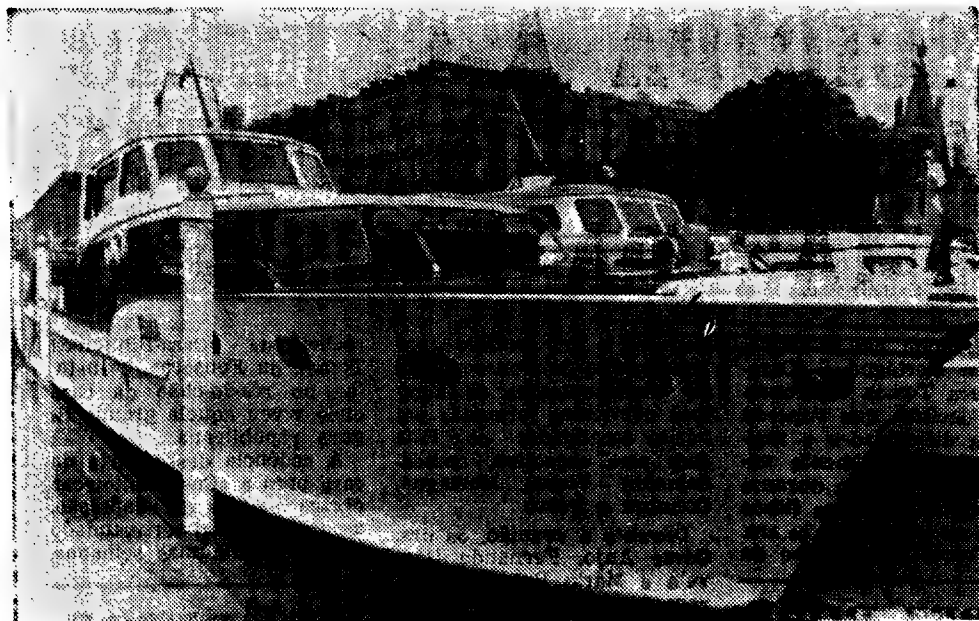
De modo a manter a conferência em perfeita coesão, os russos principiaram a reunião por excomungar formalmente a China.

Porém, no segundo dia, quando o delegado português se lançou na sua denúncia de Pequim, o chefe romeno, Nicolae Ceausescu, levantou-se impetuosamente para declarar que os ataques à China e a outros partidos poderiam pôr em perigo o êxito da reunião.

Ceausescu foi ignorado pelos oradores subsequentes, incluindo o chefe do Partido Comunista soviético.

Leonid Brejnev, que menosprezando a advertência do romeno, no sábado, lançou um violento e completo ataque à China e a Mao Tsétung.

Hoje torna-se já evidente que o Partido soviético, muito embora possa ter concordado em omitir o facto dos documentos da conferência, decidiu utilizar a reunião para o seu objectivo de condenar formalmente a China, tendo a seu favor a maioria dos outros Partidos Comunistas mundiais.



O BARCO QUE O PAPA UTILIZARÁ — O iate «Elma», que Paulo VI utilizará durante a sua visita de amanhã a Genebra, na Suíça. O barco foi usado em 1955, durante a conferência de alto nível dos «Quatro Grandes» e desde então tem servido para cruzeiros

Os fusileiros navais retiram de Curaçao

HAIA, 9 — (R.) — Segundo foi anunciado ontem à noite, na Haia, os 300 fusileiros navais holandeses enviados para Curaçao, a fim de ajudarem o Governo das Antilhas Holandesas a dominar distúrbios, incêndios e pilhagens, voltarão para a Holanda tão cedo quanto possível.

Um comunicado oficial revela que o governador das Antilhas Holandesas tinha decidido dispensar a assistência militar às forças de Polícia a partir de hoje.

VITÓRIA PELA TANGENTE DO PARTIDO DE KIESINGER NAS ELEIÇÕES DE MAINZ

MAINZ (ALEMANHA OCIDENTAL), 9 — (R.) — O Partido Cristão-Democrático, do chanceler Kurt Georg Kiesinger, obteve ontem uma vitória pela tangente, nas eleições locais de Mainz, vitória que pode constituir uma antevisão do resultado das eleições federais que se realizarão no próximo Outono.

Os cristãos-democratas obtiveram 42,6 por cento dos votos no Estado da Renânia-Palatinado, para os concelhos municipais e distritais, enquanto os socialistas-democratas obtiveram 40,8 por cento, segundo os resultados preliminares.

Os dois partidos constituem o Governo de coligação da Alemanha Ocidental, ao nível federal, mas serão ferozes rivais nas eleições de Setembro.

O Partido Nacional Democrático, extremista, competindo pela primeira vez nas eleições de Mainz, conseguiu 2,4 por cento dos 1,8 milhões de votos.

O Partido Comunista Alemão, competindo também pela primeira vez nestas eleições, desde que o seu

antecessor foi banido em 1956, não conseguiu lugares em qualquer dos concelhos e obteve apenas 0,3 por cento dos votos.

Possível libertação de 70 000 comunistas na Indonésia

DJAKARTA, 9. — (R.) — O Governo indonésio está a planear a libertação de 70 000 comunistas que não estiveram directamente envolvidos na intenção de 1965, anunciaram hoje fontes militares indonésias.

Entretanto, outros 10 000 comunistas detidos, que se creem terem estado envolvidos no malogrado golpe, serão transferidos de Java para Sumatra, Bornéu e Ilhas Orientais Indonésias, acrescentaram as fontes informativas.

Cerca de 80 000 comunistas estão agora sob custódia em Java.

MADRID, 9 — (R.) — A Espanha privou hoje o rochedo de Gibraltar da sua mais importante força de trabalho, constituída pelos 4800 operários espanhóis, na mais intensa campanha para conseguir reaver a colónia britânica.

O Governo do general Franco cortou o seu último laço terrestre com Gibraltar, à meia-noite, encerrando com carácter permanente a fronteira de La Línea, ponto de passagem para os trabalhadores es-

panhóis que iam para o rochedo logo de manhã regressando à noite aos seus lares em Espanha.

O encerramento da fronteira é um rude golpe vibrado na economia da colónia e na sua indústria turística, criando também uma situação penosa para os próprios trabalhadores espanhóis, a maioria gente com idades compreendidas entre os 40 e os 60 anos, muito embora o Governo de Madrid lhes tenha prometido um salário semanal

igual ao que recebiam na colónia, até que encontrem novos trabalhos em Espanha.

O rochedo, privado esta noite de cerca de um terço da sua força de trabalho, procurará hoje ajustar essa perda ao prosseguimento das suas indústrias e outros serviços.

Fontes geralmente bem informadas afirmaram em Madrid que o próximo passo a dar pelo Governo espanhol como protesto contra a nova Constituição de Gibraltar, seria a suspensão do «ferry boat», que é um elo de ligação marítima entre o porto de Algeciras e o rochedo. Porém, um informador da empresa proprietária dos «ferries», disse ontem à noite que as viagens prosseguiriam normalmente durante o dia de hoje.

A nova Constituição de Gibraltar, anunciada o mês passado, reafirma que a Grã-Bretanha nunca entregará o rochedo contra a livre vontade do seu povo exprimida democraticamente.

O rochedo de Gibraltar, que nos últimos 250 anos tem sido uma famosa fortaleza britânica, tem uma população de 25 000 almas e foi cedida pela Espanha à Inglaterra a coberto do tratado de Utreque em 1713, nove anos depois de ter sido tomado pelos ingleses.

Autoridades espanholas afirmaram que a nova Constituição é um desafio público à recomendação da Assembleia Geral das Nações Unidas de que a Inglaterra devia entregar Gibraltar em Outubro deste ano.

RETIRADA NORTE-AMERICANA

(Continuação da 1.ª página)

to superior aos consentidos pelo presidente Johnson. Admite-se, no entanto, que a oposição no Congresso irá criticar a sua decisão, acusando-o de ter tomado uma iniciativa modesta em demasia.

Uma coisa é certa: a decisão presidencial poderá, a longo prazo, abalar os alicerces do Governo do Vietnam do Sul e levar o povo norte-americano a considerar que a aventura vietnamita está prestes a chegar ao fim.

O PRINCÍPIO DO FIM

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Os saigoneses souberam hoje de manhã da próxima retirada de 25 000 norte-americanos.

Praticamente, não reagiram. Notou-se apenas que os fregueses sentados à volta dos mercados ambulantes de sopa chinesa chamam com mais atenção do que habitualmente o seu jornal.

Mas já há dias que se registam cenas variadas, nos bares, entre «hospedeiras» vietnamitas e soldados norte-americanos.

Com efeito, há muitos habitantes de Saigão que vivem no medo permanente de perderem a sua rica clientela «yankee». Outros pensam que a partida dos norte-americanos é o princípio do fim.

A BATALHA DE MIDWAY TRAVOU-SE HA 27 ANOS

SAND BEACH (Midway), 9 — (Por Francis Lara, en-

viado especial da F. P.) — Ao desembarcar no aeroporto de Midway, o presidente Nixon, antigo oficial de Marinha, que serviu no Pacífico durante a guerra, declarou que era um apaixonado por esse motivo, durante as três horas que o «Boeing» presidencial levou para percorrer os 1800 quilómetros que separam Hawaí de Midway, o presidente ouviu do almirante John McCain, comandante das forças dos E. U. A. no Pacífico, a narrativa da gigantesca batalha que opôs, em 5 e 6 de Junho de 1942, a esquadra norte-americana à frota japonesa, nas proximidades de Midway.

Em Midway, os Estados Unidos perderam o maior dos seus navios, o porta-aviões «Yorktown», mas os submarinos e a aviação embarcada da Marinha norte-americana mandaram para o fundo quatro porta-aviões japoneses. Foi dado então um golpe decisivo na supremacia naval nipónica.

Desde essa altura, Midway tornou-se uma base naval de primeira importância, onde estão estacionados 2400 oficiais e marinheiros. É considerada como um dos bastiões avançados da defesa norte-americana no Pacífico.

Mas, desde 1945 que Midway não conhecia tamanha actividade. Toda a população civil e militar fez alas ao longo da estrada por onde o presidente Nixon seguiu desde o aeroporto até à messe dos oficiais.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

Capital realizado: Esc. 250 000 000\$00

Sede em Lisboa e escritórios na

RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sua Sede, na Rua do Conde de Redondo, n.º 79, 6.º andar, desta cidade, no dia 30 de Junho, p. f., pelas 11 horas, com a seguinte

ORDEN DO DIA

- Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;
- Proceder a eleições para a Mesa da Assembleia Geral, para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal.

Constituem a Assembleia Geral os accionistas possuidores de cem ou mais acções averbadas em seu nome até ao dia 14 de Junho de 1969.

Os accionistas com menos de cem acções poderão, todavia, agrupar-se para perfazerem esse numero nos termos do § 2.º do artigo 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 31 de Maio de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Pelo BANCO DE ANGOLA

António Camacho Teixeira de Sousa

1001 viagens

Exemplos:

LONDRES - 8 dias - do Porto 3950\$ - de Lisboa 4220\$

P A R I S - 7 dias - do Porto 4660\$ - de Lisboa 4400\$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1840

LISBOA: Av. Liberdade 160 - PORTO: Av. Aliados 207 - COIMBRA: R. Seta 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

PARA ESTAR ACIMA DOS PARTIDOS

POMPIDOU ABANDONARÁ A U. D. R. SE FOR ELEITO

PARIS, 9 — (R.) — Georges Pompidou disse numa entrevista hoje publicada em Paris que abandonaria o Partido Gaullista se fosse eleito presidente da França.

Esta declaração foi feita ao jornal «L'Aurore», dizendo que teria que agir dessa maneira para estar acima do sistema partidário e acrescentando ainda que o período governativo de sete anos é suficiente para qualquer presidente francês.

Pompidou afirmou, tam-

bém, que se fosse eleito, a sua mais urgente preocupação «seria procurar esmagar qualquer coisa que pudesse existir de semelhante à Polícia secreta ou organizações armadas secretas».

A acusação da existência de uma «Polícia paralela» secreta tinha sido feita na sexta-feira passada pelo rival de Pompidou, o centrista Alain Poher, que prometeu revelar esta semana informações sobre o assunto.

Numa entrevista hoje publicada, Alain Poher

afirmou que Pompidou estava a tentar fazer do Estado uma salvaguarda pessoal.

«Pompidou, através da política de falso prestígio que continua a advogar, conduz o país à banca rota e a França ao desemprego», disse o político centrista ao jornal provincial «La Nouvelle République du Centre Ouest».

O ataque de Alain Poher marca uma mudança drástica na sua tática para a campanha presidencial do segundo escrutínio.

Depois de se ter apresentado como um político no estilo do «deixa andar» e como candidato da reconciliação, está agora a lutar e a mostrar-se como o candidato das mudanças radicais.

O seu novo estilo segue-se a uma aparente reviravolta no sentimento do eleitorado, desde que, no mês passado, as sondagens à opinião pública lhe davam favoritismo sobre Pompidou. Não obstante isso, Poher conseguiu somente 23 por cento dos votos no primeiro escrutínio contra 44 por cento do candidato gaullista, e as sondagens à opinião pública desde então mostram-no a perder por cerca de 58 contra 42 por cento, no escrutínio de domingo próximo.

Entretanto, Pompidou que, antes do primeiro escrutínio fez uma dura campanha, está agora a adoptar uma atitude mais branda e um estilo mais seguro.

UM DOS ELEMENTOS DOS ROLLING STONES DEIXOU O GRUPO

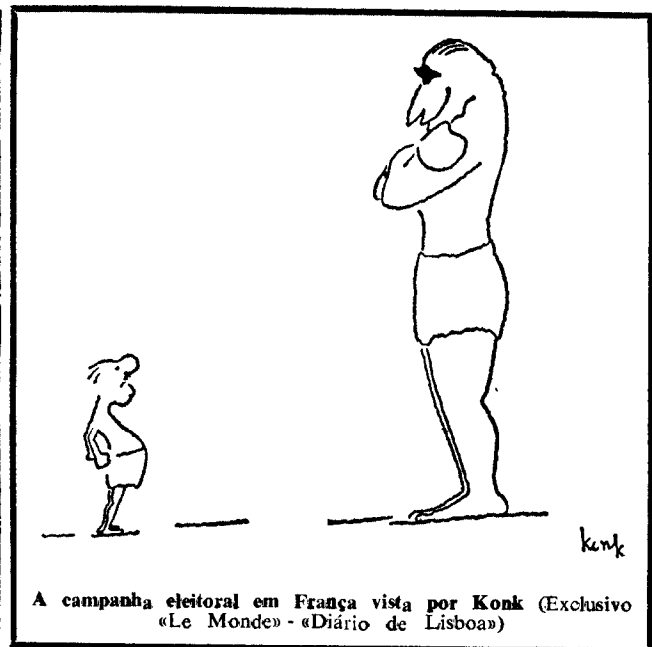
LONDRES, 9 — (R.) — Brian Jones, o principal guitarrista dos «Rolling Stones», abandonou o seu grupo — afirmou ontem à noite em Londres um informador.

Jones separou-se após discussões com os outros membros do grupo, a respeito da política musical que eles estão a seguir quanto à gravação de discos — acrescentou o informador.

Mais tarde, o guedelhudo Jones disse: «A música dos meus camaradas Mick Jagger e Keith Richards tem, segundo a minha opinião, progredido de uma maneira que não se adapta ao meu gosto. Desejo tocar o meu próprio tipo de música em vez de me subordinar à música dos outros.»

Brian Jones será substituído por Mick Taylor, de 20 anos, natural de Hatfield, norte de Londres.

Os «Rolling Stones» apresentaram-se pela primeira vez em público no princípio de 1962. Dois anos depois gravaram o seu primeiro disco, «Come on», um êxito mundial, que atingiu 43 milhões de discos vendidos.



A campanha eleitoral em França vista por Konk (Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ATAQUES CONTÍNUOS AOS INTERESSES NORTE-AMERICANOS

— PROMETE O CHEFE DA FPLP

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O chefe da Frente Popular de Libertação da Palestina, Georges Habash, anuncia numa entrevista publicada pelo semanário «Time» que os «comandos» palestinos atacarão de forma contínua os interesses norte-americanos.

«É pena» — acrescenta Georges Habash — «que as destruições de oleodutos afetem ao mesmo tempo os interesses dos árabes, mas os numerosos árabes milionários graças ao petróleo são indirectamente agentes dos Estados Unidos que auxiliam Israel.»

Georges Habash, que to-

mou a responsabilidade do ataque contra o oleoduto da A. R. A. M. C. O., no mês passado, e cujos «comandos» também foram os autores dos atentados contra os aviões da El Al, afirma: «É necessário fazer despertar ao mesmo tempo um mundo indiferente e uma Palestina desmoralizada. Devemos fazer compreender claramente ao nosso povo e ao Mundo inteiro que a solução pacífica para o problema palestino, de que tanto se fala, não é precisa para nada.»

O chefe revolucionário afirma que «é inevitável o conflito» com qualquer Governo árabe que tente chegar a uma solução pacífica com Israel.

Quanto às represálias israelitas, declara: «É isso mesmo que nós queremos». Elas «diminuirão as possibilidades da solução pacífica que nós não queremos».

AL FATAH ACUSA

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — A agressão israelita contra o Líbano, durante o fim-de-semana, foi preparada para dar às forças contra-revolucionárias libanesas uma oportunidade de pedirem a intervenção norte-americana — acusou Al Fatah, organização de guerrilheiros árabes, através da sua Rádio «Voz da Tempestade», na cidade do Cairo.

«O inimigo — acrescentou a emissora — «continua a submergir as massas com «slogans» a favor da intervenção dos Estados Unidos e hostis às actividades dos «comandos» palestinos.»

SAMUEL YORTY: O MÉRITO DE SER BRANCO

Los Angeles não terá um «mayor» negro conforme os jornais noticiaram, e ao contrário do que davam a prever todas as sondagens de opinião, Samuel Yorty, com 53% dos sufrágios e muita demagogia, bateu por fim o seu rival, Thomas Bradley, cujo único demérito em todo este caso parece de facto ter sido a cor da sua pele.

Ainda há semanas, Yorty era um «mayor» bastante impopular. Eleito em 1961, reeleito em 1965, este democrático conservador conseguira fazer muitos inimigos em oito anos. Extremamente autoritário, ambicioso, sempre considerou o Município de Los Angeles um simples trampolim para outros destinos políticos. As suas múltiplas viagens ao estrangeiro são disso prova: os seus adversários calcularam que em 1968 não passou fora dos Estados Unidos menos de 100 dias, e certamente mais nos Campos Elísios que nas ruas dos bairros deserdados da sua cidade... A administração de Yorty, por outro lado, passa por pouco escrupulosa: cinco dos conselheiros do «mayor» meditam na prisão — ou preparam-se para fazê-lo — acerca dos inconvenientes do suborno. O próprio «mayor» foi acusado de utilizar, para fazer face às suas necessidades pessoais, quantias que, teoricamente, deveriam ter cabido à sua organização política.

Este mediocre balanço explica a derrota infligida a Samuel Yorty em 21 de Abril último, quando das eleições «primárias» para seleccionar os dois melhores dos catotze candidatos em disputa: com grande cólera sua — Yorty nunca procurou esconder os sentimentos — o «mayor» em fim de mandato só obteve 26% dos sufrágios contra 42% do homem que acaba de bater. Como conseguiu «Sam» restabelecer a sua situação entre as duas consultas? O segredo do seu êxi-

to é simples. Diz-se em poucas palavras: a exploração dos piores preconceitos raciais e do medo. Thomas Bradley não foi de facto batido pelos eleitores que se dirigiram às urnas em 21 de Abril, mas sim pelos que se abstiveram nesse dia e que por fim se incomodaram na terça-feira.

Não foi por gabar os próprios méritos que Yorty conseguiu aumentar em cerca de 20% a participação eleitoral, mas sim por esboçar um quadro apocalíptico de Los Angeles no caso dum negro se tornar seu presidente do município. Argumentando com o facto de um dos amigos de Thomas Bradley ter sido comunista nos anos 30, Yorty andou a repetir durante três semanas «levar Bradley ao município corresponde a lá introduzir os piores militantes negros e os comunistas». Evocando por muitas vezes os motins raciais do bairro de Watts, que causaram dezenas de vítimas — negros — em 1965, o «mayor» em fim de mandato acabou por fazer crer na fábula que Thomas Bradley seria um inimigo da polícia cuja primeira preocupação, uma vez eleito, seria «desmantelar as forças da ordem».

Um «Tio Tom»

Se esta mentira não incluísse a acusação poderia fazer sorrir: conselheiro municipal desde 1961, Thomas Bradley fez parte durante vinte e um anos das forças de polícia de Los Angeles e deu, como se costuma dizer «ampla satisfação aos seus chefes» durante este período (caso contrário poderíamos contar com Yorty para o dar a saber). Bradley não deixou a polícia por se encontrar em maus termos com esta, mas sim porque obteve um doutoramento em Direito depois de seguir, na melhor tradição americana, aulas nocturnas. Os militantes negros de

Los Angeles não se deixaram de resto enganar com isso, tendo denunciado o candidato como «um servidor da sociedade branca», um «uncle Tom».

Thomas Bradley é preto. Qualquer outro candidato branco, nestas condições, teria o êxito assegurado. Renegado pelos democráticos — que lhe censuram múltiplas «traições», a última das quais foi o apoio a Richard Nixon no Outono passado — Yorty só beneficiou de facto do apoio das forças mais conservadoras. Na sua frente, Bradley alinhava uma impressionante lista de «padrinhos»: o senador Edward Kennedy, o antigo vice-presidente Humphrey, o antigo candidato democrático à vice-presidência, senador Muskie, numerosos republicanos moderados da Califórnia e mesmo o conservador Los Angeles Times, que não poupou os golpes a Yorty durante a campanha. Tudo em vão.

A derrota de Bradley é um golpe nas esperanças dos que julgavam ter um negro — na condição de ser tão moderado, senão mesmo mais, do que um branco — todas as probabilidades hoje em dia de fazer uma bela carreira política nos Estados Unidos. Esta análise optimista começou a surgir quando há menos de quatro anos, a primeira cidade industrial dos Estados Unidos, Cleveland (Ohio), se deu um «mayor» negro. Dias depois, Gary (Indiana), reincidia. Existe no entanto uma diferença fundamental entre o caso das duas cidades e o de Los Angeles, em que os negros só constituem 18% dos habitantes e em que, para ser eleito, Bradley era obrigado a «morder» consideravelmente sobre o eleitorado branco.

JACQUES AMALRIC

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

KNITTAX

MAQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tem o prazer de informar a sua estimada clientela, que durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa (9 a 23 de Junho), inaugura uma exposição de trabalhos no Stand da Rua do Telhal, 4-A, apresentando simultaneamente o novo modelo KNITTAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RAPIDA AM3, a preço mais acessível. Ambos os modelos passarão a ser fornecidos com 10 discos, ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção automática de mais algumas dezenas de novos e lindos pontos.

AS CARAVANAS PASSAM...

3

por JOAQUIM BENITE

O PROCESSO DE MONTAGEM de caravanas não difere substancialmente nas várias fábricas portuguesas. Em regra, uma «roulotte» fica pronta num mês, ocupando-se na sua construção uns três operários.

Um dos mais antigos construtores de Lisboa, a casa Josué e irmãos, possui apenas uma pequena oficina, na qual trabalha meia dúzia de operários. Há quinze anos, quando a oficina deixou de se dedicar apenas às reparações de automóveis, para dar o seu contributo a uma produção que iniciava os primeiros passos no nosso País, a caravana tinha mais procura. Um dos gerentes da firma explica-nos o motivo deste facto (e cremos que a sua explicação corresponde ao que na realidade se passa):

— Há alguns anos, quando alguém queria comprar uma «roulotte» vinha ter connosco. O mercado era ainda muito pequeno, e não havia, praticamente, representações estrangeiras muito desen-

pre nos demos bem com ele e até agora não tivemos reclamações.

Compreende-se, naturalmente, que o alto custo da suspensão especial para caravanas importada do estrangeiro a torne proibitiva para alguns produtores nacionais. Numa pequena produção a margem de lucro por unidade tem de ser defendida.

DO «CHASSIS» AOS ACABAMENTOS

Na construção de uma caravana tudo começa pelo «chassis», metálico, normalmente em aço. Da so-

lidez e da estrutura dessa base depende, em grande parte, a qualidade da caravana. Assente sobre o «chassis» a caixa lateral, os operários juntam o fundo e o tecto. As paredes da caravana são constituídas por duas placas (normalmente de alumínio), cujo espaço interior é integralmente cheio de esferovite, um dos melhores materiais isoladores do calor e do frio. Por dentro, a «roulotte» é forrada de pergamóide. Por fora, é normalmente revestida de alumínio canelado, para o efeito prensado em máquinas especiais. Seguem-se todos os trabalhos com-



Uma oficina pequena, uma industria que ainda vem longinqua

UMA CASA-VIATURA À PROCURA DA POPULARIDADE



A ultima fase da construção de caravanas e a de acabamentos. «Neste aspecto somos os melhores» — declarou um fabricante

plementares, como na construção de uma casa: instalação eléctrica, aproveitamento e distribuição do espaço interior, decoração, etc.

Os modelos mais vulgares medem, em regra, dois metros e meio, três metros e três metros e meio. Mas há, claro, «roulottes» de grandes proporções, feitas de encomenda.

No modelo mais pequeno podem alojar-se quatro ou cinco pessoas. Como se consegue tal «milagre»? Através duma mesa transformável em cama de casal e de dois outros leitos dis-

posicionados, como na construção de uma casa: instalação eléctrica, aproveitamento e distribuição do espaço interior, decoração, etc.

Os modelos mais vulgares medem, em regra, dois metros e meio, três metros e três metros e meio. Mas há, claro, «roulottes» de grandes proporções, feitas de encomenda.

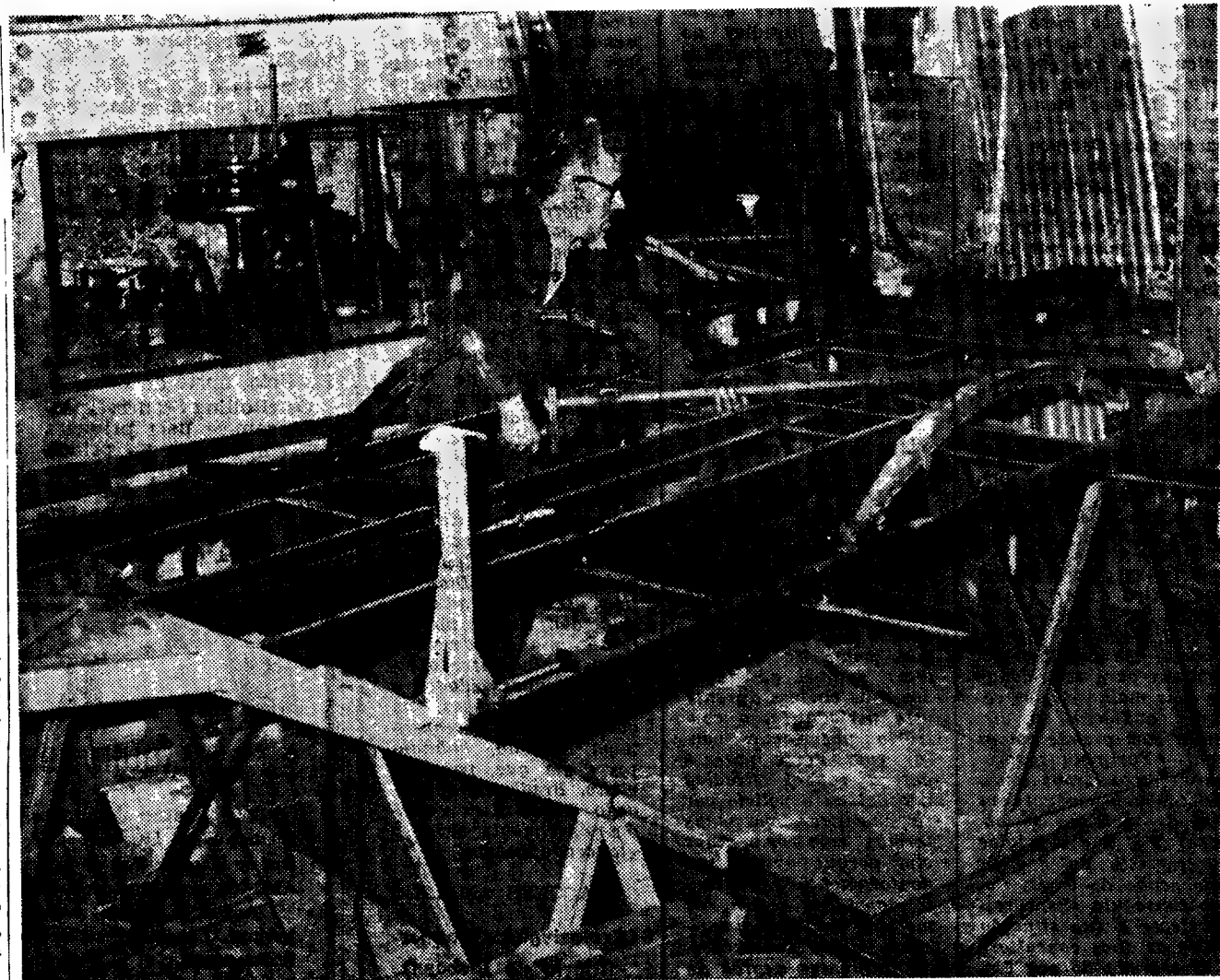
No modelo mais pequeno podem alojar-se quatro ou cinco pessoas. Como se consegue tal «milagre»? Através duma mesa transformável em cama de casal e de dois outros leitos dis-

(Continua na 21.ª página)

FURGONETAS ADAPTADAS

UMA PRÁTICA cada vez mais em voga no estrangeiro é a adaptação de furgonetas a «roulottes». Depois de libertas dos bancos traseiros, as viaturas são divididas em duas partes, uma das quais se torna em tudo semelhante ao interior de uma caravana.

Este sistema é sobretudo usado pelos caixeiros viajantes obrigados a grandes e demoradas deslocacões. Desta maneira economizam o dinheiro que haviam de gastar nos hotéis e encontram, ao mesmo tempo, um meio fácil de transportar as suas mercadorias, sem nunca delas se separarem.



O «chassis» da rutura («roulotte») está montado. Sobre esta estrutura assentará a futura «roulotte»

SOREFAME EXPERIÊNCIA BREVE

Uma grande fábrica experimentou já a montagem de caravanas, no nosso país: a Sorefame. A experiência não teve, porém, larga duração. Pouco tempo depois de iniciada a produção, a administração da fábrica resolveu suspendê-la. No total, não foram construídas mais de cinquenta unidades.

— O mercado não era suficientemente grande para justificar uma produção desenvolvida, como não poderia deixar de ser a nossa — informaram-nos da Sorefame. — Abandonámos a fábrica porque não tínhamos, na realidade, qualquer vantagem neste tipo de actividade.

bricas inglesas. Os clientes preferem os produtos estrangeiros...

— Porquê?

— Na maioria dos casos é uma simples questão de desconfiança em relação à produção nacional. A verdade é que no capítulo das «roulottes» as nossas são muitas vezes superiores.

Entretanto, o mesmo fabricante explica-nos que continua a usar nos atrelados que saem da sua oficina o mesmo sistema de suspensão que começou a empregar há quinze anos: o sistema clássico de suspensão traseira dos automóveis, semi-elíptica, com amortecedores hidráulicos. Porque se trata de um aspecto muito importante da fabricação da caravana (decerto mais importante que a decoração interior...) justifica-se a pergunta que fizemos acerca das razões da utilização desse sistema, particularmente numa altura em que outros fabricantes portugueses o haviam já abandonado, por o não considerarem suficiente.

— O sistema é bom — foi a resposta. — Sem-

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SEGREDOS DO MAR

Helder Mendes volta hoje ao pequeno «écran» apresentando mais uma edição do seu apreciado programa «Segredos do Mar» levando aos telespectadores imagens da gente e das coisas do mar português.



Vidocq sempre em acção, aventureiro e bem humorado

VIDOCQ

VIDOCQ EXISTIU na realidade e os episódios franceses que a R. T. P. exhibe são baseados em factos da sua aventureira existência, na sua vida fora das fronteiras da sociedade em luta com o inspector Flaubert, ou após a sua regeneração, como prefeito da polícia parisiense, como já foi referido. Vidocq foi também o homem que procurou humanizar os métodos brutais utilizados contra os criminosos, conseguindo assim a regeneração de muitos que mais tarde se tornaram úteis à sociedade.

Hoje, é apresentado mais um desses episódios, com humor e aventura.

ZIP-ZIP

«Zip-Zip» tem um símbolo, já muito procurado e apetecido: o «Zip»

TERCEIRO PROGRAMA «ZIP-ZIP», transmitido cerca das 21 e 55, (T. M. Z., tempo médio de Zip) uma produção Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz, que, no Teatro Villaret, realizam o seu espectáculo cheio de dinamismo, improviso e actualidade. «ZIP-ZIP» vai para «o ar» com alegria, boas canções, entrevistas e reportagens, e o que mais adiante se verá!...

2.º PROGRAMA Aventuras, Fados e Salvador Dali

SEGUINDO-SE AO episódio de aventuras «Os Globetrotters» é transmitido um programa de fados com Lidia Ribeiro, acompanhada à viola por José Maria Nóbrega e à guitarra por António Chainho. Realizou-o Fernando Frazão. A terminar a emissão é repetido o programa «TV Mundo» dedicado a Salvador Dali, um dos grandes génios excêntricos do nosso tempo.

Posta-restante

Mais alguma correspondência em dia:

M. V. S. — Lisboa — Diz a leitora que viu em Londres uma série de episódios, a cores, das aventuras de Mr. Solo e pergunta se a R.T.P. não as exhibe em virtude de serem a cores. Não, a razão não é essa. Temos visto séries na nossa TV que são realizadas a cores. Simplesmente, e possivelmente, não contratou a R.T.P. novas emissões com a entidade produtora dessa série. É tudo.

J. C. A. — Almeirim — A R.T.P. não tem nem maestro nem orquestra privada. Já teve, porém, há anos. O maestro Ferrer Trindade vem actuar à TV

por contrato tal como os seus colegas. Aqui registamos que lhe «agradam as orquestrações deste maestro». Pode escrever-lhe para a R.T.P., se quiser.

T. P. B. — Porto — O programa «Girassol» nada tem a ver com a Escola Francisco Arruda e possivelmente a produtora conhecerá outras escolas com alunos de igual valor para actuar no seu programa e que a seu tempo convidará. Certamente que, quanto ao Porto, onde as há muito boas, sem dúvida, deve ser um pouco difícil, devido à deslocação.

H. V. P. — Lisboa — Esta leitora «ouve» dizer que a

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginásio de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 9 e 45: Rádio Rural; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Melodias do passado; 20 e 32: 6.º episódio do Folhetim «A Loja de Antiguidades»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Maria da Glória; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 50: O compositor interpretando a sua obra — Concerto n.º 4, opus 30 em sol menor (Rachmaninoff); 18 e 17: La valse (Ravel), pela Orquestra do Teatro dos Campos Elísios, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo da Cruz; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo padre João da Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo «Quarteto de Cordas do Porto»; 21 e 22: Glória da «missa em si menor» (Bach) — Cora e orquestra Bach; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s (cultural) — As 23: Canções espirituais — pelo contralto Marian Anderson. Ao piano Franz Rupp; 23 e 15: Programa pela orquestra da Rádio Holandesa sob a direcção de Aviva Einhorn; 23 e 31: Sonata em ré menor, op. 121, para piano e violino (Schumann); 0: Cantatas de Milhaud; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Rádio-Jornal; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone

toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma

Modelação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Cube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de Liszt; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 0 e 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 11 às 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

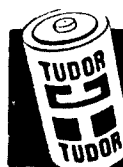
PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Momento Desportivo; 20 e 25: Portugal de hoje; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 15: Série policial; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho

II Programa — As 2 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters»; 22 e 20: Fados e guitarradas; 22 e 35: TV Mundo — Salvador Dali; 23 e 40: Telejornal e fecho

TELEVISORES

GRUNDIG



TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

canal da crítica

VARIEDADES DE JEEP-JEEP

É evidente que não podíamos exigir grande qualidade ao espectáculo de variedades ontem transmitido. Trata-se, como os telespectadores tiveram ocasião de verificar, de elementos que prestam o serviço militar. Alguns foram apresentados, como profissionais, na vida civil. No entanto, a prática militar não lhes deve dar grandes pausas para ensaios e preparação. Alguns outros são amadores, e aos amadores não se fazem grandes exigências.

Dentro dos limites razoáveis, porém, seria de admitir, já não digo um grande sucesso, mas um relativo interesse por parte do público. Este, mesmo atendendo aos factores já expressos, pode não estar inclinado a julgar muito rigoroso; mas teria sido melhor que se pro-

vocasse a sua atenção ao vídeo — e isso acredito que estava ao alcance dos elementos artísticos a prestar serviço nas fileiras do Governo Militar de Lisboa.

A prová-lo estão os espectáculos realizados noutros anos. Recordo-me mesmo de um apresentado por Carlos

Cruz, susceptível de uma crítica avaliadora, é certo, das condições da actuação, mas obedecendo a um mínimo de apreciação objectiva.

O mesmo infelizmente não pode dizer-se do espectáculo de ontem. Não houve nele nada que pudesse ficar por algum tempo na nossa memória. Qualidade artística é aqui uma expressão quase sem sentido. Aho, no entanto, que uma direcção mais cuidada teria evitado algumas situações, daquelas em que nenhuma retirada é possível. Estou a lembrar-me, para citar apenas um breve exemplo, das actuações de Manuel Gonçalves e de Vítor Rocha. Ai, como em noutros momentos, alguns conselhos amigos sabedores teriam sido muito úteis e oportunos.

M. C.

COBERTORES DISTRIBUIDOR PRECISA-SE

Concessionário de conceituada marca de fibras acrílicas, deseja contactar com firma importante que tenha boa organização de vendas capaz de colocar no mercado português 50 mil cobertores anualmente.

Oferece-se exclusividade e boa campanha publicitária a Marca já muito conhecida em Portugal.

As firmas interessadas devem enviar as suas respostas a este jornal ao n.º 285.



AMANHÃ PODE VER...



Este é o iate «Seaspray» que por tantas aventuras tem passado

AS AVENTURAS DE SEASPRAY

«OS BAILARINOS DA MORTE»

WALTER BROWN, Michael Duffield, Ian Hudson e John Aldan são os principais intérpretes da série «As Aventuras de Seaspray» que hoje, pelas 19 e 50, exhibe o episódio intitulado «Os Bailarinos da Morte», totalmente passado na Nova Guiné e onde a família Wells se vê envolvida num caso de rivalidade entre duas tribos. Um membro de uma delas morre num desastre provocado por um rival. O costume é nestes casos o assassinio como represália...

CERIMÓNIAS MILITARES

EM REPETIÇÃO será apresentado, cerca das 22 e 35, a reportagem das cerimónias militares da Praça do Comércio, já apresentada em transmissão directa pelas 9 e 30 da manhã.

AUDITÓRIO MUSICAL

GRAVADO DIRECTAMENTE pela Eurovisão, a R. T. P. transmite um «auditério musical» composto pela Sinfonia n.º 6 de Beethoven pela orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Herbert Von Karapán, com realização de Hugo Niebeling. Este «auditério musical» é apresentado cerca das 21 e 55.



Beethoven, de novo na TV

2. PROGRAMA

A emissão desta noite é preenchida com a rubrica «Noite de Teatro» e mais um episódio da série filmada «Enigma». Na rubrica de Teatro é apresentada a peça «Cavalgada nas Nuvens», de Carlos Selvagem, com Carmen Dolores, José Gamboa, Adelina Campos, Luis Santos, Paulo Renato e António Gonçalves. Os cenários de Oliveira e Costa e cenários de Eduardo Lemos.

Esta peça foi apresentada no 1.º Programa em 5 de Março de 1968.

O filme da série «Enigma», também já exibido no 1.º Programa, em 14 de Março último, é interpretado por Bob Cummings, Susan Clark, Laurence Naismith, Farley Granger e Michael Rennie.



Amália Rodrigues: uma noite (de canções) em Atenas vai render-lhe 150 contos

O «Diário de Lisboa» nas «Olimpiadas da Canção»

O «Diário de Lisboa» estará presente em Atenas para relatar aos seus leitores o desenrolar das segundas «Olimpiadas da Canção», que se realizam na capital grega de 27 a 29 do mês corrente.

O convite partiu da própria organização do Festival, representada no nosso País pelo empresário Artur Pereira. «Diário de Lisboa», através do nosso camarada Neves de Sousa, publicará (portanto) reportagens dessa grandiosa mostra de canções que reúne a presença de 33 intérpretes de outros tantos países e é, neste seu segundo ano de vida, considerada a mais séria tentativa de um Mundial de Canção, dado o número e o valor das nações concorrentes e o facto de ser transmitido pela Eurovisão e pela Intervisão, além de, na sua noite decisiva, viajar (pelo «telstar») até às Américas.

Nesta edição-1969 estão presentes canções dos seguintes países: Grécia, Itália, Etiópia, Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, México, Suécia, Dinamarca, Noruega, Finlândia, Albânia, Malta, Japão, Tailândia, Suíça, Egipto, Marrocos, Uruguai, África do Sul, Inglaterra, Irlanda, Escócia, França, Espanha, Portugal, Holanda, Jugoslávia, Roménia, Polónia, Áustria e Alemanha. Portugal concorre através da

melodia «É Lisboa», de Manuel Paíão (com letra de Eduardo Damas), que Maria Valejo vai tentar encaminhar para os postos primeiros da classificação. Recordemos que os prémios são muito aliciantes, cabendo aos melhores classificados (autores e intérpretes) a verba de 180 000 dracmas (cerca de 180 contos) medalhas e discos de ouro.

Entretanto, Eduardo Damas já se encontra em Atenas a orientar a orquestração do seu número, no qual tem grande confiança.

Lembra-se que, em 1968 (nas primeiras Olimpíadas da Canção) tomou parte Madalena Iglésias, que interpretou versos de Francisco Nicholson musicados por Jorge da Costa Pinto. Agora, Jorge da Costa Pinto volta a Atenas; mas, como membro do júri e, também, convidado especial dos produtores musicais Jorge Ionomidis e Takis Cambas.

Na lista de atracções que vão desfilar em Atenas encontram-se alguns dos maiores nomes do «music-hall» internacional: Gilbert Bécaud, Rita Pavone, Barbara Streisand e Amália Rodrigues, que será acompanhada pelos seus guitarristas privativos.

CONFRATERNIZAÇÃO DE OVARENSIS

Decorre no próximo dia 15, num restaurante da Baixa, o almoço de confraternização anual da Casa do Concelho de Ovar, que festeja o 17.º aniversário da sua fundação.

Presidirá o conselho Albino dos Reis e assistirão o governador-civil de Aveiro e o vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Ovar, autarquias locais e muitos sócios.

De manhã, às 10 horas, na igreja de Santos, será realizada a habitual missa, precedida, às 9 e 30, de concentração na sede da colectividade em festa.



Maria Valejo: estreia em festivais internacionais

Posta-restante

(Continuação da pág. anterior)

R.T.P. já não transmitirá o último episódio da série «O Fugitivo» e pede-nos para «contar» o «fim». Não acredite em tudo o que lhe dizem... Espere e veja.

M. A. O. — Carcavelos — Pedro Moutinho apresenta, normalmente, os programas «TV 7», «TV Clube», «O Mundo a Cantar» e «TV Mundo»; Fernando Pessa, «TV 7» e «Os Bons Velhos Tempos». Evidentemente que em «TV 7» estes locutores alternam entre si.

J. C. P. — Lisboa — A informação que «corre» é que, para seu gáudio, como diz, o programa «Harmonia e Bom Gosto» acabou. Quer uma confirmação, não é assim? Mas não somos nós quem...



Rádio

AMANHÃ

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções por Nancy Sinatra; 16 e 15: Tradições, costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Carreira da Costa — «Os Açores e as Festas do Espírito Santo»; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 34: 7.º episódio do folhetim «A loja de antiguidades»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro e cinema e bailado; 22 e 50: Melodias por Mel Taylor-And The Magics; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 31: Quinteto em fá maior (Bruckner) — Quarteto Amadeus e solista; 16 e 17: Música sinfónica — «Skazka» (conto de fadas); 17: Discos raros — Interpretações do pianista Leopold Godowsky; 17 e 35: Perspectivas da obra de Beethoven; 18 e 30: Rádio educativa (auditério juvenil); 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco — Obras de Beethoven e Faria; 20 e 30: Noite de teatro «O Auto de S. João», de Gustavo Matos Sequeira; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 mc/s. (cultural) — As 23: Música portuguesa; 0: Canções pelo baritoneo Dietrich Fischer Dieskau. Ao piano Karl Engel; 0 e 15: Ciclo «Asonatas» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo acentuado; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 03: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 27: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modelação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2 FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbiôac; 19 e 45: Primeiro plano; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte da a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Canções das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados de Lisboa; 21 e 45: Melodias famosas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chomadas musicais; 22: Auditério; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho.



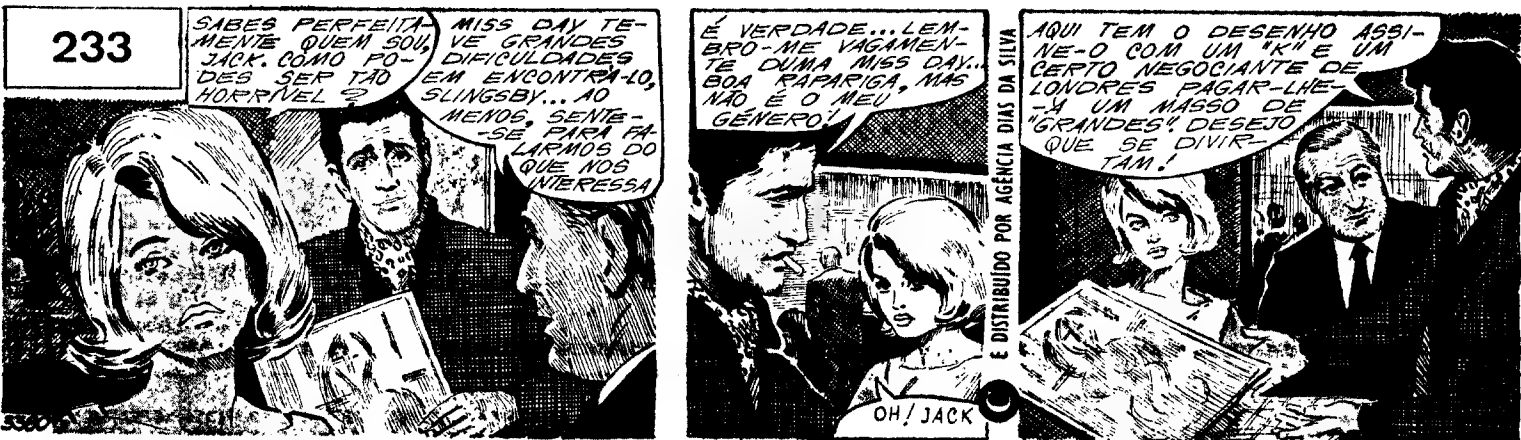
DEPOIS DE AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Joe 90; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 15: Sa bem me lembro; pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Eurovisão — Gala de Cannes; 24: Telejornal, Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim — «Globo-trotters»; 22 e 20: Notícia do Espectáculo; 22 e 45: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal e fecho.

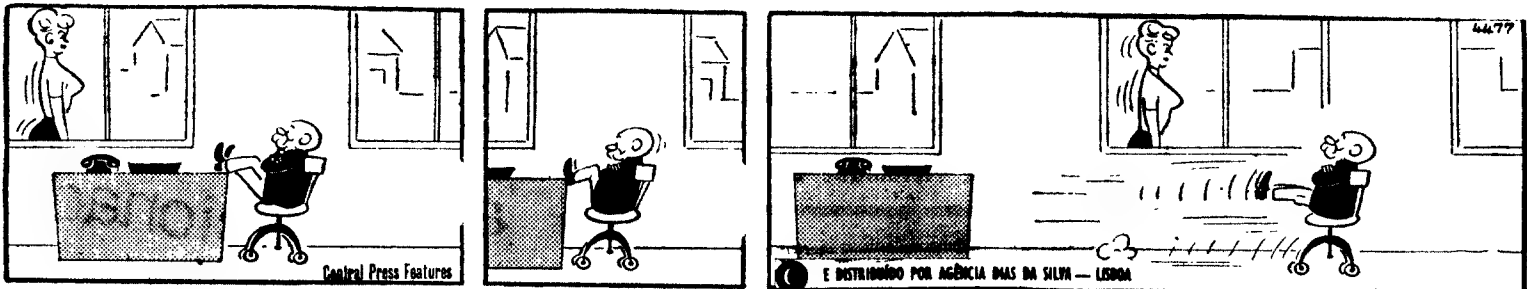
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

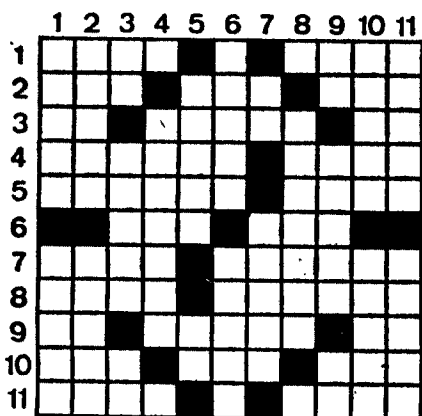
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5202

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Tenciona 2 — Larva das feridas dos animais. Progenitor. Espaço de doze meses. 3 — Érbio (s.g.). Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Valado. Um dos estados do Brasil. 5 — Oráculos. Artérios. 6 — Pelos de certos animais. Ente 7 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Chapéu alto (pop.). 8 — Costureira. Labutano. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Querido. Pertenceres. 10 — Estime. Nome de fruta. O mesmo que amio. 11 — Move os remos. Aquele que depois de morta foi rainha.

VERTICAIS: 1 — Ambicioso. Recuar. 2 — Dar urras. Massa pouco consistente. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Covas. Preposição. 4 — Partida em migalhas. 5 — Tecidos de lã, linho ou algodão. Mulo. 6 — Estacionas. Moca. 7 — Item (abrv.). Partida. 8 — Estudo. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Dourado. Prefixo de privação. 10 — Penra. Natas. 11 — Ratavas. Terrenos cobertos de vegetação no meio dum deserto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segunda passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5201

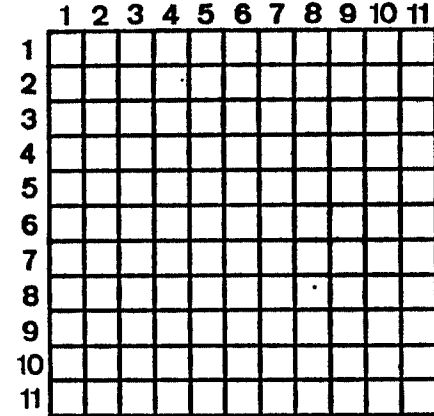
HORIZONTAIS: 1 — Talpa. Cavam. 2 — ESTA. VIDA. 3 — Laura. Airos. 4 — Ar. Carta. Ps. 5 — Sina. Rota. 6 — Al. Sa. 7 — Om. Ao. Ia. Ra. 8 — Afinado. 9 — Assis. Saral. 10 — Iaia. Gear. 11 — Soara. Pasma.

VERTICAIS: 1 — Telas. Ovais. 2 — Asonjam. São. 3 — Iru. Ni. Ásia. 4 — Porca. Afior. 5 — Aa. DOIS. 6 — Ru. 7 — At. DIAS. 8 — Aviar. Adaga. 9 — Vir. Os. Ores. 10 — Adaptar. Aam. 11 — Massa. Adira. (Provérbio: ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS.)

PROBLEMA N.º 9045

HORIZONTAIS: 1 — Do Pérsia. Cabo do costa da ilha da Madeira. 2 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos. Superfícies planas delimitadas. 3 — Ser compatível. Copos. 4 — Espaço de doze meses. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 5 — Preposição. Emprego. Preposição latina que designa movimento. 6 — Venda a crédito. Caminho. 7 — Nota musical. Grande. Animal doméstico. 8 — Apelido. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Rasouras. Inundo. 10 — Preso com a gavinhas. Cidade de Espanha. 11 — Impostos de transmissão. Perfume.

VERTICAIS: 1 — A corte. Ilha do arquipélago dos Açores. 2 — Ave pernalt. Camareira. Naquela lugar. 3 — Sinal de alarme. Pegas. 4 — Cidade do antigo Egipto. Graúda. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Alegrias. 6 — Artigo indefinido. 7 — Fêmeas do gato. Tira. 8 — Encolerizada. Guardar segredo. 9 — Porco. Propriedade rústica cercada de valado. 10 — Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Escudeiro. Instrumento para encruvar as calhas das linhas férreas. 11 — Restos mortais. Nome de flor.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9044

HORIZONTAIS: 1 — Grijó. Banal. 2 — Ramal. Afago. 3 — Ave. Ris. 4 — Tu. Aarab. Co. 5 — Arc. Rio. Vãs. 6 — Noa. Pôr. 7 — Bar. Iça. Agá. 8 — És. Imola. Or. 9 — Gap. Via. 10 — Trago. Orate. 11 — Assou. Rolas.

VERTICAIS: 1 — Gruto. Bento. 2 — Rã. Urnas. Rs. 3 — Imã. Cor. Gás. 4 — Java. Iago. 5 — Olear. Impou. 6 — Risco. 7 — Barão. Alvor. 8 — Afia. Oiro. 9 — Nos. Vaa. Aal. 10 — Ag. Carga. Ta. 11 — Lobos. Ardes.

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express	Lisboa (S. Apolónia) c. Paris	Rápido-Beira	«Sud» Express
9-30	14-45 p		14-35	15-45
16-30	17-00 c		8-54	13-45

E esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA
E SUA SOLUÇÃO

Visite a FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA, de 9 a 23 de Junho próximo, e veja em funcionamento uma LINHA SEMIAUTOMÁTICA DE FABRICAÇÃO DE PÃO PEQUENO.

Com 3 homens pode produzir de 10 000 a 18 000 unidades por hora. Fabricam-se equipamentos para menores produções.

WERNER & PFLEIDERER
REKENA & CIA., LDA.
STAND 453 a 455

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1939 publicava:

«Um dos obstáculos que encontram no seu caminho as pessoas que trabalham em coisas grandes é a visão linguareira e fútil dos que, não tendo nada de sério em que ocupar-se, entendem da sua obrigação não se absterem de «dar dois dedos de conversa» a quem necessita de silêncio, tranquilidade e concentração.

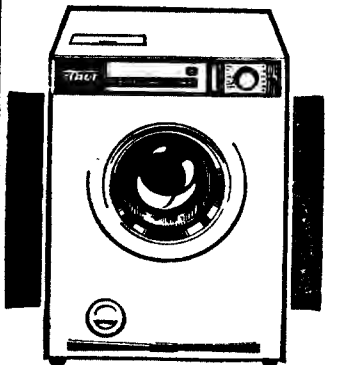
«Para certos espíritos a vaidade de falar com um grande homem ou com um homem que se julga grande equivale a um certificado de celebridade.

«Acabei agora mesmo de estar com Fulano a quem expus algumas das minhas ideias sobre o assunto que sabes. Ficou encantado e prometeu chamar-me quando reunir a direcção.

«Isto basta para determinar num tolo o que Paul Adam apelidava de exultação dos medíocres e também êxito dos imbecis.»

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use



Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Sociedade «Estoril»
SERVIÇO ESPECIAL PARA O
ESTÁDIO NACIONAL

«Festival da Juventude»
10 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.48 às 16.48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

Dinheiro!... Economia!...



J. PIMENTA, S. A. R. L.

Do seu capital, aplicado em propriedades, sem qualquer preocupação
pode obter um

Rendimento ou Juro de 7 a 10% garantido de 6 a 18 Anos

À escolha do cliente, por escritura pública

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3.000 Clientes podem responder-lhe com verdade

Informe-se nos nossos escritórios:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670

Caminho de Ferro

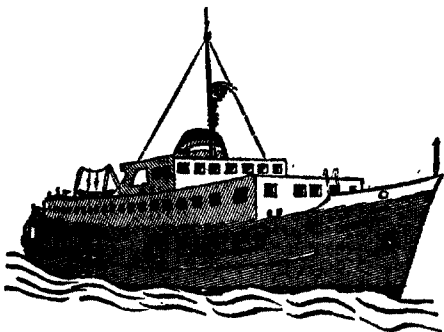
Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Junho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira Baixa
- Linha do Vouga
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernada
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Tranvias — Figueira da Foz-Coimbra (via Alfaiões)
- Serviço Internacional — Lisboa - Paris e Porto - Paris
- Tranvias — Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar

O pormenor destas alterações consta dos Cartazes-Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público das estações de Lisboa (St.ª Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE
JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO
NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTÇÃO DO TERREIRO
DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE
NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO),
LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO
PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

GRANDE LIQUIDAÇÃO

= VENDA DIRECTA AO PÚBLICO =

MALHAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

TODA A EXISTÊNCIA
A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO DA
«FÁBRICA DE MALHAS ÚLTIMO MODELO»

Rua Alexandre Herculano n.º 7 - C

FÉRIAS NO ALGARVE AO SEU ALCANCE...

excelente serviço de
Snack bar e Restaurante
a preços normais
Bungalows para 2 pessoas / 160\$00

marcações pelos telef.
156 39 praia da luz
36 91 52 em lisboa
motel da luz • praia da luz • algarve

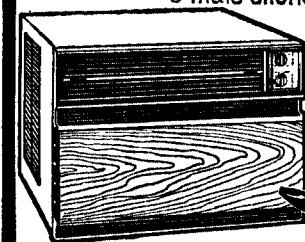


hoje
ar-condicionado
chama-se

Amana

Amana
a frescura da brisa sem o ruído do vento

Amana
o mais silencioso



REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA,
av. almirante reis, 94c tel. 56 11 678 - lisboa
rua gonçalo cristóvão, 120 - porto

YBARRA & C.ª, S.A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN ROQUE

10 de Junho

TENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

CABO SAN VICENTE

13 DE JUNHO

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Afândega, 12
Telefone 2 84 21



CASTELO DE VIDE - DOMUS MUNICIPALIS

EXCURSÃO
DA



DOMINGO
15
DE JUNHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE,
MARVÃO, PORTALEGRE e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT
(1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO,
ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

Excursão completa 250\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO)

(IDA E VOLTA)

LISBOA a ABRANTES 83\$50

LISBOA a CASTELO DE VIDE 128\$50

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO)
E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE
TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS
DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS
DE LISBOA



CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

AS CARAVANAS PASSAM...

(Continuação da 16.ª página)

postos em forma de beliche. Uma minicozinha, com um pequeno fogão a gás, de um só bico, não ocupa mais que a área de uma pequena mesa. Algumas «roulottes» possuem casa de banho, quase sempre com uma área que não excede os cinquenta centímetros quadrados.

A caravana é uma autêntica «casa de campo ambulante». Muitos fazem mesmo dela uma espécie de quartel-general de férias, deixando-a longas temporadas estacionada num parque, onde vão passar fins-de-semana e tempos livres. Se se tiver cuidado com a conservação do veículo, com as reparações periódicas que ele exige, tal como um automóvel ou uma casa, uma «roulotte» pode durar muitos anos. Algumas chegam a servir durante vinte, trinta anos. Em todo o caso, a sua vida é sempre maior que a de um automóvel.

Misto de casa e de viatura (possuindo daquela o conforto, a funcionalidade doméstica, e deste certos acessórios, como a suspensão, os dispositivos luminosos, os travões), a caravana vai, aos poucos, conquistando uma popularidade que lhe não tem sido muito fácil.

—Agora já não, mas aqui há uns tempos só possuía «roulottes», quem tinha muito dinheiro. — afirma um comerciante. — Hoje já se vão vendendo umas tantas com facilidades de pagamento e a pessoas que não nadam em dinheiro.

A «DEMOCRATIZAÇÃO» DA CARAVANA

A «democratização» da caravana exige, evidentemente, o aumento dos meios de acesso à sua posse... Para os que ainda não dispõem das condições mi-

nimas necessárias à compra desse complemento de férias existe uma saída: o aluguer.

REBOQUES NO CONTINENTE

EMBORA não seja possível estabelecer o número de «roulottes» existentes no nosso País (a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres regista apenas o número total de atrelados de todas as espécies e de vários fins), sabe-se que o total de reboques e semi-reboques no continente, em 1967, era de 18 228.

Em Portugal, uma empresa dedica-se a esta modalidade: a Orbitur. O preço de aluguer de uma

caravana é de 150\$ por dia (4 pessoas) nas viagens dentro do País, e 180\$ nas viagens para o estrangeiro. Exige-se um sinal de cinquenta por cento relativo à quantia total do aluguer.

A mesma empresa aluga também os seus parques de campismo para o estacionamento de «roulottes». Taxas: 8\$00 nos meses de Verão, 5\$00 nos restantes meses.

Por enquanto, porém, o aluguer não é uma modalidade com muitos adeptos. A maior parte dos que utilizam caravanas preferem possuir os seus próprios veículos. De resto, o sentido da aventura, próprio do campista, encontra-se quase sempre ligado ao da independência. A posse dos meios de prazer é o seu principal sintoma.

DE COIMBRA

A montagem nas ruas de bombas de gasolina

A propósito da instalação, tanto na variante de Cernache, como na Avenida Fernando de Magalhães e no Calhábé, de bombas para venda de gasolina, levantam-se rumores de que tais concessões têm sido feitas sem cumprimento das disposições legais, e ainda com grande favoritismo, sem que se tenha procedido à respectiva arrematação.

A acusação é grave e pode não só prejudicar os interessados, entre os quais uma instituição de filantropia, que tem prestado rele-

vantes serviços, como lançar a suspeita de que quem autorizou a concessão e usou do tal favoritismo, não cumprindo com disposições que regulam tal concessão, nem zelando, por isso, o interesse público como lhe compete.

Fomos averiguar da verdade das coisas e verificámos que tinham sido cumpridas todas as disposições legais. A instalação de bombas abastecedoras de gasolina, óleo, ar e água, depende de licenças concedidas pela Direcção de Estradas, da Câmara Municipal e, supomos, da Direcção de Viação.

Tal como determina o capítulo VII, art.º 1.º da Tabela de Taxas do Código Administrativo, a licença para a colocação de bombas pode ser por meio de arrematação, cuja base de licitação é de 1500\$00, ou sem arrematação, com a renda anual de 1500\$00; e nas observações ao referido capítulo, diz-se, ainda, que as bombas referidas no art.º 3.º podem, também, ser dadas de arrematação, com preferência, em qualquer caso, dos donos das garagens.

Além disso, a lei determina que na montagem de bombas de gasolina na área onde já existem outras bombas, os proprietários destas têm o direito de opção, que aliás tem sido sempre respeitado.

Nestas condições, todas as

bombas que têm sido montadas estão dentro da lei, e, ainda segundo uma disposição legal, estão obrigados os seus proprietários, logo que a Câmara Municipal ou a Direcção de Estradas o exija, a retirar as bombas no prazo de sessenta dias, sem direito a qualquer indemnização.

OS EXAMES

NA ESCOLA BROTERO

Na Escola Técnica de Brotero as aulas encerram-se no sábado, e a inscrição para os exames, de alunos externos, termina no domingo. Os alunos internos do Ciclo Preparatório inscrevem-se, para exame, de 17 a 19 do corrente, e dos Cursos de Formação (diurnos e nocturnos), de 20 a 23.

Na Escola estão afixados os avisos respeitantes às inscrições para exames.

Exposição de trabalhos no liceu D. Duarte

Amanhã, às 15 horas, no Liceu D. Duarte, abrirá uma exposição de trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino. Antes, às 10 horas, haverá no salão do ginásio, um festival ginno-desportivo, com a apresentação das classes de ginástica.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — As 21 e 30: «O ofício de matar» (17 anos)
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Coração solitário» (17 a.)
TIVOLI — As 21.30: «Conspiração internacional» (17 anos).

Amanhã à tarde e à noite

AVENIDA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos).
GIL VICENTE — As 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).

Farmácias de serviço

Hoje

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Santa Clara) (Telefone 23033).

Amanhã

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (T. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Telefone 26554).

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Est.	Compre	Vende	Ultramarinas	Est.	Compre	Vende
Consolidado 1 3/4% ...	531\$	530\$	535\$	Diamantes Angola	1.485\$	1.480\$	490\$
Consolidado 3% ...	541\$	540\$	545\$	H. E. Revus	—	625\$	630\$
Consolidado 3 1/2% ...	640\$	640\$	—	M. do Príncipe	—	—	—
Centenários 4% ...	1.525\$	1.525\$	1.538\$	Mozambique	120\$	119\$	120\$5
Obriga. Tesouro 5% ...	—	1.000\$	1.007\$	Sonete n.	—	—	—
Externo 1.ª Série ...	—	600\$	—	Sonete p.	384\$	380\$	386\$
Externo 1.ª Série c.	—	600\$	800\$	Zambézia	194\$	194\$	95\$
Externo 3.ª Série ...	—	—	900\$	Angolana	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	900\$				
Cautelas 3.ª Série	—	—	200\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Água Lisboa 5% ...	—	—	970\$	Cida	—	7.550\$	8.000\$
A. P. 1.ª 5% 56 ...	—	—	970\$	Cim Leiria	—	3.000\$	3.100\$
A. P. 1.ª 5% 58 ...	—	—	920\$	Cim Tejo	—	6.000\$	7.000\$
A. P. 4 1/2% 65 ...	—	—	920\$	Co. Navegação	—	—	—
A. P. 5 1/2% 67 ...	1.000\$	995\$	1.005\$	C. U. F.	—	—	—
C. U. F. 6% ...	—	—	1.005\$	Inc. Alfama	—	—	—
C. U. F. 6% 68 ...	1.022\$	1.022\$	1.025\$	Nac. Navegação	—	2.800\$	—
C. U. F. 6% 68 ...	1.022\$	1.022\$	1.025\$	Petroquímica	2.300\$	2.280\$	2.320\$
Gás Electr. 4% 48 ...	—	—	825\$	Port. e Colónias	1.570\$	1.570\$	1.580\$
Gás Electr. 4% 51 ...	—	—	825\$	Port. Celulose	—	3.600\$	—
Gás Electr. 5% 52 ...	910\$	901\$	930\$	Port. Pesca	—	1.210\$	1.230\$
Gás Electr. 5% 58 ...	—	—	—	Port. Tabacos	560\$	560\$	570\$
Gás Electr. 5% 59 ...	925\$	—	—	Siderurgia Nac.	—	5.050\$	5.300\$
Gás Electr. 5% 62 ...	—	—	930\$	Soc.	1.440\$	1.440\$	—
Gás Electr. 5% 63 ...	—	—	925\$	Tabacos de Portugal ..	2.830\$	2.820\$	2.850\$
Gás Electr. 5% 65 ...	930\$	—	925\$	Tabacaria	12.400\$	12.200\$	12.800\$
Gás Electr. 5% 67 ...	—	—	1.005\$	T. e A.	803\$	800\$	805\$
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	—	845\$				
H. E. Cávado 5% ...	—	—	850\$	Água, Electr. e Gás			
H. E. Cávado 6% ...	—	—	1.013\$	Água Lisboa 3% ...	—	—	—
H. E. Douro 5% ...	—	—	850\$	Água Lisboa 34 ...	—	—	—
H. E. Douro 6% ...	1.015\$	1.014\$	1.016\$	Água Lisboa 36 ...	—	—	—
H. E. Norte Port. 5% ...	—	—	840\$	El. de Bores ...	1.550\$	1.550\$	1.560\$
H. E. S. Estrela 6% ...	—	—	1.013\$	Gás Electr.	397\$5	396\$	398\$
H. E. Zézere 5% 55 ...	860\$	890\$	865\$	H. E. Alto Alentejo ...	156\$	155\$5	156\$
H. E. Zézere 5% 57 ...	—	—	850\$	H. E. Cávado ...	1.290\$	1.285\$	1.290\$
Lisboa 6% ...	—	—	1.020\$	H. E. Douro ...	1.275\$	1.275\$	1.277\$
Metropolitano 4% ...	935\$	935\$	945\$	H. E. Norte Portugal ...	—	300\$	305\$
Metropolitano 5 3/4% ...	—	—	1.040\$	H. E. S. Estrela ...	—	—	—
Mozambique 5% ...	845\$	840\$	850\$	H. E. Zézere ...	—	1.315\$	—
Nac. Electr. 5% ...	—	—	850\$	Nac. Electricidade ...	1.380\$	1.377\$	1.380\$
Nitratos 5% ...	—	—	850\$	Termoelectr. Port. ...	194\$	194\$	95\$
Petroquímica 5% ...	—	—	—	F. I. Atlântico	—	—	—
Port. Celul. 5% ...	—	—	—	F. I. D. L. S.	—	112\$2	115\$6
Sacar 5% 54 ...	945\$	940\$	950\$				
Sacar 5% 60 ...	915\$	—	—				
Siderurgia 5% 2.ª ...	—	—	825\$				
Siderurgia 5% 3.ª ...	—	—	850\$				
Siderurgia 5% 4.ª ...	—	—	840\$				
Sonete 5% ...	—	—	840\$				
T. A. P. 4% ...	—	—	855\$				
Termoelectr. Port. 5% ...	855\$	850\$	860\$				
U. E. P. 3 3/4% ...	—	—	—				
U. E. P. 4% ...	—	—	—				
U. E. P. 4 1/2% ...	—	—	82\$5				
U. E. P. 5% ...	—	—	84\$				
U. E. P. 5% 60 ...	—	—	865\$				
U. E. P. 5% 63 ...	—	—	—				

ALTER DO CHÃO QUER SER TERRA LIMPA

ALTER DO CHÃO, 9 — Não obstante os esforços do Município, no sentido de trazer a vila limpa, isso torna-se difícil, por falta de colaboração dos próprios munícipes. Na verdade, é a própria população que a higiene e bom nome da vila devem interessar mais do que a ninguém. Pois apesar disso, muitos são os moradores que, descurando as mais elementares regras da sanidade pública e até da educação, desrespeitando os interesses públicos e privados, fazem de qualquer canto ou travessa vazadouro comum. Sítios há, que por mais escuros ou até julgados mais fáceis para tais despejos, se transformam com frequência em autênticas montureiras.

Exemplificando a esmo, referiremos os dois Ribeirinhos, a Travessa da Fábrica e Trinocheiras Fora.

Quando e como se porá termo a esta deplorável concepção de sanidade? Talvez logo que a nossa diligente G. N. R. passe da louvável acção persuasiva vigente a uma lamentável, mas infelizmente necessária, atitude coersiva.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

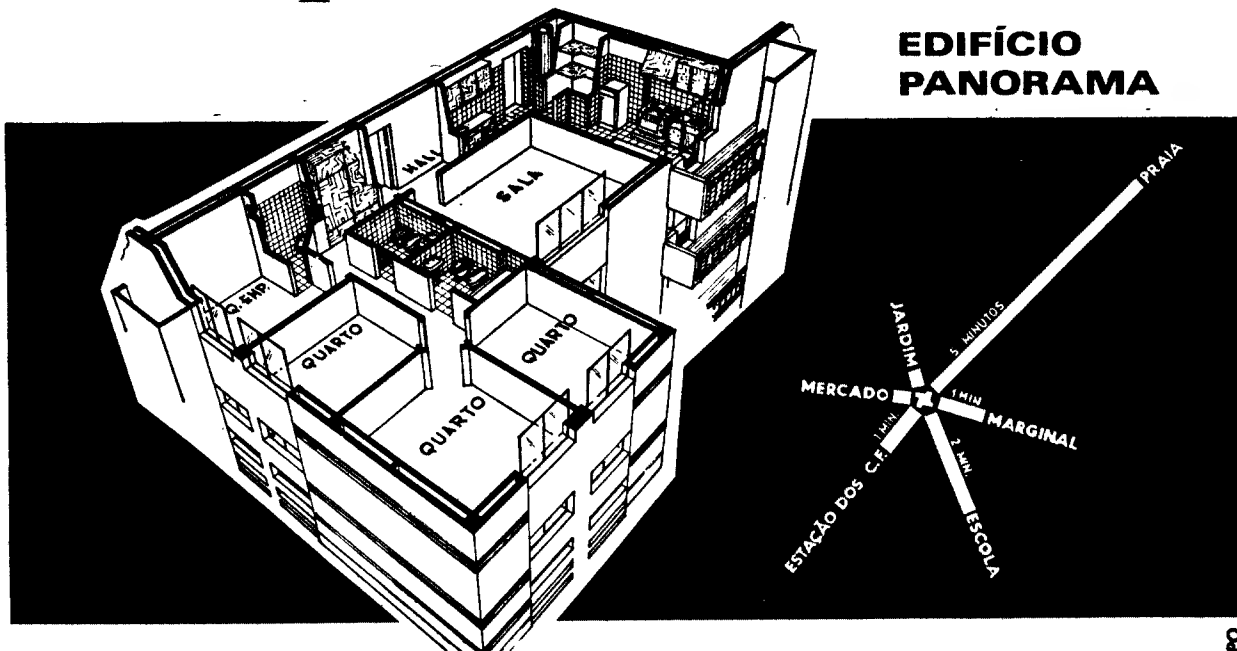
COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	30/5/69	4/6/69	6/6/69
ULTRAM.	121,9	122,9	123,3
GERAL	119,0	120,5	120,8
METROP.	143,1	140,8	141,8

PAISES	Compre	Vendas
África do Sul		
— Rand de 1 e 2 ...	36\$00	38\$00
— Rand de 5 e 20 ...	36\$50	39\$00
América		
— Dollars de 1 e 2 ...	28\$5	28\$55
— Dollars de 5 e 10 ...	28\$35	28\$75
Canadá — Dollar ...	26\$20	26\$70
Argentina — Marco ...	7\$05	7\$30
Austria — Schilling ...	1\$08	1\$15
Braç — Cruzelira Nova ...	5\$80	7\$80
Espanha — Peseta ...	339,8	341,3
Holanda — Florim ...	7\$75	8\$00
Inglaterra — Libra ...	67\$20	69\$20
Itália — Lira ...	904,45	904,65
Marrocos — Dirhan ...	4\$60	5\$10
Bélgica — Franco ...	5\$1,5	5\$5
Francia — Franco ...	5\$10	5\$55
Suécia — Franco ...	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa ...	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa ...	3\$80	4\$10
Suécia — Coroa ...	5\$35	5\$65
Outros		
Inglaterra — Libra local	325\$00	340\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265\$00	285\$00
Ouro fino — Barro ...	39\$70	41\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 221273

na Costa do Sol o seu capital valerá o DOBRO



EDIFÍCIO
PANORAMA

No centro de PAÇO DE ARCOS

AV. SENHOR JESUS DOS NAVEGANTES
(Junto à IGREJA NOVA)

Sem intermediários

PROPRIEDADE CONSTRUÍDA PELO ENG. CIVIL J. J. LUZ



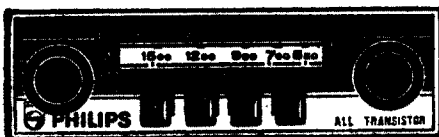
1-TEMPO

O SEU CARRO TEM QUASE TUDO...



...Complete-o com um

**AUTO-RADIO
PHILIPS**



9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PHILIPS
EM TODO O MUNDO



MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, AV. LUÍS BIVAR, 85-A R. PINHEIRO CHAGAS, 66 LISBOA - TELEF. 56 02 00 MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA - ACESSÓRIOS DE ORIGEM.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

PAREDES DE COURA, 9 — Foi prestada homenagem, num banquete de despedida, ao juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Manuel Duarte de Carvalho Junior, por ter sido nomeado ajudante do procurador da República em Castelo Branco. Foram convivas os srs. drs. Brás Regueiro, presidente da Câmara Municipal e deputado; Manuel José da Silva Salazar, delegado do procurador da República; João Sequeiros, dr. D. Belmira Cândida Fernandes, notária; dr. Serafim Correia de Sousa, conservador do Registo Civil e

Predial e José Gomes Moreira, advogado; e Manuel Joaquim Soares Gomes, chefe da secretaria judicial; Alberto Pinto, escrivão de Direito, e todos os demais funcionários de justiça.

Aos brindes foram enaltecidas, por diversos oradores, as qualidades do homenageado, como magistrado competente e sabedor, que muito honra a magistratura judicial portuguesa. Finalmente, o sr. dr. Carvalho Junior agradeceu, comovido, e disse levar as mais gratas recordações desta linda terra minhoto e das suas gentes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.
A. R. L. — 95, Rua Nova
do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telef. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45



**ENG.º JOSÉ LUÍS
PINTO TAVARES
DA SILVA**

MISSA DO 7.º DIA

A família participa que se realiza amanhã pelas 9 horas na Igreja de Santa Maria missa pelo seu eterno descanso.



COMENDADOR

Sérgio Barbosa Mendes

MISSA DO 7.º DIA

Nair Barbosa Mendes Elvira Vasquez, seu marido Luis Elvira Vasquez e seus filhos; Vargas Borja Barbosa Mendes sua mulher Maria Del Rosário Santamaria Barbosa Mendes e seus filhos; Auzenda Barbosa Mendes Folch, seu marido Conrado Folch e seus filhos; José Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Adelaide Martins Gomes Barbosa Mendes e seus filhos; António Sérgio Borja Barbosa Mendes, sua mulher Maria Alice Machado Barbosa Mendes e seus filhos; Osvaldo Borja Barbosa Mendes e mais família, participam que amanhã, dia 10, às 17.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67



COMENDADOR

Sérgio Barbosa Mendes

MISSA DO 7.º DIA

SÉRGIO BARBOSA MENDES & FILHOS, LDA., participa que amanhã, dia 10, às 17.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo eterno descanso da Alma do seu sócio-gerente Ex.º Sr. Sérgio Barbosa Mendes, agradecendo desde já a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.



Aníbal Amaro de Matos

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Carlos Alberto de Oliveira Matos, mulher e filhos; Aníbal Eduardo de Oliveira Matos, mulher e filhos; Viçêncio Edgar de Oliveira Matos e filha e demais família, participam a todas as pessoas de suas relações que amanhã, dia 10, pelas 10.30 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será rezada missa sufragando a alma de seu querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, tornando este agradecimento extensivo a todos os que de várias formas lhes manifestaram o seu pesar, não o fazendo pessoalmente ou por escrito, ou por desconhecimento de endereços.

AGENCIA SALGADO DA RUA DA ROSA (T. 324257)

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
9.ª e definitivamente última
semana
Alain Delon, Bomy Schneider
e Maurice Ronet em

A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

ODEON
(12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
EM 6.ª SEMANA
DE ENCHENTES
UM ÉXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE
GARGALHADA
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolau
Breyner, Mariema e outros con-
sagrados artistas.

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
ÓSCAR para o MELHOR FILME
ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O INCÊNDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA
3.ª e último episódio de
"GUERRA E PAZ"
70 m/m — Moscovite
Amanhã o mesmo programa
às 15.15, 18.30 e 21.30

ESTÚDIO
(12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
CHARLY
com
CHET Robertson e Claire Bloom
Amanhã o mesmo programa

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
SOB O FOGO DA METRALHA
Uma epopeia da guerra
do Pacífico!
Dog McClure e Katharine Ross
em
Technicolor
Amanhã o mesmo programa

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um êxito que regressa em
todo o seu esplendor
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
em 70 m/m
Mitzi Gaynor e Rossano
Brazzi
Amanhã: o mesmo programa
às 15.15, 18.30 e 21.30

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21.30
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond,
Edmund O'Brien e Catherine
Crawford
Uma novidade em suspense
Technicolor

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Anthony Quinn no papel mais
estranho da sua carreira
JOGO PERVERSO
Uma novidade em suspense
Technicolor

CASINO ESTORIL
(17 anos) Tel. 260729
As 21.30
RAQUEL, RAQUEL
Joanne Woodward
e Estel Parsons

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylva Kos-
cina numa comédia que vai
dar que falar

**A «GUERRA» SECRETA
DE HARRY FRIGG**
Fotografia em Techniscope
e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado
que falar!

**BOA NOITE
SENHORA CAMPBELL**
com Gina Lollobrigida
e Telly Savalas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra
do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari
e Yvonne Sanson

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um espectáculo belo
e diferente
2.ª SEMANA

ORFEU NEGRO
«Palaia de Ouro» do Festival
de Cannes
Argumento: Vinícius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Wid-
mark na dramática e vio-
lenta história de um detective

MADIGAN
Technicolor - Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

IMPERIAL
(12 anos) Tel. 45933
As 21.45
**COM A PEDRA NO SAPATO
COM A MALDADE NA ALMA**

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
**JERRY, ENFERMEIRO
SEM DIPLOMA**

LIDO
(17 anos) Tel. 927593
As 21.30
O filme policial que mais inter-
essou o público de Lisboa!

PÊNDULO
c/ George Peppard e Jean Seberg
Amanhã o mesmo programa

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!

SÃO LUÍZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original
e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint

**A BORBOLETA
VERMELHA**
TECHNICOLOR
Amanhã: o mesmo programa

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida
com
Peter Sellers e Jocker Flint

**A BORBOLETA
VERMELHA**
Technicolor
Amanhã o mesmo programa

**CHIADO
TERRASSE**
(12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
OS CANHÕES DE NAVARONE

**FARMÁCIAS
DE SERVIÇO**

● **Em Lisboa — Turno H**
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do
Cruzeiro, 111 (633288) • Bog
Hera, R. dos Quarteis, 25-27
(637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
grão 18-A (712070) • Gas-
parinho, R. Dr. Gama Barros,
54-A (700465) • Ideal, Av. Al-
mirante Gago Coutinho, 49-A
(712803) • Parla, R. Rainald
Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água
(710131))
ALCANTARA — Lisbonense, R.
Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do
Tijolo, 40 (841122) • São José,
R. dos Anjos, 4 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Ac-
tor Vole 53 (842 52)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Ar-
rêdo, 2-B (724941) • Ode-
ão, Av. João XXI, 3-A
(726548)
ARROIOS — Oriental de Lisboa
Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
C. Pequeno, 356-B-C (770776)
• Segura, Av. Luís Bivar, 69-71
(47213) • Cordeiro, Av. Duque
de Avila, 32-C (43495) • Ces-
mos, Av. João Crisóstomo, 44-C
(40592) • Universal, Rua Ac-
tor Taborado, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Li-
ra, Praça das Casas Novas, 20-
66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romero, Rua B-7, 3 Rua Mar-
ques de Olinda, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico,
R. dos Portos de St. António, 88
(32121) • Unifra, R. da Vitória,
21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerô-
nimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfita, Est. de Ben-
fica, 678-E (702532) • Sousa,
Est. Benfita, 429-43 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 38 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portillo,
R. Franc. Metras, 59 (663349)
• Ivene, Lda., R. Silva Carva-
lho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Cam-
polide, R. General Taborado, 17
(680394)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salazar,
R. C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA — Lapa — Pelvas &
Parente, R. de St. António &
Estrela, 96-98 (665196) • S.
A. E. Silva, Filhas, R. de S.
João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942).
• S. Tomé, Est. do Desvio, lote
12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita
de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Pal-
ma, 94 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua
Odeão V. a Cabral (ex-Rua
B, 4 Lote 43 zona poente
(310026) São Paulo — Rua 2
Lote 823 (á Estrada de Mosca-
vide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zlanel, R.
Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Marfuz, C/ç do
Picheleira, 40-B-C (72703) &
(728395).
REGO — Prates & Mota, Rua do
Beneficência 91 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Ro-
drigo Reinel, 3-A (á encosta do
Restelo — próximo das Mouras).
Telefone: 611814.
S. BENTO — Silva Santos, R. do
Esc. Pictórica, 82-A (660280).
• São Bento, R. dos Paços de
S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Nova Luz, R. D. Domingos
Jardá, 28-A (843439) • Mar-

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABOLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
O mais belo filme de todos
os tempos!
MILAGRE DE MILÃO
Realização: Vittorio de Sica
Argumento: Cesare Zavattini

CONDES
(17 anos) Tels. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt»
e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22:
Folclore Angolano (12 anos).
TRINDADE — As 21.30: «Serra-
na» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23 h.: «Mãos á obra» (17
anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e
23 h.: «Pepis» (17 anos).

CINEMAS
PARIS — As 21: «A festa» (17
anos).
ARCO IRIS — As 21: «O apache
branco» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os bravos
não morrem» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Xaque á Sco-
tland Yard» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Ritmi em Paris»
(17 anos).
CINE MOSCAVIDE — As 21: «Ser-
vico secreto italiano» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Agora
que é general» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Safan dia-
mantes» (17 anos).

● **Linha de Cascais**
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Raquel, Raquel»
(17 anos); CINE-ESPLANADA —
As 21 e 30: «Viva Diogo» (17
anos).
● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Morto ou vivo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 30: «O la-
drão de quem se fala» (12 anos).

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 30: «A imã sorriso» e «Tar-
zan e a mulher Leopardo» (12
anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Doe
Ardenas ao interior» (17 anos).

AMANHÃ
● **Linha de Cascais**
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Onde as bolas assobiam» e «O
mistenoso Dr. Loos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«Furor de motor» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e
21 e 30: «A Corbina rasgada»
(17 anos); CINE-ESPLANADA —
As 21 e 30: «Por amor por ma-
gia» (12 anos).

● **Linha de Sintra**
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «A revolta dos Cassacos»
(12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «As minhas dis-
tolas» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 30: «O la-
drão de quem se fala» e «Cais
do Sodré» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 30: «3 chapéus para Liza»
e «Os Mosqueteiros do Oeste»
(12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As
21 e 30: «Adeus Gringo» (12
anos).

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 30: «Os pistoleiros do Ariz-
ona» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «Tar-
zan e os inimigos das selvas» e
«Robinson Crusoe em Marte»
COVA DA PIEDADE — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Es-
pião de uniforme» (12 anos).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pe-
queno, Av. da República, 53-D-E
(771661) • Figueiras, Av. Mar-
quês de Tomar, 20 (44995) •
Cruz Nunes Pr. Duque de Sal-
danha, 14 (41845) • Novais,
Av. Luís Bivar, 11-13 (44344).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, 41 (31126).
BAIXA — Lima Amara, Suc., Pr.
da Alegria, 21-28 (321149) •
Valdeas, Suc., R. da Madalena,
235 (326260) • Cortes, R. de
S. Nicolau, 93 (325378).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Ge-
meos Pereira, 34-A (704828) •
Vitor, Est. de Benfita, 373-B
(780548) • J. Ribeiro, Est. do
Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves)
R. da Junqueira, 326 (638199).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso,
R. Bartolomeu D. os 63-A
(611454).
CAIS DO SODRÉ — Africano, R.
Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMBES — Pinharanda, R. da
Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C.
Grande, 220-22 (772977).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 31-
183 (686640) • Urbano de
Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9
(662838) • Elmo, R. D. Maria
Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judite de Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge — Galinheiras
(790969).
CONDE REDONDO — Salus, Rua
Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — S. o Miguel,
R. Francisco Morais (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Ro-
visco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tágus, Pra-
ça do P. Paesdónio da Silva,
62-A (669485) • Rodrigues &
Aires, Rua da Lapa, 52-54
(662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R.
do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais,
R. Alfereis Barnilho Ruas, 7-C
Olivais Norte (375539) • An-
tunes Resas, R. C. - Lote 99,
Olivais Sul (313610).
PALHAVA — Larenjeiras, R. Fi-
lipo da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João
Nascimento Costa, 16-A
(728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro
& Castro, R. Duque de Palmela,
30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, R. Tristão
Vaz, 10-A, a encosta do Res-
telo (6122418).
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO
— Conceição, Calçada de P.
Gostão, 30-32 (381279) • Pe-
reira, Suc., R. do Paraíso, 98-
100 (863224) • Branquinho,
R. dos Sapadores, 87 (847255).
SANTO AMARO — Dilema, Rua
Atenção Operária, 49-A-B
(636620) • Costa, R. dos Lu-
siadas 34 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça
das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Mos-
cavide, 22 (2518518).

● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Gemello, L. A. ri-
tório das Santos Jorge, 15 -
(234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Castro Rodrigues, R.
Capitão Leitão, 21-A (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224 41).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo
da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântico,
Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — União Moiteira, Av.
de Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Higiene e R. José
Joachim Marques, 142 (280870).
SISIMBRA — Lopes, R. Cândido
dos Reis, 67 (229048).
SETUBAL — Oliveira, L. da Mis-
sericórdia (22760) • Brasil, P.
do Brasil (24789).
SEIXAL — Soromenho, R. Povo
Coelho, 38 (22 8560).

AMANHÃ

● **Em Lisboa — Turno I**

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua
Prior do Crato 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido
Monteiro, Av. Almirante Reis,
121-B (4575) • Gáls, Lda.,
Suers., Rua dos Anjos, 12-C-D
(840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Bo-
rão de Sabinha, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanez, Av. da igre-
ja, 3-C (116905) • Aeroporto,
Av. Almirante Gago Coutinho,
101-D (722384) • Rio de Ja-
neiro, Av. R. de Janeiro, 4-C
(721409).
AREIRO — Algarve, Av. de Ro-
ma, 7-B (777478).

CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gimento 19, 41 (260141).
Cascais — R. Conde de Monte
Real — Bairro Coxas (282407).

● **Linha de Sintra**
AMADORA — Amadora, R. 28 de
Maio, 3-A (935516) • C. da
R. Elias Garcia, Lote 2 (Tel.
933303) • Melénice, Rua Elias
Garcia, 2 (935613) • S. Jorge,
R. Pedro do Negro, 5 Raboiera
(938703).
DAMAIA — Damela, P. Alexan-
dre de Gusmão, 9-A (970523).
QUELUZ — Correia, L. do Mar-
cado, 3 (950905) • Zeller, R.
da República, 83 (950045).
CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimila — Est.
Mem Martins, 285 (Tel. 291002).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).
Ola. 55 (2940034).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso
de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova, R. C. da
Garcia, 9 (933920).
COLARES — Colares — Abreia,
(299088).

● **Outra Banda**
ALCOCHETE — Naves, L. Cora-
nos Ramos da Costa, 0 (Tel.
234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Cristó Rei, Av. Cris-
to Rei, 31-A (273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224 41).
BARREIRO — Soares, Av. do Re-
publicano, 1 (2273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha
Santo — Est. dos Barracos,
50-A (Tel. 2760 82).
MOITA — União Moiteira, Av.
de Teófilo Braga (289025).
MONTIJO — Diogo, R. Amante
Cândido dos Reis, 42 (290032).
SISIMBRA — Leão Av. Salazar
(229471).
SETUBAL — Marques, R. Aron-
chas Junqueira, (22783) • Bon-
fim, Av. Rodrigues Montão, 14
(24558).
SEIXAL — Soromenho, R. Povo
Coelho, 38 (22 8560).

**SERVÍCIOS
URGENTES**

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
• Companhia Reunidas, 537011
• Gazelândia 538821 • Gazel-
dia Idom. e ferreiros 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 822222
• Valentim 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência 115 • Segurança
Pública, 866141 • Judiciária,
535380 • Marítima, 326456 •
Internacional, 362721 • Via-
ção e Trânsito, 42205 • G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
• Enfermagem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria, 75171 • Hospi-
tal de S. José, 860131 • San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 • Transfusões, soros
e oxigénio 538524 • Centro
de Intoxicações (informative),
767777, 761176, 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 • Caminhos-de-
ferro (Estoril), 361121 • Esta-
ção fluvial (T. Paço), 325345 •
Estação Marítima de Alcantara,
663196 • Estação Marítima da
Rocha, 672445 • Estação flu-
vial (Belém), 638531.

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de Sueste; chovia ou caía aguaceiros em alguns locais e trovejava no Porto.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 25,5; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 17°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 15,8°.

PREVISÃO GERAL
ATÉ AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco e moderado dos quadrantes do sul; aguaceiros e possibilidades de trovoadas.



Amãhã
Nascer às 6 e 11
Oscio às 21 e 1



Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARES

PREIA-MAR: Dia 8 — 11 e 11 (3,3 m); 23 e 34 (3,5 m).
Dia 9 — 12 e 20 (3,4 m).
Dia 10 — 0 e 04 (3,5 m); 13 e 13 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Dia 8 — 4 e 50 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m).
Dia 9 — 5 e 50 (1,40 m); 18 e 18 (1,5 m). Dia 10 — 6 e 50 (1,4 m); 19 e 10 (1,4 m).

26 «TREZES» NO TOOBOLA

No Totobola de ontem houve 26 totalistas, dos quais apenas um de Angola. Os restantes são do Continente. A cada um cabe um prémio no valor de 76 731\$50.

Em doze resultado acertaram 722 concorrentes,

I Colóquio Nacional de Vitivinicultura A falta de mão-de-obra rural torna de flagrante actualidade a mecanização de cultura da vinha —afirmou o secretário de Estado da Agricultura

SANTARÉM, 9. — No pavilhão da F. N. A. T., instalado no recinto da Feira Nacional de Agricultura, iniciou-se hoje o I Colóquio Nacional de Vitivinicultura, a cuja sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco

Leónidas, secretariado pelo prof. eng.º agr. António Guedes Barjona de Freitas, do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas. Na mesa de honra, tomaram lugar representantes da Direcção-Geral do Turismo, das Federações de Vinicultores do Douro e do Rão, do Instituto do Vinho do Porto, da Corporação da Lavoura e da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

A sessão foi aberta pelo presidente da comissão organizadora, prof. eng.º Barjona de Freitas. A seguir apresentaram comunicações os srs. engs. Alvaro Moreira da Fonseca, Acursio Rodrigues, A. J. Oliveira e Pinho, Machado Grácio, Alfredo Baptista e Eduardo Suspiro, Manuel Silvestre, José Pereira de Almeida, Pedro Moura, Vieira Campos, Armando Ferreira Brandão, José Jordão Martins e Raul dos Santos. O regente agrícola Cláudio da Costa Gonçalves referiu alguns aspectos da viticultura ribatejana.

Os trabalhos de hoje foram encerrados pelo eng.º Vasco Leónidas que se referiu à importância do colóquio e a alguns aspectos da viticultura em Portugal.

No seu discurso, o secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, começou por referir que o Portugal metropolitano se situa na faixa ecológica de melhores aptidões para a cultura da vinha e juntamente com a França, Itália, Espanha e Argélia, constitui um grupo de países mediterrânicos, de verdadeira vanguarda no mundo vitícola.

Acenando a modestia da nossa produção, quando a comparamos com a daqueles países, o eng.º Vasco Leónidas afirmou, no entanto, que «se a analisarmos nas suas relações com os valores das áreas totais cultivadas, ou da população, os índices obtidos evidenciam e classificam Portugal como um dos países de mais intensa vitivinicultura». A propósito, disse:

«Na realidade, quanto ao índice produção de vinho/

área total, o nosso País regista a segunda posição no mundo; no que diz respeito a área de vinha/área total, mantém, igualmente, o segundo lugar, logo a seguir à Itália; no que se refere ao índice produção de vinho/população total, ocupa a posição cimeira.»

A seguir, citou alguns números para melhor se aferir da projecção que a vitivinicultura tem no conjunto da economia portuguesa.

«A área ocupada pela vinha é da ordem dos 350 000 hectares; a produção situa-se nos 11 000 000 de hectolitros e o número total de viticultores cifra-se pelos 300 000, dos quais 80 % são produtores cujas produções não ultrapassam 25 hectolitros.»

Ocupação permanente de 240 mil indivíduos

O secretário de Estado da Agricultura aludiu ainda à aceitação e preferência dos nossos vinhos nos mercados externos e, quanto às produções, salientou que têm registado um gradual e progressivo índice de aumento (cerca de 127 %, comparando o de 1955/56 com o de 1985/86), resultante sobretudo da «revolução das técnicas de cultivo, do progresso dos conhecimentos fitopatológicos e da obtenção de cultivares mais produtivos».

O eng.º Vasco Leónidas salientou ainda a importância social da cultura da vinha para as populações rurais «em virtude de as suas exigências em mão-de-obra se distribuírem praticamente, ao longo de todo o ano. Estimam-se que no nosso país, os trabalhos com ela relacionados exigem cerca de 60 000 000 de unidades de trabalho-homem, correspondendo tal exigência, à ocupação permanente de cerca de 240 mil indivíduos.»

A rarefacção progressiva de mão-de-obra rural

Por fim, o secretário da Agricultura referiu-se ao Colóquio, do qual se espera que, através das suas conclusões, constitua precioso auxílio para a solução dos problemas referentes à vitivinicultura.

«E, salientando «muitas das dificuldades presentes», o eng.º Vasco Leónidas afirmou:

«A rarefacção progressiva da mão-de-obra rural, torna de flagrante actualidade a mecanização da cultura da vinha, e, por isso, tudo o que se faça neste sentido deve merecer natural prioridade.

Por outro lado, estando grandes áreas desta cultura situadas em zonas que apresentam graves deficiências de estrutura fundiária, importa trabalhar-se aceleradamente no sentido de as auxiliar, actuando com medidas correctoras que permitam produções a custos competitivos.»

«E ainda na mesma ordem de ideias, o eng.º Leónidas enumerou alguns problemas que devem merecer a atenção dos participantes no Colóquio: condicionamento do plântio, valorização do património vitícola, problemas

sociais de mão-de-obra, necessidade de incrementar o associativismo, aumento de produtividade, competição nos mercados internacionais, questões relativas à uva de mesa, sumos e produção de passas, aproveitamento de subprodutos, etc.

O secretário da Agricultura aludiu ainda às cooperativas («índice seguro do êxito espectacular alcançado») e terminou com votos de que as conclusões do Colóquio «possam constituir factor relevante no esclarecimento dos problemas e no estabelecimento das orientações.»

Ateneu Comercial

—uma instituição viva
que esta noite prossegue
com as suas tradições

Esta noite, às 21 e 30, nos salões do Ateneu Comercial de Lisboa, efectua-se a tradicional sessão solene para entrega de diplomas e prémios escolares aos alunos que concluíram os estudos no ano lectivo de 1987/88.

Para além da notícia do programa festivo (um sarau ginnodesportivo, visitas de estudo dos alunos finalistas à «X Feira Internacional de Lisboa», etc.), interessa, sobretudo, uma resenha da vida do Ateneu nos últimos anos, já que uma prospeção mais longa não está no âmbito destas linhas.

Assim, pois, podemos lembrar que, em 1880, agremiação, através de uma comissão composta por Teófilo Braga, Pinheiro Chagas, Visconde de Jorumenha, Luciano Cordeiro, Eduardo Coelho, Rodrigues Costa, Ramalho Ortigão, Botelho Reis e Magalhães Lima, dispôs-se a levantar o País da rotina em que havia caído, e escolheu Camões, para, através do seu exemplo patriótico, original e entusiasmo que haveria de erguer novos sistemas de interesse para uma renovação que se impunha.

Idealizado por empregados no comércio, foi fundado o

De vez em quando
Com vossa licença, volto ao tema meteorológico, uma vez que ele chega a ter implicações no quadro futebolístico nacional. Como sabem, esta segunda-feira invernosa foi antecedida por três ou quatro dias caniculares. Desabitados como estávamos, o calor pôs-nos os nervos em feixe, obrigando à procura de refrigerios vários, em ânsia lógica de encontrar um escape para a irascibilidade justificada. As roupas leves e arejadas saíram em catadupas dos guarda-fatos, de tal forma que (eis a tal implicação futebolística) os jogadores da Académica trocaram ontem, contra o Sporting, o seu equipamento negro por frescas camisolas brancas.

V. D.

Ateneu, em 10 de Junho de 1880, com sede na Rua do Arco Bandeira, 70. Magalhães Lima assumiu a presidência da sessão no acto da inauguração.

O primeiro estatuto do Ateneu, composto de 14 capítulos e 183 artigos, afirmava em certa passagem: «Esta Sociedade de Instrução, criada em Lisboa, pelos empregados no comércio, em homenagem a Luís de Camões, tem por fim promover o desenvolvimento intelectual e concorrer para o progresso moral e material dos seus associados».

Em 1882, a sede do Ateneu foi transferida para a Rua das Pedras Negras, 24; em 1891, para a Rua Capelo, 5; e em 1895 para o actual local.

O Ateneu, através dos anos, desenvolveu numerosas actividades: culturais, ginnodesportivas, assistenciais, recreativas, etc. Presentemente, pensa-se ampliar a escola, a fim de poder competir com as demais instalações públicas de ensino técnico profissional.

Traça-se, enfim, de uma agremiação deveras útil à vida da cidade.

Previsão dos entendidos

"CHUVA" INTENSA NO DIA 14

Esta é, aliás, uma previsão sem hipótese de erro. Em todo o país, os «cauteleiros» anunciam «chuva» intensa para o próximo dia 14 (sábado).

Claro! — Como sabem, trata-se de chuva de prémios pois, precisamente nessa data, realiza-se a lotaria de Santo António.

E, a festa dos 15 000 contos da «taludax», ficará quem não se habilita ao fabuloso sortelo.



EMERSON

A marca de qualidade

FRIGORÍFICOS DE LUXO

A PREÇOS NORMAIS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

43 Rua dos Douradores, Telef. 361783, LISBOA



O lance discutido de jogo e que deixou em todos francas dúvidas: as pernas de Viegas vão fazer cair Pedras e depois Marinho, sobre a linha de golo, também seria derrubado. O árbitro não atendeu. Mas a dúvida, essa, ficou...

MEIAS FINAIS DA «TAÇA»

ACADÉMICA E BENFICA OS MAIS PRÓXIMOS DO JAMOR

No fim-de-semana deste fim de peca do futebol, Lisboa foi mesmo capital. Na Luz (noite de sábado) e em Alvalade (tarde de domingo) estiveram as quatro equipas que ainda mourejam à conquista da Taça. Foram os jogos da primeira «mão» das meias-finais, o que significa que ainda só há meo caminho andado para que se saiba, de certeza-certeza, quais serão os dois apurados para o jogo-festa no Jamor.

Alguma coisa se pode já considerar quase certa, no entanto. E essa «alguma coisa» é a presença do Benfica nesse despique decisivo. A vitória «encarnada» sobre o Desportivo da C. U. F.

por 5-1 tem todo o ar de sentença imutável, que o julgamento de hora e mela, no Lavradio, não poderá anular. Quase se pode partir do princípio de que sim, de que o Benfica será um dos finalistas. E o outro?

A primeira fase do duelo Sporting-Académica teve nos estudantes os grandes triunfadores. Não só porque ganharam o jogo (2-1), mas porque essa vitória foi alcançada no campo do adversário, o que a robustece em sabor e utilidade. E que a Académica chegará agora, em Coimbra, um empate para chegar ao Jamor — e à Taça dos Vencedores das Taças. Daqui o considerar-se

que a bela equipa da Académica está mais próxima da final de que o seu antagonista, no qual Fernando Vaz ainda não teve, naturalmente, um mínimo de tempo indispensável para reparar uma conhecida desafinação. Não se poderá dizer no entanto que a Académica está em posição idêntica à do Benfica, esse sim, finalista quase certo. Os estudantes terão de lutar muito e bem para manterem a vantagem ontem sensacionalmente conseguida. Terão de vencer o esforço dopositor em busca da recuperação. Esforço que se aguarda realmente «leonino».

M. Z.



Bancos dos responsáveis — o mesmo sofrimento em «polos» opostos. Fernando Vaz e Francisco Andrade vêm os seus pupilos e não escondem apreensão

SPORTING-ACADÉMICA (1-2)

«OS DIABINHOS» VESTIRAM DE BRANCO

• Comentário de NEVES DE SOUSA

Acabou o jogo e o público interroga-se. Porque perdeu o Sporting? Porque venceu a Académica? Até onde um ou outro lapso do árbitro Marcos Lobato terá influído no desfecho?

Vamos por partes. O Sporting perdeu porque (iniludível verdade) a sorte do jogo fez pacto com a Académica: nesse capítulo, Viegas teve vela acesa em todos os altares. Depois, a Académica tem talento suficiente para justificar um êxito em Alvalade: nas raízes do tempo o facto tem paralelos amiúde repetidos.

VIEGAS: O «HERÓI»

A passo e de branco entraram os «estudantes». A passo tentaram retardar a progressão que se adivinhava: um Sporting cheio de afã, desejoso de mostrar a Fernando Vaz que tem lá dentro ânimo até Almeida. Mas, logo aos 2 minutos, começou a escrever-se a história: Marinho enrodilhava-se com a bola e ficou sem saber como se livrar do incómodo. Um lance que se repetiria quase que a intervalos regulares: a demonstrar não apenas

a débil condição técnica do jogador como (e sobretudo)

do) a crise moral que o avassala sempre que lhe colocam nos ouvidos o «rugido de Alvalade».

O «handicap» da presença de Marinho seria contrabalançado por outra presença: a de Oliveira Duarte. Até aos 15 minutos foi ele (só, sozinho) quem ganhou quatro «cantos»: desaproveitados pelos companheiros.

A Académica, com dois defesas-centrais dignos de

(Continua na página central)



MANUEL LUÍS

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

MANUEL LUÍS (BENFICA) UM VENCEDOR-SURPRESA

A segunda grande corrida da temporada, a nível nacional, terminou ontem, à tarde, na pista das Antas, ao serem

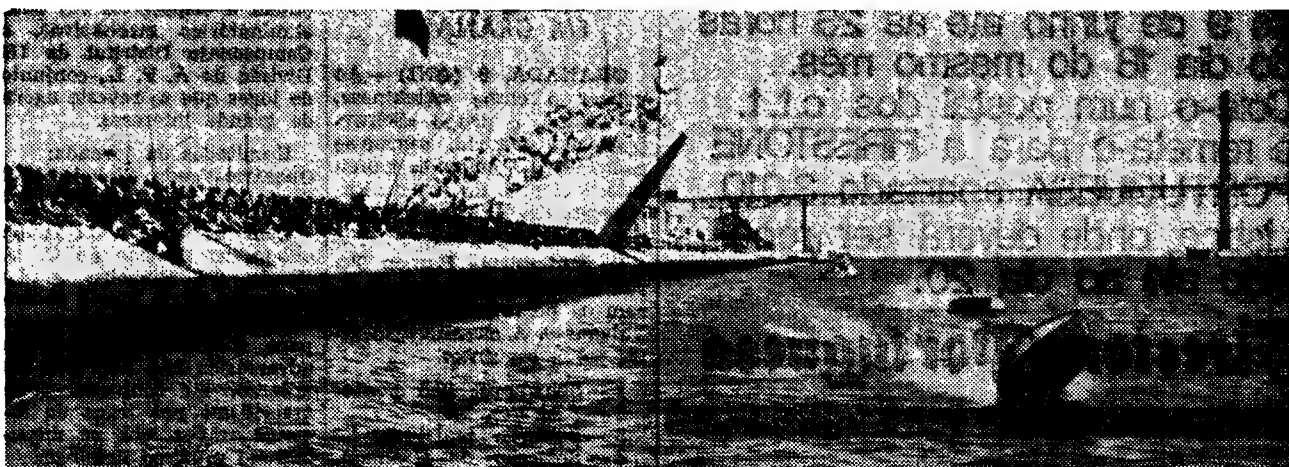
vencidas as últimas pedaladas da sétima etapa do «Grande Prémio do F. C. do Porto».

Admitimos que, dada a extensão da tirada derradeira (Continua na página central)

O TEJO E O DESPORTO

O turismo «virou-se» declaradamente para o desporto. O aproveitamento do estuário do Tejo é, agora, o objectivo dos departamentos oficiais que se propõem desenvolver as modalidades náuticas como o remo, a vela, a motonáutica. Foram as embarcações deste género de competições que ontem animaram as águas do rio lisboeta perante o entusiasmo de muita gente que ocorreu a Belém para presenciar as regatas

(Reportagem na página central)



TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO A RESULTADOS

Salgueiros-Tirsense	3-1
Espinho-Leixões	2-3
Varzim-V. Guimarães	2-1
Penafiel-Leça	1-0
Sp. Braga-Boavista	9-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Leixões	4	3	1	—	11	5 7
Penafiel	4	3	1	—	11	6 7
Salg....	4	3	—	1	10	3 6
Braga	4	2	1	1	16	7 5
Leça ...	4	2	—	2	4	5 4
Varzim	4	2	—	2	14	9 4
Espinho	4	1	1	2	6	7 3
Tirsense	4	1	1	2	3	5-13 2
Boavista	4	—	1	3	6-22 1	
Guim.	4	—	—	4	5-11 0	

GRUPO A

O PENAFIEL SUBIU AO 1.º LUGAR

Leixões e Penafiel são agora os «leaders» da prova. Ontem, o Leixões venceu em Espinho, por 3-2, e o Penafiel, em casa, bateu o Leça, por 1-0. Triunfos difíceis, dificuldade bem expressa nos resultados. Esperava-se, no

entanto, um pouco mais dos penafielenses.

A um ponto dos «leaders», segue o Salgueiros, que no seu campo teve tarefa fácil ante o Tirsense (3-1).

Depois, a um ponto, surge o Sporting de Braga, que, no Estádio 28 de Maio, aplicou 9-1 ao Boavista, ora com o direito de figurar na I Divisão e que se encontra no último lugar, com um ponto apenas, de parceria com o Vitória de Guimarães. Este, na Póvoa de Varzim, perdeu por 2-1 contra a equipa local.

A robusta vitória dos bragueses — porventura a mais substancial até agora registada — causa natural surpresa.

Refira-se que na jornada de ontem — e para terminar este comentário — o Leixões foi o único que conseguiu uma vitória fora de casa. E diante de uma equipa em franco progresso.

Refira-se ainda que para o primeiro lugar a luta está a travar-se, acesa, entre Leixões, Penafiel, Salgueiros e Sporting de Braga. Até agora, claro...

O TORRIENSE IMPÔS A PRIMEIRA DERROTA AO BENFICA

Quebrou-se a invencibilidade que o Benfica vinha mantendo ao longo das três primeiras jornadas. E quem a quebrou foi o Torriense que ontem bateu os «encarnados» por 1-0. Cabem, pois, à turma de Torres Vedras as honras da jornada.

Ainda assim mesmo, porém, o Benfica mantém o comando, mas agora apenas com um ponto de vantagem sobre os «leões» que ontem à noite cederam no seu Estádio de Alvalade um empate frente ao Atlético.

Outra proeza conseguiu-a o Alhandra que obteve em

Santarém uma expressiva vitória de 4-0. De resto os alhandrenses foram também os únicos a vencer fora de casa.

A vitória do Marítimo sobre o Belenenses, por 2-0, já não foi propriamente uma surpresa, porquanto os ma-

deirenses têm vindo a alardear boa capacidade para ocupar a terceira posição na pauta.

O Sintrense liberta-se do lugar de «lanterna vermelha» ao vencer o Oriental por 3-1 e a sua posição desceram os escalabitanos.

GRUPO D

VITÓRIAS (NORMAIS) DOS TRÊS DA VANGUARDA

O Vitória de Setúbal continua a comandar a classificação do Grupo D, ao vencer, com toda a naturalidade, o Almada por três golos de vantagem (4-1).

A um escasso ponto de atraso segue-se, no segundo posto, o Portimonense que infligiu no seu campo a segunda derrota aos «cufistas», os quais estão agora relegados para o quarto lugar, pois o Barcelense, vencedor claro no Seixal, ultrapassou os seus conterrâneos «fabris» subindo à terceira posição.

O Lusitano deixou o incomodo lugar de «lanterna vermelha» mercê de uma vitória

tangencial sobre o Luso. Para o seu lugar passou agora o Seixal, estando o penúl-

GRUPO D RESULTADOS

Seixal-Barcelense	0-2
V. Setúbal-Almada	4-1
Sesimbra-Montijo	2-2
Portimonense-C. U. F.	1-0
Lusitano-Luso	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Set.	4	3	1	—	9	1 7
Portim.	4	2	2	—	6	4 6
Barcel.	4	2	1	1	7	3 5
C. U. F.	4	2	—	2	6	5 4
Montijo	4	1	2	1	5	6 4
Luso	4	—	3	1	4	5 3
Lusit.	4	1	1	2	4	6 3
Sesimb.	4	—	3	1	3	5 3
Almada	4	1	1	2	5	8 3
Seixal	4	—	2	2	1	7 2

timo distribuído por nada menos de quatro equipas.

Este «grupo» oferece, pois, perspectivas de luta emocionante, a avaliar pelas escassas diferenças que separam os concorrentes ao longo da escala classificativa.

A HUNGRIA VENCEU NA IRLANDA

DUBLIN, 9 — (ANI) — Num jogo das eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol, disputado em Dublin, perante vinte mil espectadores, a Hungria bateu a República da Irlanda por 2-1.

«DISTRITAL» DE FUTEBOL (3.ª DIVISÃO)

V. PINHEIRO E SANTA MARIA FAVORITOS PARA A FINAL

Em terceira fase começou ontem a disputar-se em duas eliminatórias sucessivas, o Campeonato Distrital da III Divisão da A. F. L., conjunto de jogos que se reveste agora de grande interesse.

Resultados da jornada: Operário-Venda Pinheiro 2-3 Santa Maria-P. Frietas 2-0

Com as suas vitórias de ontem, as equipas do C. D. Venda do Pinheiro e da União de Santa Maria podem considerar-se em boa posição para chegarem à final. Os adversários não deixarão, no entanto, de contrariar esse favoritismo nos jogos da segunda «mão», que se disputam no próximo domingo.

Juniores da II Divisão

Com os jogos correspondentes à 4.ª jornada da 2.ª fase, prosseguiu ontem o «Distrital» de Juniores da II Divisão, da A. F. L., prova que tem vindo a despertar grande interesse.

Após esta jornada em que se verificaram algumas «surpresas» com relevo para o empate cedido pelo Santa Catarina e a derrota do Estoril, em qualquer dos casos com vantagem dos últimos sobre os primeiros classificados das respectivas séries, a classificação é a seguinte:

Série A — Império, 11 pontos; Mem-Martins, 9; Arroios, 8; Camarate, 4.

Série B — Santa Catarina, 11 pontos; Santa Iria e Boavista, 8; Vila-françense, 5.

Série C — Casalense, 11 pontos; Tojal, 10; Águias, 7; Liberdade, 4.

Série D — Estoril e F. Benfica, 9 pontos; Carregado e Mafra, 7.

«Distrital» de Amadores

Resultados da 8.ª jornada do «Distrital» de Amadores:

Série A — Adicense-S. Bento, 1-3; Económicos-Águias, 1-6; Bela Vista-S. L. Águias, A, 0-4.

(Continua na 7.ª página)

CONCURSO

Firestone

F.I.L. 69

FERIAS NA MADEIRA



PNEUS RADIAIS

SPORT 200



NO STAND FIRESTONE NA FEIRA
INTERNACIONAL DE LISBOA

Peça o seu cupom, preencha-o e carimbe-o no mesmo stand de 9 de junho até às 23 horas do dia 18 do mesmo mês.

Cole-o num postal dos c.t.t. e remeta-o para a FIRESTONE PORTUGUESA apartado 3.010 Lisboa, onde deverá ser recebido até ao dia 20.

Firestone Portuguesa

O DESP. TORRES NOVAS NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

No Grupo B o Torres Novas mantém-se invicto, tal como o Tramagal — as duas únicas equipas nessas condi-

ções — logrou isolar-se no comando da tabela ao empatar no campo do Gouveia a um golo.

Ao segundo posto ascendeu o Tramagal mercê do empate na Covilhã, igualando a pontuação do Beira-Mar que perdeu em São João da Madeira.

De notar que os covilhanenses deixaram a companhia do Vale-Cambrense no último lugar, pois com o

empate de ontem averbaram o seu primeiro ponto neste torneio. A turma de Vale de Cambra continua, assim, «em branco» (quanto a pontos) visto terem sofrido ontem em casa a sua quarta derrota na prova, desta feita frente ao U. Lamas, equipa que figura entre os candidatos aos primeiros lugares.

O Académico de Viseu melhorou a sua posição ao conseguir o primeiro triunfo no confronto com o Peniche.

GRUPO B RESULTADOS

Ac. Viseu-Peniche	4-2
Valecamb.-U. Lamas	0-2
Sp. Covilhã-Tramagal	2-2
Gouveia-Torres Novas	1-1
Saioanense-Beira Mar	2-4

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
T. Nov.	4	3	1	—	11	5 7
Tramag.	4	2	2	—	15	4 6
B. Mar	4	3	—	1	6	3 6
Lamas	4	2	1	1	9	7 5
Gouveia	4	2	1	1	6	5 5
Saioja	4	2	—	2	8	6 4
A. Viseu	4	1	1	2	6	11 3
Peniche	4	1	1	2	9	8 3
Covilhã	4	—	1	3	2	11 1
Valec.	4	—	—	4	4	16 0

XADREZ

O CLUBE «ALEKINES» OBTVEU O 2.º LUGAR EM GRANADA

GRANADA, 9 (ANI) — Ao vencer o clube «Alekinés», de Lisboa, o grupo «Schwepps», de Madrid, sagrou-se campeão do segundo trofeu internacional de xadrez, «Compu Christi», que se disputou em Granada.

Os xadrezistas Ramon Torrau e Diaz del Corral venceram os portugueses Durão e Valadares. A classificação geral foi a seguinte:

- 1 — Schwepps, 10,5 pontos
- 2 — Alekinés, 5,5
- 3 — Seleção Andaluza, 4,5
- 4 — Seleção de Granada,

PORTO EM PARIS —FESTA PORTUGUESA

• BOA ESTREIA PARA SCHWARTZ:
SEDAN, 2-F. C. PORTO, 3

Inegavelmente que constituiu uma verdadeira festa portuguesa, a presença do F. C. Porto em Paris. Três meses depois do Benfica e mais tarde do Sporting, a ida de outra vedeta do futebol nacional à capital francesa despertou o maior entusiasmo e interesse entre todos os nossos compatriotas que trabalham naquele país.

Assim, no Parc des Princes, estiveram mais de 15 000 portugueses que vibraram e, mais tarde, aplaudiram o Porto quando esta turma derrotou o Sedan por 3-2. Mas não foi este encontro que constituiu o festival, pois, antes do desafio o público pôde ficar a fazer uma ideia das actividades desportivas a que se dedicam os portugueses em França. Como primeiro número uma selecção de portugueses perdeu com os amadores e Breillet por 4-2.

Depois, os jogadores formaram alas para entrarem no rectângulo as diversas equipas de portugueses que existem em França.

Ambiente de festa, portanto, para receber os grandes figuras da tarde: os fu-

tebolistas do F. C. Porto e do Sedan.

Seguiu-se o jogo ansiosamente aguardado. O Porto não começou muito bem mas, a maior velocidade e técnica individual dos seus jogadores foram mais do que suficientes para se imporem a uma turma do Sedan, «pastosa» e denotando débil ligação. O predomínio portuense ficou bem definido quando aos 10 e 11 minutos Pavão atirou à trave. Aos 14 minutos, porém, a equipa portuguesa abriu o activo: livre contra os franceses excelentemente concluído por Rolando, de cabeça. Mais doze minutos passaram até o Porto aumentar, aliás, um gol bem desenhado por Chico que enganou hábilmente, a defensiva contrária.

Ainda antes do intervalo, no entanto, voltou a crescer o interesse pelo desfecho da partida: com um poderoso remate, Solem obteve um tento para os franceses.

E pouco depois, foi a oportunidade e rapidez de Bernardo da Velha que evitaram o empate quando Gourgeais, com Rui fora da baliza, já se preparava para

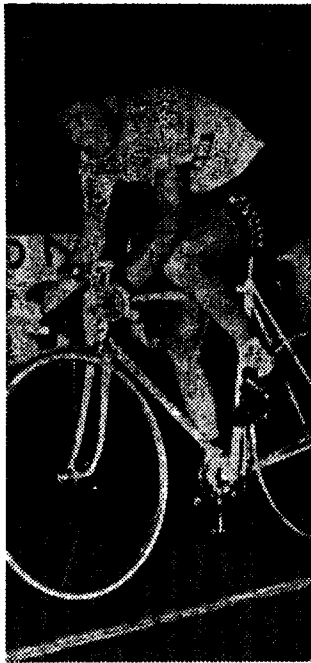
bater a bola para a baliza deserta.

Desta forma, portanto, chegou-se ao final dos primeiros 45 minutos com o F. C. Porto a vencer por 2-1.

No 2.º tempo baixou o nível da partida ainda que, em largos momentos, se tivessem assistido a muitos momentos de interesse e agrado.

Aos 59 minutos o Porto primou a sua superioridade: excelente entrega de Rolando, bem conduzida por Pinto. Voltaram os portugueses a crescer e foi a vez de Rolando perder um momento precioso para aumentar o activo. O lance, porém, parece ter agido como «toque de rebate» para os franceses que reagiram imediatamente sugerindo a defesa portuense a trabalho difícil. Aos 66 minutos, Semerre rematou, a bola bateu na barreira e, na recarga Hardoin, fez o resultado.

Pode dizer-se, no final do encontro, que a vitória premiou a melhor equipa — um F. C. Porto que esteve uns bons furros acima de um antagonista brioso mas, claramente, de classe inferior.



GIMONDI

GIMONDI GANHOU A «VOLTA À ITÁLIA»

MILÃO, 9 — (ANI) — O ciclista italiano Felice Gimondi ganhou a «Volta à Itália», repetindo o êxito de 1967.

Era o favorito desde a desclassificação, há uma semana, do belga Eddy Merckx, acusado de tomar estimulantes.

Exactamente como aconteceu há dois anos, Gimondi não ganhou uma só das 24 etapas do «Giro».

A última etapa, com 257 quilómetros e uma contagem do «Prémio da Montanha», foi ganha por Attilio Benfatto, da Itália.

A classificação individual, ficou assim ordenada: 1.º — Felice Gimondi, 106.47.03; 2.º — Claudio Michelotto,

106.50.38; 3.º — Zilio, 106.51.51; 4.º — Silvano Schiavon, 14; 5.º — Ugo Colombo, 106.58.57; 6.º — Dancelli, 107.01.04; 7.º — Aldo Moser, 107.07.28; 8.º — Primo Mori, 107.07.28; 9.º — Altig, 107.11.00; 10.º — Bitossi, 107.18.39.

No «Giro», deste ano, aconteceu de tudo — desde a neve às greves. Desmoronou-se uma bancada e morreu um espectador. Uma etapa teve de ser cancelada devido às tempestades de neve, inéditas na Itália nesta época do ano. Duas etapas foram atrasadas — em Nápoles e em Parma — pelos distúrbios operários. Os ciclistas recusaram-se a montar as suas «máquinas» durante várias horas devido às condições do tempo, e fizeram uma espécie de retardador quando o ciclista belga Merckx foi desclassificado.

Tudo isto aconteceu e, a culminar o sensacionalismo do «Giro» de 1969, «aconteceu» também uma carta publicada em Milão afirmando que o ciclista italiano fora drogado sem o saber e sem a sua cooperação consciente.

O Governo italiano já se ocupou do assunto, que trouxe aspectos inéditos à legislação antidoping italiana, que terá, possivelmente, de ser reformada.

De qualquer modo, Merckx negou terminantemente a acusação. Os seus companheiros de equipa solidarizaram-se com ele e abandonaram a prova.

Os críticos desportivos lamentam o incidente, salientando o aspecto desagradável que tem a eliminação do ciclista estrangeiro, precisamente quando vestia a «camisola rosa» da classificação geral e quando dessa eliminação resultou a passagem de um italiano — que veio a ganhar a prova — ao primeiro lugar da classificação.

BASQUETEBOL DO BRASIL VISITARÁ MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Segundo revelou à Imprensa o presidente da Associação Distrital de Basquetebol, Joaquim Saraiva, estão a ser feitas diligências para que a selecção do Brasil da modalidade, uma das melhores do Mundo, se desloque à Província na próxima temporada.

Sabese que os dirigentes do basquetebol brasileiro estão muito interessados na

digressão, a qual poderá ser realizada, também, por uma das melhores equipas de clubes do país irmão, digressão que, a concretizar-se englobaria igualmente a Província de Angola.

A ideia é secundada com igual interesse pelo dr. Aurélio Martins, delegado da Confederação Brasileira dos Desportos e Albano Fernandes representante em Lisboa daquele organismo.

até o esguicho...

Construímos o TOYOTA COROLLA 1100 de acordo com a concepção japonesa de qualidade. Os estofos, o tablier, o volante, representam bem o desejo seguro de servir com requinte e bom gosto. Para nós, que fabricamos, significa um pouco menos de lucro — mas somos largamente compensados pela satisfação dos condutores TOYOTA. No nosso Corolla 1100, até o esguicho é eléctrico. É apenas um pormenor, claro... que dá bem a ideia do cuidado com que foi pensado o acabamento TOYOTA.

COROLLA 1100
TOYOTA
veio para ficar!

Representante: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Proseguiram ontem os campeonatos da A. F. Setúbal nas categorias de seniores (2.ª Divisão, fase final), Amadores, Torneio de Juniores e Juvenis.

Apuraram-se os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO (3.ª jornada)
— Beira-Mar-Quinas, 2-2; Pinhalnovense-C. Indústria, 4-1.

Classificação — Quintas e Beira-Mar, 8 pontos; Pinhalnovense, 5; C. Indústria, 3.

AMADORES (5.ª jornada)
— Águias Negras-Quinas, 3-1; Galitos-A. Barreiro, 2-2.

Classificação — Águias Negras, 14 pontos; A. Barreiro e Quinas, 10; Galitos, 6.

JUNIORES (8.ª jornada)
— Cova da Piedade-C. Indústria, 3-1; Santiago de Cacém-Banheirense, 1-2.

Classificação — Cova da Piedade, 17 pontos; Almada, 15; C. Indústria e Banheirense, 13; Santiago de Cacém, 6.

JUVENIS (última jornada)
— C. U. F.-Bonfim, 0-0.

Classificação — Amora, C. U. F. e Bonfim, todos com 8 pontos.

O título foi atribuído ao Amora por «golo average».



A equipa do F. C. Porto, a primeira na classificação colectiva

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

FRACASSO INESPERADO DA EQUIPA DO SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

(190 quilómetros por acidente) onde o Alto de Quintela (contagem do «prémio da montanha» 1.ª categoria) constituía grande dificuldade, que viesse a haver luta até ao último quilómetro. E, não obstante terem entrado na pista com o mesmo tempo nada menos de trinta corredores, até às proximidades do estádio a luta existiu e teve a valorizá-la

AMANHÃ
O PORTO-LISBOA

Como é da tradição disputar-se amanhã a clássica do nosso ciclismo que liga as duas capitais, o Porto a Lisboa, este ano na sua 39.ª edição.

Nos dois últimos anos registaram-se vitórias belgas — em 1967, Godefroot e em 1968, Lemman. Este ano, porém, não haverá para os ciclistas portugueses a ameaça belga, pois a «Flandria» não se fará representar. No entanto não pode pôr-se totalmente de parte a hipótese da vitória de um estrangeiro, dado que o F. C. Porto tem nas suas fileiras o francês Hubert Niel.

O favoritismo, porém, cabe ao forte conjunto «leonino», não obstante a sua discreta actuação no Grande Prémio do F. C. Porto, tanto mais que já reaparece nas suas fileiras Joaquim Agostinho, indiscutivelmente o corredor presentemente mais apto para chamar a si a vitória — a menos que se ressinta dos ferimentos sofridos em consequência da queda registada durante as «24 horas de Lisboa».

Um dos maiores aliciantes da prova, á parte a natural preocupação quanto ao vencedor, é, sem dúvida, o de saber se o «record» da prova, que pertence a José Pacheco, do F. C. Porto, com 9 horas, 17 minutos e 55 segundos, será superado.

uma espectacular fuga de Heroullano de Oliveira.

Discutida a vitória na última etapa (ao «sprint»), Emiliano Dionísio demonstrou, mais uma vez, ser um dos homens mais rápidos em actividade. Venceu a etapa em luta directa com Cosme de Oliveira e Hubert Niel, dando, dessa forma, um pouco de brilho ao descolorido final de prova da turma do Sporting.

Quanto ao êxito final de Manuel Luís devemos salientar que está absolutamente certo. O corredor mostrou possuir valor, uma vez que venceu a etapa mais longa e mais difícil e teve ainda forças no dia seguinte para conquistar a «camisola laranja». Ontem, bem auxiliado pelos seus colegas, não se inferiorizou, uma vez que passou no alto da montanha com o primeiro grupo. Enfim: justificou plenamente o seu primeiro grande triunfo.

Registe-se a nítida subida de valor global evidenciada pelo conjunto do F. C. do Porto, onde Cosme de Oliveira, Hubert Niel e Mário Silva deram nas vistas e parecem adquirir forma e moral para mais cometimentos futuros. Depois de longo lapso de tempo ausente dos primeiros lugares das classificações, este triunfo «azul e branco» pode bem marcar o início de uma recuperação há muito procurada.

O conjunto leonino, embora enfraquecido pela ausência de Joaquim Agostinho, actuou abaixo do que é normal. Nem mesmo a ausência da sua maior vedeta, justificou a modesta actuação de antontem. Pode muito bem ter acontecido ser esse o «dia não» do conjunto. Aguardemos novas exhibições: o que já amanhã sucederá com a disputa do Porto-Lisboa.

Os restantes conjuntos — Ambar, Coelima e Sangalhos — tiveram alguns elementos que, com iniciativas isoladas, emprestaram à prova bom interesse, contribuindo para a sua valorização desportiva, que, diga-se, esteve em bom plano.

No capítulo «organização técnica», a corrida esteve bem. Foi dirigida por António Fernandes e por uma equipa experiente de juizes e cronometristas. Registe-se, também, que os prémios foram entregues pouco depois da corrida terminar, pormenor muito saliente.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação geral: 1.º, Manuel Luís (Benfica), 20 h. 46 m. 03 s.; 2.º, Fernando Mendes (Bf.), 20.46.25; 3.º, Mário Silva (Porto), 20.46.30; 4.º, António Paulino (Sporting); 5.º, João Roque (Sp.); 6.º, Sousa Vieira (Ambar); 7.º, Cosme Oliveira (Porto); 8.º, Jorge Freitas (Ambar); 9.º, Hubert Niel (Porto); 10.º, João Pinhal (Bf.); 11.º,

Equipulas: 1.ª, F. C. Porto, 62 h. 18 m. 2 s.; 2.ª, Benfica, 62.19.43; 3.ª, Sporting, 62.41.10; 4.ª, Ambar; 5.ª, Coelima; 6.ª, Sangalhos.

Pontos — (Prémio Triunfo): 1.º, Cosme Oliveira, F. C. Porto, 35 pontos; 2.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 35; 3.º, Hubert Niel, F. C. P., 27.

Metas volantes: 1.º, Augusto Cardoso, Benfica, 8 pontos; 2.º, Fernando Mendes, Benfica, 3 p.; 3.º, António Paulino, Sporting, 3 pontos.

Montanha: 1.º, Herculan Oliveira, Sangalhos, 15 pontos; 2.º, Mário Silva, F. C. Porto, 15 p.; 3.º, Fernando Mendes, Benfica, 14 pontos.

A DERROTA DO SPORTING EM ALVALA

REFAZER TODA UMA EQUIPA
— A DURA TAREFA DE FERNANDO

(Continuação da 1.ª página)

caixa alta (Belo e Vieira Nunes) entrou a segurar o meio-campo, onde Rui Rodrigues, Nenê e Peres eram reis e senhores. O Sporting, todavia, persistente na toada atacante, fazia a bola circular pelos «pontas» (o ávido Chico e o dominador Duarte), tentando, assim, construir «centros» que Lourenço pudesse finalizar. Viegas é que não estava pelos ajustes. E, ao longo do tempo, transformar-se-ia em «rapaz do trapézio voador», indo buscar a bola à cabeça de Lourenço, aos pés de Chico, aos ângulos da baliza, por alto e por baixo, sempre de mãos firmes e sem asperezas.

Pedro Gomes, desastrado e sem atinar com o antidoto para Vítor Campos, começou a facilitar o arranque de Coimbra. E como Armando e José Carlos se atropelavam mutuamente, e se perturbavam por dá cá aquela palha, e ainda porque Armando deixava ficar o pé na passada do adversário e (mais ainda) José Carlos aliviava sistematicamente para os pés contrários, os «leões» começaram a duvidar da sua vontade.

Um «falhanço» (melhor: dois «falhanços») de Armando, no cotejo directo com Fernando Peres, ocasionaram o primeiro golo: o sagrado remate do «internacional» da Académica não poderia ser defendido por nenhum guarda-redes do Mundo, passe o lógico exagero...

LOBATO: UM ERRO CRASSO?

O golo não espreitou o Sporting. E, claro, mais inoculou confiança nos «estudantes». E, como Hilário teria (aos 24 minutos) de salvar um golo certo, continuou a Académica a crescer.

Foi então (27 minutos) que Vieira Nunes e Viegas «prenderam» e derrubaram

Pedras, já a meia duzia de palmos do risco da baliza. Marcos Lobato fez que não viu ou não terá visto mesmo: um caso de consciência que o deve ter marcado para os restantes 60 minutos.

Os donos do relvado continuavam a moer Viegas. Um «tiro» de Pedras, à meia volta, foi defendido por instinto pelo jovem guarda-redes de Coimbra. E com o jogo a prolongar-se três minutos para além dos 45 do regulamento, e com Nenê fazendo o seu «show» (a dar na bola e no adversário...) acabou a primeira parte. Que se passaria depois?

FERNANDO VAZ:
O SEU SIGNO

Fernando Vaz alegrará das suas razões para justificar a abdicação de Lourenço. E a passagem de José Morais para ariete. E a entrada do fragil Gonçalves para uma tarefa de balanceamento. A verdade é que a reviravolta não resultou. Marinho continuou na escala, a tentar, a tentar, a tentar. Mas, só isso. De cabeça a escalar, como conseguir pensar a frio?

Aos 14 minutos, Oliveira Duarte é arredado (à força de cotovelo) do caminho da rede, aí a uns quinze metros de Viegas. E, logo a seguir, é Manuel António quem perde o pontapé final, com tudo aberto à sua frente, após três «fintas» seguidas a José Carlos. Equilíbrio, portanto, no «suspense».

Pertinho da meia hora, Marques atira-se a Chico como gato a bofe: rasga-lhe a camisola, mas não consegue impedir que a bola parta para Pedro Gomes e daí para as mãos de Viegas: que (pobre dele!) a solta para a cabeça do brasileiro Morais, consentindo, na sua única falha, o único golo contrário.

Feito o empate, os associados do Sporting principiaram a incentivar os seus

futebolistas. E auxiliaram a carga daquela brigada ligeira. Belo, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e o escalante Viegas eram (todavia) barreiras de aço. E Nenê (uma maravilha quando afaga o couro) funcionava como arame farpado: a ratear picardias sem poupança...

A três minutos do termo, Belo executou (na sua grande área) um pontapé de bicicleta em que o pé direito roçou a cara de Chico. Alegaram os sportinguistas (imediatamente e com toda a veemência) que fora «jogo perigoso». Mas os «estudantes» continuaram com a bola: e (graças a duas diabólicas «gambetas» de Nenê) arremessaram Armando para um lado e José Carlos para outro, e quando sur-



Chico tenta vencer a oposição de

giram perante Damas o facto estava consumado. Fernando Vaz entrava em Alvalade tal como saíra: mal-ferido pela turbulência dos coninbricenses.

ELES

A Académica jogou com enervante calma, cedendo «cantos» sem preocupações, confiante na defesa e atrevida lá para a frente. Viegas, Belo, Vieira Nunes e Rui Rodrigues roçaram



Oliveira Duarte — um jogador reconquistado para o nosso futebol — mostra o seu excelente estilo no momento em que ensaia uma finta frente a Gervásio

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES



Apesar do sensacionalismo das suas declarações Helénio Herrera é, contudo, um treinador que não gosta muito de mudar de clube. Record-se a sua longa estada no Inter, que, sob o seu «comando», conheceu momentos inesquecíveis de euforia, conquistando sucessivos êxitos pelos caminhos do desporto mundial.

Helénio Herrera é actualmente o treinador do Roma, onde a sua acção continua a satisfazer os exigentes tifosi.

HELÉNIO
MAIS UM A

sin d
italian
equipa
pouco
cussã
nico
já, p
porad
ligava
Foi
quem
desm
mente
por u
segun
assina
-ia 4
que 4
ma é

LADE

QUIPA DO VAZ

sensacionalismo. Peres valorizou a eventual trans-
erência: era um golo da-
meles que perseguia desde
primeiro silvo do árbi-
to... Os manos Campos
al como Rocha) segura-
am bem a bola e Nené
ogou com ela... e sem
a...
Nos «leões», Hilário e Oli-
eira Duarte atingiram a
levância. Em eclipse de
orma, Armando e Pedro
omes arrastaram José
arlos e Morais. Chico pa-
eceu afolto e desejoso de
ue o goloquem ao lado de
elson. Pedras (o taciturno)
o) e Damas (o infeliz)
ais não fizeram que re-
ar contra a maré. Gon-
alves foi inoperante. Mâ-
nho: bem, adiante. Calma
confiança podem fazê-lo
uma utilidade». Nada
ais.



ão de Marques e Nené

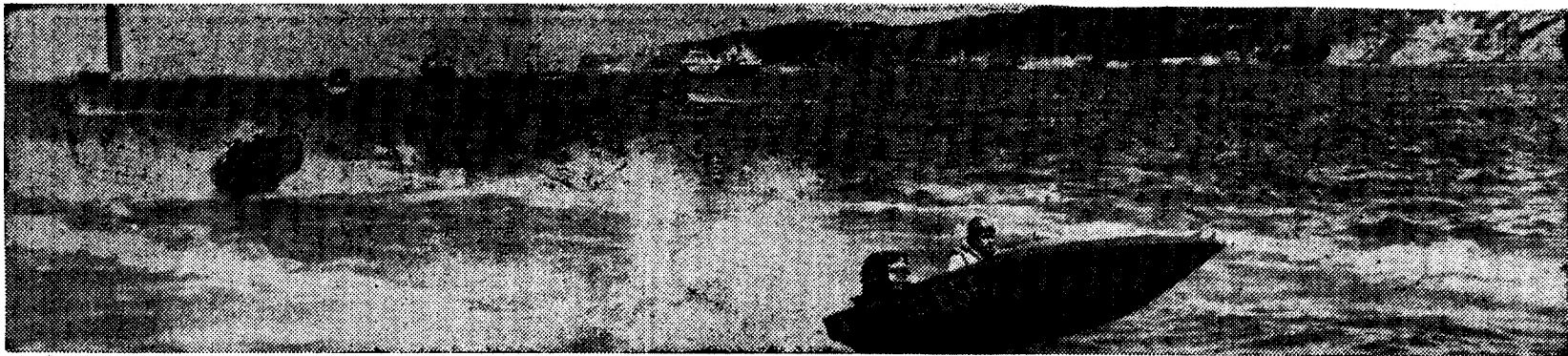
Marcos Lobato teve
ros... e falhas. De uns e
ntros lhe pode pesar a
nsciência. Mas, quem po-
erá colocar a mão sobre
Bíblia e dizer que o ár-
tro errou veementemen-
? Agora lá que houve li-
re indirecto desculpado aos
estudantes» cremos que
ninguém duvidará. A esta
ora, Marcos Lobato nem
próprio deixará de con-
cordar com o juízo da mul-
idão...

NEVES DE SOUSA

NIO HERRERA

AM ANO NO ROMA

si» do poderoso clube
italiano. E apesar da
equipa ter andado um
pouco distante da dis-
cussão pelo título, o tén-
nico argentino renovou
já, por mais uma tem-
porada, o contrato que o
ligava ao clube romano.
Foi o próprio Herrera
quem divulgou o facto,
desmentido, categorica-
mente, a notícia dada
por um jornal espanhol
segundo a qual teria
assinado, no passado
dia 4, um compromisso
que o ligava, na próxi-
ma época, ao Barcelona.



A MOTONÁUTICA ANIMOU O RIO

UM ESTÁDIO CHAMADO TEJO

• O Grande Prémio «Mercado da Primavera» foi um excelente espectáculo desportivo, presenciado por milhares de pessoas • Baptista Rodrigues — vencedor absoluto

— «Foi uma corrida muito dura. O estuário do Tejo constitui realmente uma pista muito boa, mas as correntes e os ventos dominantes provocam mareta numas condições de usura exageradas sobretudo em provas como esta, de resistência. Creio até que se prolongou demasiado a corrida, o que deu origem a muitas desistências».

A afirmação que atrás fica expressa é do Conde de Caria, presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica, e recolhida minutos depois da conclusão do Grande Prémio «Mercado da Primavera», que ontem levou vinte e uma embarcações a sulcar as agitadas águas do Tejo, em frente a Belém, e muitas centenas de pessoas que ao longo da margem lisboeta assistiram entusiasmadas às duas horas de competição.

Terá desde logo que se acentuar o êxito da corrida no aspecto espectacular. Com efeito ter-se-á alcançado o objectivo da Secretaria do Estado de Informação e Turismo ontem expresso nas nossas colunas pelo dr. Silva Santos: «É preciso trazer o lisboeta às margens do Tejo». E o alfacinha correspondeu a esse desejo para apreciar um espectáculo ainda raro no rio que banha a sua cidade.

Desportivamente, a prova foi emotiva. Pelas dificuldades de que se revestiu, pelo ineditismo dos motores apresentados (pela primeira vez competiram no nosso país embarcações equipadas com motores de cem e mais cavalos-força) e sobretudo pela categoria dos pilotos e pelo despique que travaram, a corrida entusiasmou participantes e assistentes.

Certo é que nem tudo cor-

reu pelo melhor. Que houve distrações (?) que poderiam ter trazido as consequências ainda mais desagradáveis (o piloto francês Claude Constant sofreu uma ferida de cerca de quinze centímetros de extensão).

— «Nestas competições há três espécies de pessoas: as que correm, as que assistem e as que estão em serviço».

Reportagem de
Encarnação Viegas
e Salvador Ribeiro

Ora no aspecto de assistência, estas últimas vieram ver a corrida e olvidaram as suas atribuições. A acusação é do piloto da «scuderie» de Magos, Rui de Noronha, que teve de abandonar, vítima de uma impressionante série de

avarias mecânicas. — «Havia cinco barcos do Clube Naval de Cascais para prestar assistência aos pilotos, pois na última avaria já na segunda mão eu estive meia hora à espera que fosse assistido».

E acrescentou:



A motonáutica é espectáculo

— Tudo isto é tanto mais de estranhar quanto é certo que as pessoas a quem compete a tarefa de assistir aos pilotos estão habituadas a este género de competições».

Depois finalizando: — A verdade é que não foi só a mim que tal aconteceu. Outros concorrentes se viram com idênticos problemas, o que me parece de lamentar se considerarmos o interesse manifestado pela Secretaria do Estado no desenvolvimento destas competições».

De qualquer modo, são as dificuldades que constituem o maior estímulo para os praticantes. E Baptista Rodrigues, o vencedor, quem o afirma: — «A corrida foi boa. Por mim temia que o casco não suportasse o motor de 125 cavalos com que hoje corri pela primeira vez. E realmente na última meia hora andei a «fazer água» e portanto a andar com mais cuidado. Acho no entanto que é de prosseguir na experiência. E a que hoje fiz com o novo motor disse-me que temos de entrar decididamente nas grandes cilindradas se quisermos acompanhar o desenvolvimento da modalidade na Europa».

Estas competições têm, no

entanto, um outro apreciável factor a considerar: o convívio que proporciona entre os jornalistas (a quem a organização proporcionou a possibilidade de assistir à corrida numa privilegiada posição a meio do rio) e as en-
agrupamentos. Ontem tive-

ber, depois das horas do es-
pediente, todos quantos me
queiram apresentar as suas
sugestões de forma a que de-
las se possa colher algum
benefício».

E durante uma hora, cava-
queou-se informalmente, tro-
cando-se impressões, em re-
dor da mesa de ferradura do
bar da embarcação. «São
sempre úteis estes diálogos».
A frase é ainda do eng.º Al-
varo Roquete, que acedeu em
divulgar, quando o quisés-
semos, os projectos e as no-
vas directrizes do turismo
nacional. Lá iremos, Senhor
Director Geral. Não deixare-
mos cair no olvido a sua
promessa.

Ao fim da tarde realizou-
se a entrega dos prémios.
As classificações foram as se-
guintes:

CLASSIFICAÇÕES

Classe SB: Neves Dias.

Classe SD: 1.º, Carlos Pas-
sos; 2.º, Aurélio Castelo
Branco e 3.º, José F. Silva.

Classe SE: 1.º, Claude Con-
stant (França); 2.º, Manuel
A. Barbosa; 3.º, Walfredo
Sangareau; 4.º, José Manuel;
5.º, Manuel J. Raposo; 6.º,
Manuel Ribas; 7.º, Vítor Lan-
ceiro; 8.º, António Feo; 9.º,
Serge Labro (França); 10.º,
Iglésias Rodrigues (Espan-
ha) e 11.º, Jesus Mata La-
riz (Espanha).

Classe SF: António C. da
Silva.

Classe FI: Rui de Noro-
nha.

Classe SN: Alfredo B. Ro-
drigues.

O torneio do Desportivo das Mercês

O Grupo Desportivo das
Mercês promove no dia 10
a realização de um torneio
de futebol em que partici-
pam várias equipas do con-
celho de Sintra e que se dis-
putará no campo conde de
Lucena, do União 1.º de De-
zembro.

Entretanto aos juniores do
clube serão entregues as me-
dalhas «Disciplina» da Asso-
ciação de Futebol de Lisboa,
no decorrer de uma festa que
se efectua esta noite na sede
do Grupo Desportivo das
Mercês.

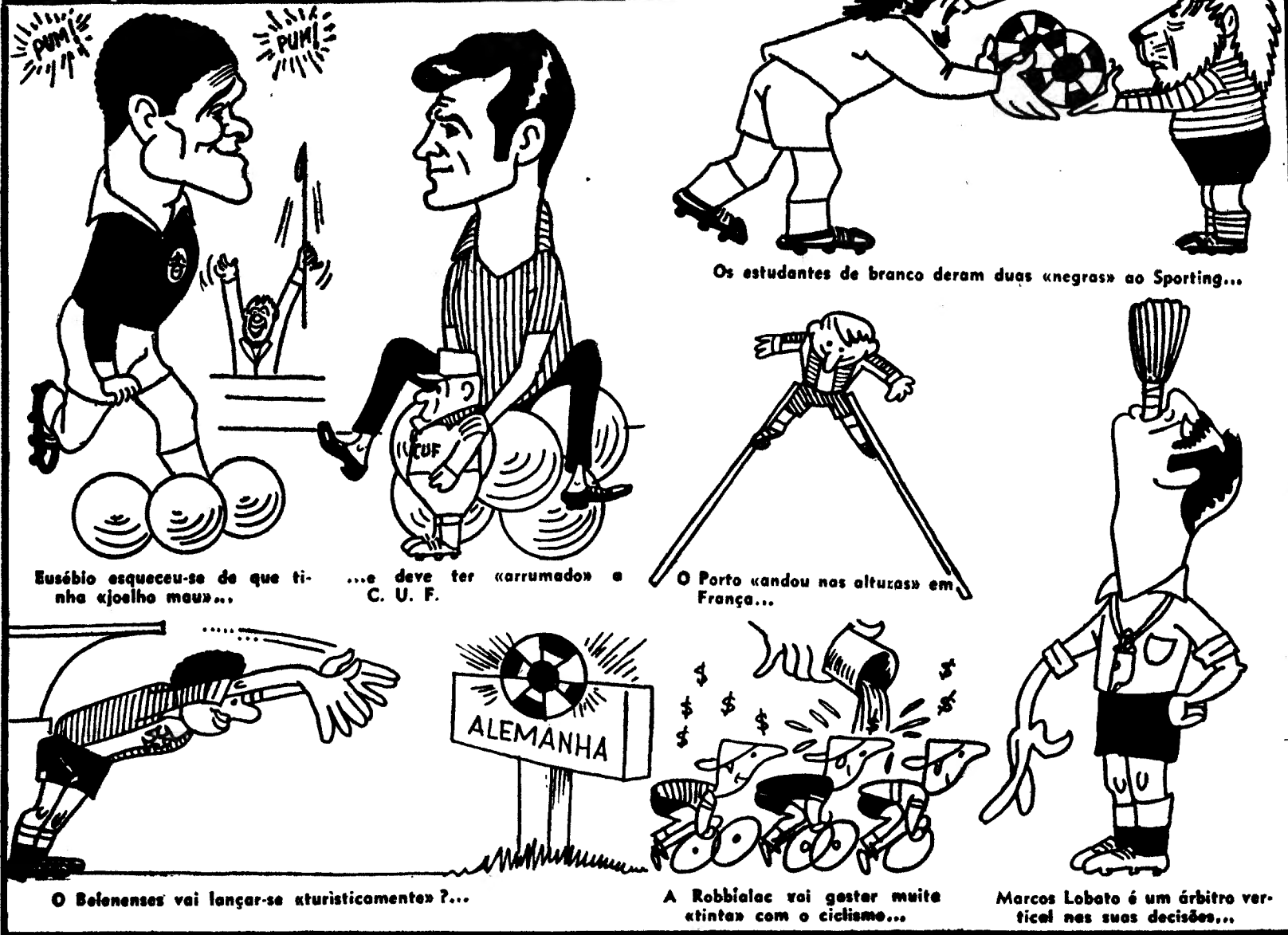


Rui de Noronha: «A falta
de assistência comprometeu
os propósitos da Secreta-
ria do Estado»



Baptista Rodrigues: «Temos de entrar nas grandes ci-
lindradas para acompanharmos o desenvolvimento da
modalidade na Europa»

-O lápis de PARGANA comenta...



Elza Soares «virou» escritora «Minha Vida com Mané...»

RIO DE JANEIRO, (L.) — «Minha Vida com Mané», é o título do livro em que a cancionista Elza Soares conta, entre outros factos da sua existência, o que é a sua vida com o famoso futebolista Garrincha.

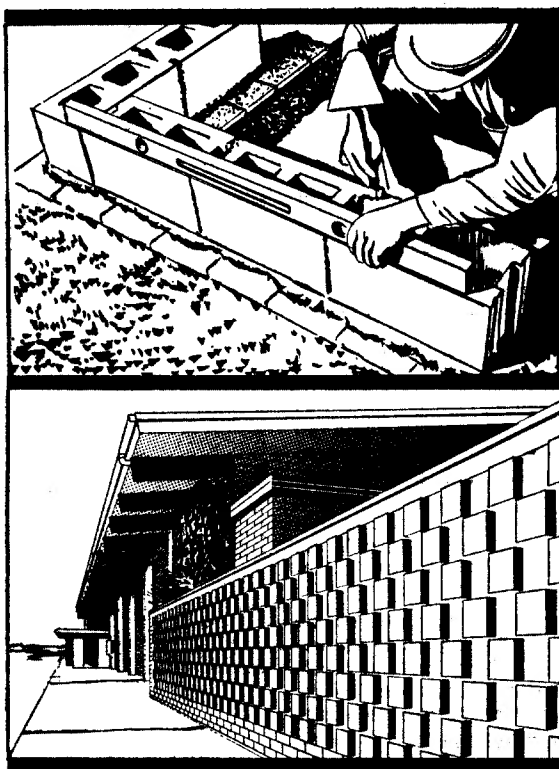
O livro, que ela própria afirma ser o grande «best-seller» do ano, será lançado em Agosto, em noite de autógrafos numa «Escola de Samba».

Elza, segundo o director da «Editora Saga», descreverá todas as dificuldades que enfrentou para se tornar uma das mais conhecidas cancionistas populares do Brasil, narrando, num dos episódios, a época em que trabalhava numa fábrica de sabão e deixava o filho amarrado ao pé de uma mesa, para não fugir. Contará, também, como outro de seus filhos de 11 meses, morreu de fome e como cumpriu o seu juramento de tudo fazer para que nenhum dos demais sofresse dificuldades idênticas.

Elza, por sua vez, salienta que o livro servirá de exemplo para crianças e adultos, tendo possibilidades de ser lançado no estrangeiro e de ser adaptado à TV, Teatro e Cinema.

Fabricado segundo a técnica mais avançada com máquinas e matérias primas excepcionais, o **BLOCO DE CIMENTO LIZ** utiliza-se em todos os tipos de construção:

- Paredes resistentes, divisórias e paredes de caves
- Pilares
- Muros e vedações diversas
- Lages para pavimentos



Tanto nestas utilizações como em quaisquer outras, o **BLOCO DE CIMENTO LIZ** reúne as seguintes vantagens:

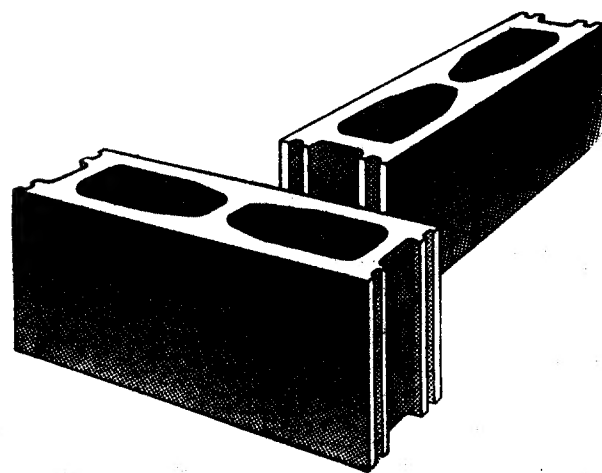
- Baixo custo relativo
- Alta qualidade de acabamento
- Reboco desnecessário
- Excelente isolamento acústico e térmico
- Múltiplos efeitos decorativos
- Impermeabilidade
- Cores variadas
- Peso baixo (blocos leves) ou normal



Um produto de alta qualidade distribuído pela **EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA, S.A.R.L.**
Encomendas pelos telefones: — 313031 - 313032 - 311796

BLOCOS DE CIMENTO LIZ

Um material novo para a construção civil



BLOCOS DE CIMENTO LIZ

FURADOS E MACIÇOS

VISITE O STAND 284 DA FIL

«REGIONAIS» DE ATLETISMO

O PROGRESSO É EVIDENTE

• O BENFICA (JUNIORES) E O SPORTING (EQUIPA FEMININA) DOMINARAM NOS CAMPEONATOS

A história repete-se. Bani-dos os pontos (classificati-vos) nestas competições há várias épocas, o que de for-ma alguma contrariou o pro-gresso da modalidade — vol-tou-se, agora, a utilizá-los por força de decisões tomadas em congressos.

Vantagens ou desvantagens de tal sistema? Nunca nin-guém veio a terreno expli-car concretamente. O certo é que os pontos, quanto a nós, nada nos dizem no ca-

subiu, agora, mais uns furos na craveira técnica. É uma escalada que vem denotando desde há duas épocas para cá. Pouco a pouco, os «en-carnados» estão fincando os «pés nas pistas», e de tal mo-do se sentem seguros, que nada nos espanta que de um momento para o outro se dê um golpe de teatro, princi-palmente no conjunto de se-niores.

A ilustrar esta afirmação está, sem dúvida, o facto de os benfiquistas só na primei-ra jornada terem conquista-do mais títulos do que no total das duas rondas nos campeonatos de 1968, que fi-caram assim distribuídas: 400 m — F. Reis (Bf.), 41 s.; 1500 m — Anacleto Pinto (Bf.), 8 m 30,4 s.; Disco — Luís Reis (Bf.), 42,80 m; e Peso — Luís Reis (Bf.), 14,74 m.

Nestes campeonatos impe-rou, ainda, a eleição de al-guns atletas. Referimo-nos, por exemplo, a António Fon-seca e Silva (Bf.), João Gon-calves (Bf.), Eduardo Costa (Bf.), Luís Reis (Bf.), Abi-llo Nunes (Bf.), Fernando Reis (Bf.), Leonardo Caetano (Bf.), Joaquim Sobral (Bf.), José Diogo (Sp.), Fernando Mamede (Sp.), Vitor Silva (Sp.), Ricardo Mota (Sp.), António Pais (Sp.), Lamy Fontoura (U), Graça e Costa (U), Rui de Sousa (U), Jo-sé Sotomayor (U), Fernan-do Ferreira (Vit.), José Sin-géis (Bel.) e Carlos Afonso (Bel.).

Os «leões» decairam, quer na conquista dos títulos, quer também no conceito de profundidade. A sua presen-ça nos juniores ficou apenas assinalada com a qualidade (excepcional) de dois ou três elementos, dos quais não se podem abstrair os nomes de José Diogo e Fernando Ma-medo.

Na primeira jornada, dos sete títulos em disputa, três deles alcançaram «marcas» ou «tempos» de melhor quila-te do que aqueles que se registaram em 1968: (mar-telo, 43,24 contra 48,76; 1500 m, 3 m. 59,2 s. contra 3 m. 53,7 s.; 100 m. 18,9 s. contra 10,7 s.).

No âmbito feminino o avanço das «leões» é de-mais pesado para se registar um confronto com as res-tantes equipas. Todavia, uma coisa é certa: a maneira como o Benfica e o Vitória de Setúbal estão trabalhando, vêm certamente provo-car nas futuras épocas um des-pique que vai ser digno de registo. Não podemos as-sim deixar de realçar a acção de Amélia Carriço, Soledade Machado, Adelaide Marques, Maria Irene Lo-pes, Ana Maria Pina e Guilhermina Gregório (todas do Vit. Setúbal); Manuela La-pa, Umbelina Nunes, Maria de Fátima Fernandes e Isa-bel Saraiva (todas do Ben-fica).

As «leões», que mais se evidenciaram e que maior número de pontos conquista-ram foram: Maria do Céu Lopes Dominique Daupias, Rosário do Carmo, Leonor Santinho Barata, Odete Cunha, Lúcia Abreu, Elisa-beth Simões e Maria da Con-ceição Pina.

SEIS NOVOS «RECORDS»

Este fim-de-semana foi pródigo em novos recórds. El-os:

100 metros (fem.) — Maria Amélia Carriço (Vitória de Setúbal), 12,60.

400 metros barreiras (masc.) — Fernando Reis (Benfica), 53,60.

Vara (masc.) — Raposo Borges (Sporting), 4,02 m.

200 metros (fem.) — Maria Amélia Carriço (Vitória de Setúbal), 26,3 s.

4x100 metros — Ben-fica (Regina Ribas, Isa-bel Saraiva, Fátima Fer-nandes e Umbelina Nu-nes), 51,60.

Altura — Fátima Fer-nandes (Benfica), 1,45 m.

competição atingiu, ainda, um nível mais elevado, pois os atletas em competição brin-daram-nos com «marcas» de grande qualidade. Referi-mo-nos, por exemplo, ao conjunto dos 800 m (o me-lhor de sempre em juniores — 1 m 56 s a 1 m 59,8 s); as «marcas» registadas pelos vencedores dos 400 bar. (Fernando Reis (Bf.) figura grada dos campeonatos 54 s; dos 200 m (António Fonseca e Silva (Bf.), o melhor «printer» da actualidade), 22,1 s; e do salto com vara



A corrida de 100 metros: Amélia Carriço, do Vitória de Setúbal, foi a vencedora em tempo «record»

(Raposo Borges (Sp.), um dos atletas mais progressi-vos) 4,02 m.

Não podemos alhear-nos das acções de outros, tais como: Américo Nobre (Bel.) 57,4 s (400 bar.); António Salgueira (Sp.) 51,4 s (400 m); Mário Silva (Bf.) 13,13 m (triplo); Fernando Fer-reira (Vit.) 23 s (200 m) e Carlos Alfredo (Univ.) 51,12 m (dardo).

No sector feminino, assina-lhe-se as proezas de Maria Amélia Carriço (Vit.) 100 e 200 m (com tempos «re-cords»); de Maria do Céu Lo-pes (Sp.) vencedora dos 400 e 800 m; a estafeta 4x100 m do Benfica (Regina Ribas, Isabel Saraiva, Fátima Fer-nandes e Umbelina Nunes), 51,6 s; e, finalmente, Maria de Fátima Fernandes (Bf.) no salto em altura (1,45 m, novo «record» nacional).

Na questão dos títulos a divisão ficou assim consti-tuída:

MASCULINOS:

Benfica — (100 m, 10,7 s.; martelo, 48,76 m; 110 m, bar., 18,5 s; peso, 14,48 m);

400 bar. 54 s; disco, 39,80 m; triplo, 13,13 m; 1500 m obst., 4 m 26,5 s; 200 m, 22,1 s).

Belenenses (Comprimento, 6,41 m; altura, 1,70 m)

Sporting — (1500 m, 3 m. 53,7 s; vara, 4,02 m; 800 m, 1 m 56 s).

Universitário — (400 m, 50,5 s).

FEMININOS:

Sporting — (80 m, bar., 12,6 s.; 400 m, 61,5 s.; dardo, 26,10 m; peso, 7,93 m; 800 m, 2 m 23,6 s.);

Vitória — (100 m, 12,7 s.; disco, 22,62 m; 200 m, 26,3 s). Benfica — (Comprimento, 4,13 m; 4x100 m, 51,6 s).

O SPORTING FOI CONVIDADO A JOGAR EM LUANDA

LUANDA, 8 — (ANI) — A Direcção da filial do Sport-ing Clube de Portugal, em Luanda, dirigiu um convite àquele clube para a realiza-ção de um jogo entre as suas equipas de honra de fute-bol, no Estádio dos Coquei-ros, em Luanda, no dia 13 de Agosto, aproveitando a viagem da turma metropoli-tana a Lourenço Marques.

CICLISMO

Luis Ocaña ganhou o «Midi-Libre»

PERPIGNAN, 9 — (F. P.) — O espanhol Luis Ocaña ga-nhou o «20.º Grande Prémio Ciclista do Midi-Libre».

Classificação da última ti-rada, disputada entre Mont-Louis e Perpignan, num per-curso de 103 quilómetros: 1.º — Guimard (França), 2 horas 36 minutos e 13 se-gundos; 2.º — Wright (G. B.), M. T.; 3.º — Kasa (Es-panha), M. T.

Classificação geral: 1.º — Luis Ocaña (Espanha), 20.16.40; 2.º — Ferdinand Bracke (Bélgica), 20.18.43; 3.º — Remy Van Vreckom (Bélgica), 20.19.00; 4.º — Raymond Poulidor, 20.19.10; 5.º — Derek Harrison (GB), 20.20.42.

Provas da A. F. Lisboa

(Continuação da 2.ª página)

Classificação — S. L. mh Águia A, 21; Económicos, 16; Bela Vista, 13; Adicense, 11; S. Bento, 10.

Série B — E. Alvalade-Santa-na, 1-1; Fonte-Santense-Cas-telo, 1-0; Águia B-Liberdade, 1-2.

Classificação — Font. San-tense, 24 pontos; Castelo, 19; Liberdade, 16; Santana, 14; Águia B e Alvalade, 11.

Série C — S. L. Águia B-Internacional, 1-2; Aum-Ze-nove-Bairro Taxa, f. c. v.

Classificação — Internaci-onal, 19 pontos; S. L. Águia B, 16; Bairro Taxa, 13; Aum Zenove, 9; Campolide, 7.

Série D — Lusitano C-A-Lisboa, 1-3; Amoreiras-Uni-versitário, 0-9; Mirantense-Rangel, 1-3.

Classificação — Lisboa e Universitário, 22 pontos; Lu-sitano C-A, 17; Mirantense, 13; Rangel, 12; Amoreiras, 10.

Série E — Fontainhas-Lu-sitano C-B, 2-0; Calhariz-Da-fundo, 3-4; Linda-a-Pastora-Sete Moinhos, 5-1.

Classificação — Calhariz e Rafundo, 21 pontos; Linda-a-Pastora, 19; Lusitano C-B e Fontainhas, 13; Sete Moinhos, 10 pontos.

Série F — S. L. Oriental-Andorinha, 1-1; Graça-Prior-Velho, 2-8.

Classificação — C. Católico, 17 pontos; Prior Velho, 15; Oriental, 14; Andorinha, 11; Graça, 7.

Série G — Fundação-Gra-dilense, 2-1; Carmo-Intenden-te, 1-4.

Taça de Lisboa

Nos desafios corresponden-tes à 2.ª eliminatória (2.ª mão) da Taça de Lisboa, apu-raram-se os seguintes resul-tados: Arroios-Runa, 3-1; Eri-ceirense-Abóboda, 2-1; Buce-lenses-Tires, 3-0; Cacém-Fanhões, 3-1; Palmense-Mem-Martins, 0-0; Odivelas-Char-neca, 3-1; Bom Sucesso-Cara-mão, 0-2; J. Cruzeiro-Mucifa-lense, 5-2.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



CARAVANS INTERNATIONAL
O maior e mais experiente
fabricante de caravanas
do mundo

75% DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS
SEGredo DE UM GRANDE ÊXITO

14 MODELOS A SUA ESCOLHA

MARCAMPO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

ECCLES
EUROPE

FAIRHOLM
SPRITE

CAIADO
— UMA ÉPOCA
NA BANCADA?

— Sim... É muito pos-sível que eu passe a próxima época sentado na bancada.

Quem no-lo diz é Fer-nando Caiado, ex-treina-dor do Sporting, actual técnico adjunto da selec-ção nacional. E explica:

— Há uma evidente crise na maioria dos nossos clubes em situa-ção que não lhes per-mite assumir compromi-sos de certa monta. As-sim, repito: é muito pos-sível que tenha uma época de repouso...

— E a Grécia?

— Deizei de pensar nisso quando o Sp. de Braga se interessou. Por este lado não houve acordo e, agora, já é tarde...

Na segunda jornada a

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O BELENENSES QUER SER SENSACÃO

JAIME MONTEIRO E O FUTEBOL «AZUL»

Belenenses — Inegavelmente a viver uma hora de progresso e esperança. Nem a eliminação da «Taça de Portugal» conseguiu «roubar» ao clube qualquer parcela, mínima que fosse, do seu entusiasmo e da sua acendrada convicção de que, «agora sim, agora é que se vive uma altura de verdade e de realidades».

Evidentemente que o futebol é que constitui a grande bitola, o «fiel» de aferição mais importante e significativo para os adeptos de qualquer clube. No caso «azul», o futebol conseguiu sair, claramente, do anonimato e projectar-se de forma altamente significativa e convincente.

Por isso se pensa já — em termos de fé e largueza amplos — na época que dealbará lá para Setembro.

E num Belenenses em festa, os 50 anos estão à porta, falemos do seu futebol — do que é, do que foi e do que quer e pode ser.

*

Jaime Monteiro — um dirigente activo, dinâmico, inteligente, dedicado. Que sabe mandar e fazer-se obedecer, como um amigo dos jogadores que sabem perfeitamente que podem contar com ele. Novo ainda, «belenenses» fervoroso, desejando mais e mais para o clube. Uma figura, também, do renovado Belenenses, que ao clube dá muito de si e nada recusa.

Director do departamento de futebol do clube — um homem bem dentro da secção e seu profundo conhecedor. Falámos com ele. Soubemos muito. Ouvimos

sempre mais do que perguntámos. E escrevemos...

*

— Não pode haver qualquer comparação entre o Belenenses de hoje e o Belenenses antes da entrada de Wilson. Houve uma modificação total, absoluta, na nossa estrutura, tanto administrativa como desportiva, principalmente no que se refere ao futebol profissional. Tudo mudou... para melhor, felizmente.

Começou assim o nosso diálogo com Jaime Monteiro. «Lançados no tema o nosso entrevistado nem precisa que o incitemos:

— Hoje, podemos afiná-lo, esta nossa equipa, com Mário Wilson, está perfeitamente à altura de competir com qualquer outra turma nacional. Mostrou-o contra o Benfica. E foi a partir desta conclusão, desta verificação cuidada e atenta que a Junta Directiva chegou à conclusão de que, com um técnico como Mário Wilson, vale a pena investir capital na compra de alguns bons jogadores já que ele até conseguiu obter bom rendimento e utilidade com alguns de craveira relativamente modesta. Na nossa equipa há casos desses bem expressivos: alguns rapazes

que estavam na «sombra» são hoje futebolistas totalmente diferentes... Temos, portanto, uma base definida, certa, real, da qual vamos partir para o futuro...

É visível o entusiasmo de Jaime Monteiro. Sente-se nele a certeza de conhecer o terreno que pisar. E se deixarmos cair um «balde de água fria»? Cruel... mas do papel do entrevistador.

— Wilson é um treinador caro?

Há uma resposta pausada, a certeza de que o assunto, várias vezes, já foi sopesado, pensado, observado:

— Wilson sendo um treinador caro em dinheiro, torna-se um treinador barato para o clube. Paradoxo? Não! É que a sua presença à frente das nossas equipas oferece rendimento palpável. Isto é fácil de verificar: melhor comportamento, maiores receitas. Ficou provado no jogo com o Benfica em que conseguimos a melhor receita dos últimos anos. Portanto é «capital» bem empregado...

*

Entramos, depois, num aspecto delicado e de interesse: aquisições. Que há?

Jaime Monteiro responde:

— Uma política definida: além da renovação de con-

tratos com os nossos jogadores considerados válidos e capazes, o clube está na firme disposição de adquirir os jogadores que o treinador considerar necessários para alguns lugares. Evidentemente que não iremos perder a cabeça, mas também não entraremos em compras fáceis, a «pataco»...

E chegamos aos nomes, a realidades:

— Convocámos todos os jogadores que terminam contrato. Godinho e Murça, já renovaram. Luciano, pediu 150 contos. Incomportável. Foi autorizado, por isso, a procurar clube. Gomes: o Guimarães pediu licença para o contactar, o que foi concedido. Saporiti tem um contrato especial em que o Belenenses possui opção. Tentamos renovar por dois anos, em melhores condições para nós. O jogador conhece-as e dentro de 15 dias espero que tudo fique resolvido.

Uma pausa. Depois:

— A seu tempo serão resolvidos os casos de Quaresma, Serrano, Assis e outros.

— E quanto a novos?

— Quinto já é jogador do clube. Com Djálma entramos em contacto, vamos falar com o Porto e tudo faremos para conseguir o seu concurso. Os casos de



Recentemente, nos Açores, Jaime Monteiro foi um digno e convincente representante do Belenenses — tornou o clube mais popular ainda. E, em Ponta Delgada, num acto de inegável justiça: a entrega a António Horácio Borges — o grande trabalhador do futebol açoriano — um emblema de brilhantes do clube

João Carlos e Tito foram tratados por mim. Tive duas reuniões — que decorreram com elevado nível — com os dirigentes do Atlético e tenho a palavra do seu presidente de que os jogadores não serão cedidos sem uma consulta ao Belenenses.

— Mas há mais...

Um sorriso. E uma resposta:

— Sim. Há mais. Hoje, por exemplo, vamos estabelecer contacto com Pedro, da C. U. F., e outro jogador do mesmo clube. Não o fizemos antes porque nos garantiram que Pedro renovaria com o seu clube por dois anos. Afinal não era verdade e vamos, agora, tratar do caso.

Insistimos:

— E quem é o outro?

Novo sorriso. E uma «finta»:

— Não convém dizer, assim como não posso adiantar nada sobre um possível contrato — que será sensacional! — e hoje ou amanhã deve ser assinado. Trata-se de um jogador de verdadeira categoria. Peço desculpa de não o mencionar, mas, por enquanto, tem de ser segredo...

Tentamos mais. Mas não o conseguimos. Falámos em

verbas. E Jaime Monteiro afirma:

— Não há verbas fixas para as aquisições. Elas irão sendo feitas consoante as possibilidades, nunca descurando os altos interesses do clube. Uma coisa, porém, a Junta Directiva pode afirmar aos sócios: não vai empenhar o seu património para comprar jogadores e fazer loucuras.

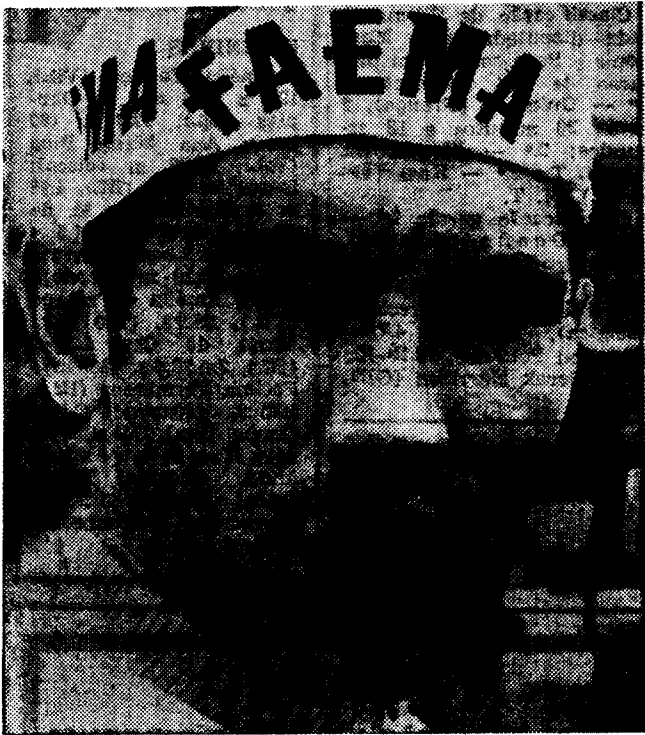
Nota-se em Jaime Monteiro uma energia interior, uma fé, uma decisão que reflecte o «novo Belenenses», na hora dos seus cinquenta anos. E acrescenta:

— Quero ainda afirmar: se o Belenenses conseguir adquirir os jogadores que tem na sua agenda — e são pelo menos quatro — garantido que todos terão de ter cuidado connosco, pois inegavelmente a equipa subirá, crescerá, aumentará a confiança em si própria e fará «coisas»...

*

Ponto final na entrevista. Em momento de euforia e confiança no seio do Belenenses.

Jaime Monteiro reflectiu-o bem. Tudo azul — hora para trabalhar. E é o que se faz!



Merckx: culpado ou inocente?

Eddy Merckx, a maior vedeta do ciclismo belga e autêntica primeira figura do desporto velocipedico, foi impedido de prosseguir no «giro de Itália» ao resultarem positivos os testes anti-«doping» efectuados antes da etapa Savona-Pavia. Esta exclusão de Merckx acarreta-lhe castigos oficiais: o afastamento por um mês de

provas oficiais impede-o de actuar na «Volta a França», que começa no próximo dia 28 do corrente. Entretanto, os outros concorrentes ao «giro» manifestaram-lhe total solidariedade, acreditando que se trata de um acto maquiavélico tendente a diminuir o prestígio de Eddy Merckx.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional

O TÉCNICO VITÓRIOSO EM TODA A PRIMEIRA VOLTA

• A equipa feminina do Benfica mantém o título nacional

Para a última jornada da 1.ª volta do Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra), a equipa do I. S. Técnico recebeu ontem a turma do Sporting de Espinho.

Os lisboetas venceram por 3-1 (15-8; 12-16; 15-8; 15-1) mantendo assim a invencibilidade na competição.

Sob a direcção de Fernando Alves e Alfredo Silva, as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Raul Carregoso, Luís Briz, Carlos Canas, Costa Reis, Wellington Fernandes, Cunha Pereira, Espírito Santo e Pina Gil.

SPORTING DE ESPINHO — José Salvador, António Natário, José Cadete, António Teixeira, Fernando Correia, Passos Rodrigo, Carlos Sabença, Luís Correia e Belmiro Castro.

O encontro, embora bem disputado, não conseguiu atingir bom nível porquanto qualquer das equipas acusou fraca condição física.

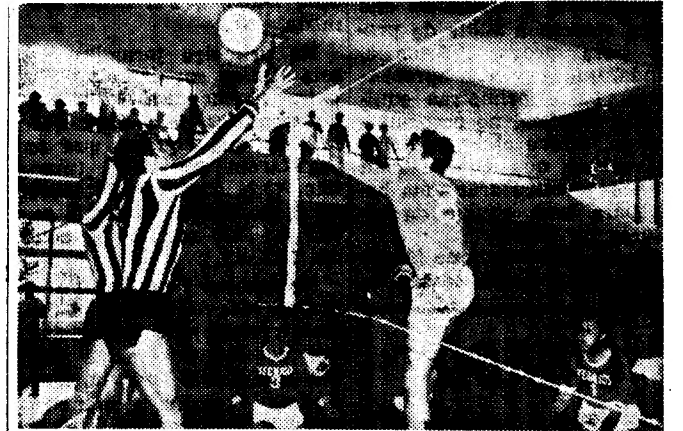
Os lisboetas, pelo esforço do jogo contra o F. C. Porto e os espinhenses que não conseguiram equilibrar a juventude com a veteranía dos seus elementos.

De qualquer forma, a vitória do Técnico foi absolutamente justa em virtude de ter sido o conjunto mais homogéneo.

O Sporting de Espinho esteve muito mal no ultimo «set» acusando uma desorientação que não lhe é habitual.

Carlos Canas e José Cadete estiveram em evidência.

Em Matosinhos o Leixões venceu o Benfica por 3-0 e o C. D. U. P. venceu o Nacional por 3-1.



O bloco dos espinhenses não consegue parar o remate de um jogador do Técnico

O Benfica renovou o título nacional feminino

Terminou na zona da Associação do Porto, o campeonato nacional feminino.

A equipa do Benfica, que desde a penúltima jornada já era virtual vencedora da prova, confirmou a sua superioridade vencendo no ultimo encontro o Fluvial Portuense por 3-1. Em Matosinhos, o Leixões venceu o C. D. U. L. por 3-1.

A turma benfiquista, que conquistou o título pela 3.ª vez consecutiva, demonstrou mais uma vez ao longo da prova ser a equipa melhor estruturada e com um nível técnico difícil de igualar, não havendo de momento entre nós quem a possa destronar.

O Leixões ficou em 2.º lugar seguindo-se o Fluvial e o C. D. U. L.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Salgueiros-Tirsense...	1
Espinho-Leixões	2
Acad. Viseu-Peniche	1
Vale-camb.-Lamas ...	2
Covilhã-Tramagal ...	X
Gouveia-T. Novas ...	X
Sanjoanense-B. Mar...	1
Sintrense-Oriental ...	1
Torriense-Benfica ...	1
Marítimo-Belenenses	1
Seixal-Barreirense ...	2
Sesimbra-Montijo ...	X
Portimonense-C.U.F.	1